

# Relatório de Gestão e Contas 2015

Grupo Universidade de Aveiro





# Índice

Índice .....	1
Mensagem do Reitor.....	3
Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral.....	5
Sumário Executivo .....	7
Capítulo I. Introdução.....	9
1.1. Nota Introdutória .....	9
Capítulo II. Atividades do Plano .....	11
2.1. Ensino .....	12
2.2. Investigação.....	16
2.3. Cooperação com a Sociedade.....	23
2.4. Qualidade.....	30
2.5. Atratividade .....	37
2.6. Internacionalização .....	39
2.7. Investimento Físico .....	41
2.8. Renovação Institucional e Organizativa.....	45
Capítulo III. Outras Atividades .....	49
3.1. Ação Social.....	49
3.2. Comunicação, Imagem e Relações Públicas.....	58
3.3. Tecnologias de Informação e Comunicação.....	63
3.4. Biblioteca, Informação Documental e Museologia .....	66
3.5. Fábrica – Centro Ciência Viva .....	73
Capítulo IV. Entidades Coadjuvantes .....	77
4.1. UNAVE.....	77
4.2. Grupunave .....	79
4.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento .....	81
4.4. Laboratório Industrial da Qualidade .....	85
4.5. Parque de Ciência e Inovação SA .....	90
Capítulo V. Recursos .....	93
5.1. Recursos Humanos.....	93
5.2. Recursos Financeiros .....	94
5.2.1. Balanço.....	94
5.2.2. Demonstração de Resultados.....	96
5.2.2.1. Estrutura de Proveitos.....	97
5.2.2.2. Estrutura de Custos .....	98
5.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	100
Capítulo VI. Nota Final.....	103
Capítulo VII. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço .....	107
Anexo 1   Balanço.....	111
Anexo 2   Demonstração de Resultados .....	113
Anexo 3   Fluxos de Caixa .....	115
Anexo 4   Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados.....	127
Anexo 5   Indicadores e Metas do Plano Atividades 2015.....	151
Anexo 6   Certificação Legal de Contas.....	155
Anexo 7   Relatório e Parecer do Fiscal Único .....	157
Anexo 8   Relatório de Auditoria .....	159



## Mensagem do Reitor

O resultado do exercício do Grupo Universidade de Aveiro que este relatório espelha foi conseguido num quadro de crescente complexidade da nossa vida diária; o que sublinha o grande esforço coletivo que lhe está subjacente: se continuamos a fazer bem é porque o esforço concertado, com sentido, continuado, de muitíssimos o garante!

Porque, mau grado o entorno desafiador, muito amiúde agressivo ou pouco sensível ao papel do ensino superior, é de sucesso que temos que falar. As nossas contas consolidadas apresentaram um resultado positivo pelo sexto ano consecutivo, o que será sempre tranquilizador para cada um de nós. Como, pelo quinto ano, nos mantemos consecutivamente entre os cem primeiros do prestigiado ranking do *Times Higher Education* para as instituições com menos de 50 anos: medida representativa, entre outras possíveis, da qualidade da nossa atividade.

Os nossos indicadores da performance de investigação continuam a subir; a nossa atração de estudantes internacionais cresce e determina já uma comunidade estrangeira, em número de nacionalidades e percentagem de alunos, muito robusta; prossegue a nossa cooperação com a região e com vários dos municípios que a compõem, nomeadamente através da realização de planos estratégicos e de outras colaborações estruturantes; aprofunda-se a interação com as empresas por meio de projetos, estágios ou simples prestação de serviços.

Mas acima de tudo tentámos projetar o futuro. Posso incluir aqui a construção do DeCA-2, o Parque de Ciência e Inovação, ou o ECOMARE a inaugurar brevemente. Devo também referir a aposta na área da Saúde, já em grande medida ganha, ou as novas linhas de investigação, patrocinadas pelo QREN, as quais permitiram garantir mais pesquisa interdisciplinar e mais pessoas para a fazerem. Todavia, devo, acima de tudo, salientar os investimentos em equipamentos científicos de vanguarda, essenciais à nossa competitividade no mundo global onde estamos. Na soma dos investimentos que fizemos no último lustro, recorrendo à captação de fundos europeus, chegamos a algo da ordem dos 60 milhões de euros, dos quais 15% por mobilização das nossas receitas próprias.

Ter resultados positivos, sucessivamente, nestes contextos tem que ser interpretado como muito positivo. Há sempre algo que pode ser melhorado quer ao nível das poupanças quer ao nível do acréscimo de receitas próprias. Há para isso, que dar continuidade aos investimentos feitos usando a competitividade acrescida que eles pressupõem para ter mais e melhor atividade, com mais retorno e acrescido reforço da sustentabilidade da UA. A atenção redobrada às pessoas, procedendo aos necessários reajustes internos e atraindo outras, igualmente, com elevado nível de qualificação, implicadas e que contribuam, ainda, para o rejuvenescimento da nossa distribuição etária, será um caminho que não descuremos no futuro próximo.

O Reitor,

Manuel António Assunção



# Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral



## Deliberação n.º 07/CG/2016

Em conformidade com as alíneas e) e g) do n.º 2 do artigo 18.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, de 30 de abril, publicado no Diário da República n.º 93, 2.ª Série, de 14 de maio, e alterados conforme Despacho Normativo n.º 23/2012, de 19 de outubro, publicado no Diário da República n.º 208, 2.ª Série, de 26 de outubro, o Conselho Geral, na reunião realizada em 13 de junho de 2016, deliberou por unanimidade, ao abrigo da alínea g) do n.º 2 do artigo 18.º, aprovar o "Relatório de Gestão e Contas de 2015, do Grupo Universidade de Aveiro".

A decisão foi tomada com base em parecer prévio favorável elaborado e aprovado pelos Membros Externos do Conselho Geral, conforme previsto no n.º 3 do artigo 18.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, com as seguintes considerações:

- Os resultados operacionais e financeiros do Grupo Universidade de Aveiro evidenciam uma continuada e extraordinária capacidade para responder a contextos instáveis e adversos. Evidenciam também um notável envolvimento das organizações do Grupo para ultrapassar os desafios atuais adotando um modelo dinâmico, distribuído e transparente de cooperação, de autonomia e de responsabilidade coletiva;
- Num contexto de indefinição e instabilidade do financiamento público, o Grupo Universidade de Aveiro tem conseguido atingir muitos dos seus objetivos operacionais e continua consistentemente a alcançar resultados líquidos positivos. No entanto, alguns sinais, como a evolução do número de alunos e a necessidade de desenvolvimentos adicionais na gestão da qualidade, exigem uma redobrada atenção e capacidade de inovar, tendo em vista reforçar a atratividade e a competitividade da Universidade de Aveiro;
- Os membros externos do CG congratulam-se com os sucessos do Grupo Universidade de Aveiro que tem vindo a promover uma cultura de qualidade e de rigor e incitam a Universidade para a necessária prossecução da qualificação das funções de ensino, investigação e cooperação com a sociedade, mantendo a corajosa ambição de expandir e valorizar a Universidade de Aveiro.

*Para que possa produzir efeitos imediatos, nos termos do artigo 27.º do Código do Procedimento Administrativo, o Conselho Geral considera aprovada, em minuta, o teor desta Deliberação, referente ao Ponto Quatro da Ordem de Trabalhos, da Reunião de 13 de junho, a qual, vai ser assinada, de harmonia com o n.º 6, do mesmo preceito legal, pelo Presidente e pela Secretária deste órgão.*

Universidade de Aveiro, 13 de junho de 2016.

O Presidente do Conselho Geral,

Eduardo Marçal Grilo.

A Secretária do Conselho Geral,

Elisabete F. Simões Vieira.



## Sumário Executivo

O Plano de Atividades previa para 2015 a continuação da situação de restrição orçamental, risco e imprevisibilidade que tem caracterizado os últimos anos. Com efeito, mantiveram-se as dificuldades de execução orçamental — exemplificadas com o facto de só em outubro ter sido reposto o reforço orçamental devido pela reversão parcial de reduções remuneratórias — e a instabilidade de procedimentos burocráticos continuaram a pesar na organização dos Serviços, condicionando sobretudo os objetivos no âmbito da execução orçamental e da promoção da qualidade.

No entanto, o Grupo manteve um nível elevado de atividades, como consta do Relatório.

A Universidade de Aveiro tem dado especial atenção aos indicadores do Contrato-Programa como resumo do seu desempenho competitivo.

Indicadores		Realizado 2013	Realizado 2014	Metas 2015	Realizado 2015
1	Alunos pós graduação	5.780	5.569	5.600	5.213
2	Publicações*	7.096	7.583	7.500	8.600
3	Citações*	32.737	37.157	41.250	43.610
4	Alunos estrangeiros	1.389	1.285	1.400	1.362
5	Rácio receitas próprias/orçamento total (%)	55,86**	54,58	57,42	55,55

Notas:  
\* Valores referentes a uma janela temporal de cinco anos  
\*\* O rácio reflete a diminuição e alterações da componente da receita proveniente do Orçamento do Estado; ver *Relatório de Gestão e Contas 2012 do Grupo Universidade de Aveiro*, págs. 9-10.

**Tabela 1:** Indicadores do Contrato-Programa Fundacional

Dado que a Universidade ultrapassou as metas inicialmente previstas, os Planos de Atividades têm vindo a estabelecer metas mais ambiciosas, como exemplificado nas metas para 2015, apesar de não terem sido atingidas todas as metas.

Na componente académica, o número de citações e de publicações registaram um aumento significativo face às metas previstas, consolidando a política de investigação, divulgação e reconhecimentos dos resultados científicos, com resultados correspondentes nos rankings universitários.

Quanto ao número de alunos de pós graduação, ficou abaixo do previsto, tendência que se tem verificado nos últimos anos, fruto de análoga e conhecida tendência nacional. O assunto tem vindo a ser debatido nos últimos anos na Universidade, e têm sido efetuados ajustamentos quer na oferta formativa, quer nos períodos de candidatura, procurando contrariar a tendência. No que respeita ao número de alunos estrangeiros o resultado ficou ligeiramente abaixo da meta estabelecida, embora tenha registado um aumento face ao valor de 2014, podendo, assim, afirmar-se que se mantém a perspetiva de subida.

Finalmente, em termos orçamentais, o rácio de receitas próprias sobre o orçamento total atingiu 55,55 por cento, ficando abaixo do previsto. Importa notar, porém, que a base de cálculo tem vindo a alterar-se, com cortes salariais, retificações orçamentais decorrentes da verificação de inconstitucionalidade, e outros ajustamentos que dificultam o estabelecimento de metas, e impedem a comparação direta dos resultados dos últimos anos. No entanto, tal como em 2014, podemos afirmar que, considerando todos os fatores, a Universidade mantém a trajetória de redução da dependência do Orçamento do Estado.

No quadro geral da sua atuação, a Universidade tem mantido os seus objetivos estratégicos, incluindo a execução do plano de investimentos em edifícios, equipamentos e pessoas. Para além dos resultados traduzidos em indicadores e metas quantificadas, a Universidade tem aumentado a sua rede de contactos e realizações, como exemplificado na inauguração do Instituto Confúcio, que constitui um marco na componente de internacionalização, na atração de alunos e na relação da Universidade com as cidades circundantes.

Apesar das dificuldades, graças aos investimentos realizados e uma gestão orçamental rigorosa, o Grupo Universidade de Aveiro tem conseguido assegurar a criação de valor, concretizada em 2015 num resultado do exercício positivo de 5.773.509 euros. Este resultado assenta na consonância dos órgãos de governo e no empenhamento da comunidade universitária, garantindo assim as condições essenciais ao desenvolvimento da atividade futura da Universidade de Aveiro.

# Capítulo I. Introdução

## 1.1. Nota Introdutória

Na cerimónia comemorativa do 42º aniversário da Universidade de Aveiro, no dia 15 de Dezembro de 2015, o Reitor fez no seu discurso um primeiro balanço das atividades realizadas:

*Foram muitos os sucessos e o reconhecimento que obtivemos em 2015, traduzidos nos acréscimos verificados na maioria dos indicadores do nosso plano de atividades. Melhorou o nosso grau de internacionalização em termos de projetos de investigação, publicação em co-autoria estrangeira e vinda de estudantes internacionais e de mobilidade de fora do espaço europeu. A nossa situação nalguns dos rankings onde, em geral, continuamos a figurar bem, deve-se muito a esta faceta da nossa atividade, conjugada com o índice de publicação per capita que persiste como o nosso melhor resultado coletivo.*

O Reitor prosseguiu com exemplos diversos da atividade da Universidade, desde a inauguração do Instituto Confúcio ao plano de investimentos, incidindo sobretudo em equipamentos científicos de topo, e também em pessoas; a conclusão do ECOMARE e os trabalhos da 1ª fase do Parque de Ciência e Inovação; o começo da atividade plena da Escola Superior Aveiro Norte no novo Campus de Oliveira de Azeméis; iniciativas no âmbito da cooperação com a região, nas áreas de ensino e formação, etc.

Perante um auditório repleto de membros da comunidade académica, órgãos de governo, e convidados representativos, a diversos níveis, do universo de amigos e parceiros da Universidade de Aveiro, a enumeração pelo Reitor das realizações do ano de 2015 representou um primeiro exercício de prestação de contas, de um modo sintético mas expressivo.

O Relatório de Gestão e Contas do Grupo Universidade de Aveiro, que agora se apresenta, desenvolve e formaliza a prestação de contas, no cumprimento dos requisitos legais próprios da instituição. Procura fazê-lo, porém, deliberadamente, indo mais além desses requisitos, envolvendo na redação do Relatório os membros da equipa reitoral e dirigentes dos vários serviços e entidades coadjuvantes, cumprindo assim um dever como responsáveis dos vários pelouros, mas propiciando simultaneamente aos membros da comunidade académica um registo onde cada um pode encontrar, direta ou indiretamente, o reconhecimento das atividades em que participou ao longo do ano, atividades essas inseridas no projeto comum da Universidade de Aveiro.

\*

O Relatório apresenta no capítulo II as atividades realizadas numa lógica semelhante ao Plano de Atividades, correspondente aos objetivos estratégicos de responsabilidade direta da equipa reitoral, facilitando assim a comparação e verificação.

O capítulo III apresenta outras atividades, em ligação próxima com diversos serviços, ou áreas de intervenção concreta.

O capítulo IV resume as atividades das entidades coadjuvantes, que integram o Grupo Universidade de Aveiro. Cada uma destas entidades tem personalidade jurídica, sendo responsável pela elaboração do respetivo relatório de gestão e contas.<sup>1</sup>

O capítulo V reúne os principais dados dos recursos humanos e financeiros, incluindo o balanço e demonstração de resultados, para o conjunto do Grupo.

O Relatório de Gestão e Contas encerra com uma nota final no capítulo VI e um apontamento no capítulo VII sobre factos ocorridos após a data do balanço.

---

<sup>1</sup> Sobre o enquadramento legal e contabilístico da consolidação das contas do Grupo Universidade de Aveiro, com referência à evolução do perímetro de consolidação nos últimos anos, ver o Anexo 4, “Anexo ao Balanço e às Demonstrações de Resultados”.



**Ilustração 1:** Vista do Campus Universitário de Aveiro

## Capítulo II. Atividades do Plano

Os documentos de referência da Universidade de Aveiro destacam, naturalmente, as principais áreas de missão: ensino, investigação e cooperação com a sociedade. Estas áreas de missão são cruzadas transversalmente por objetivos de qualidade, atratividade, internacionalização, e valorização do património. No seu conjunto, constituem a inspiração dos objetivos estratégicos da Universidade de Aveiro. No ano de 2015 foi acrescentado um oitavo objetivo relativo à renovação institucional e organizativa.

Os objetivos estratégicos, concretizados anualmente em objetivos operacionais, constituem a estrutura do respetivo Plano de Atividades. Os objetivos operacionais, com os seus indicadores e metas, carecem por sua vez do apoio e desenvolvimento de pormenor dos diversos serviços, na relação interativa própria de uma organização complexa.

Vejamos de seguida os relatos sectoriais.

## 2.1. Ensino

### *Reforçar a relevância da formação*

No plano de atividades 2015, ao nível do reforço da formação, definiram-se três grandes áreas de atuação: ajustamento da oferta formativa; acreditação de ciclos de estudo; e promoção do aumento do sucesso escolar e melhoria de qualidade da formação. De seguida, referem-se as principais atividades desenvolvidas em 2015 no âmbito de cada uma dessas três áreas de atuação, assim como os principais resultados dessas atividades.

\*

No que respeita ao ajustamento da oferta formativa:

Foram intervencionados 45 cursos tendo em conta os princípios de promoção da flexibilidade e da inter/transdisciplinaridade, particularmente no que diz respeito a ajustamento de horas de contacto, a atualização dos planos de estudos, e a introdução de unidades curriculares (UC) optativas, incluindo de opção livre, com vista à promoção da aquisição de competências transversais. Neste sentido, foi incluída pelo menos uma opção livre em 21 cursos em processo de avaliação.

Ao nível do terceiro ciclo, a Escola Doutoral deu continuidade à reorganização dos programas doutorais de acordo com o 'modelo UA'. Foram ainda acreditados dois novos programas doutorais conjuntos (Biomedicina, em associação com a Universidade Nova de Lisboa; e Matemática Aplicada, em associação com a Universidade do Porto e a Universidade do Minho) e foi proposta a acreditação de três novos programas doutorais, sendo dois deles em associação com outras instituições (Estudos Literários; Biorrefinarias, em associação com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, contando com a colaboração e apoio do grupo Portucel Soporcel, Celulose Beira Industrial (Celbi) e Europaca; e Ciência e Tecnologia de Polímeros, em associação com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra).

Ao nível do segundo ciclo, foram criados sete novos mestrados, e descontinuados doze (seis em dezembro de 2014 e outros seis em dezembro de 2015). Nos mestrados em processo de avaliação e sempre que aplicável, foram ajustadas as horas de contacto e reduzido o número de unidades curriculares obrigatórias no 2º ano, com vista a permitir uma maior concentração no trabalho final de dissertação/ projeto/ estágio. Neste âmbito, foram também incluídas propostas de alteração aos planos de estudos para substituir a unidade curricular de Dissertação por uma unidade curricular de Dissertação/ Projeto / Estágio, assim possibilitando a realização do trabalho final do mestrado em ambiente empresarial e/ou profissional.

Ao nível do primeiro ciclo, foram acreditadas três novas licenciaturas e submetidas a acreditação seis novas licenciaturas e mestrados integrados. Assim, abriram vagas pela primeira vez as licenciaturas em Reabilitação do Património, Gestão da Qualidade e Imagem Médica e Radioterapia, as duas últimas em substituição das anteriores licenciaturas em Gestão da Qualidade (antiga) e Radiologia, respetivamente. Foi ainda realizada uma redistribuição interna das vagas oferecidas no concurso nacional de acesso ao ensino superior tendo por base critérios relacionados com a procura e a empregabilidade dos cursos e os recursos disponíveis. Globalmente, conseguiu-se um incremento da taxa de preenchimento de vagas no concurso nacional de acesso de 3,7 pontos percentuais em relação ao ano anterior, tendo a UA sido a quarta instituição abrangente com maior taxa de preenchimento de vagas no ensino universitário (95% de vagas preenchidas na primeira fase — a taxa mais alta fora de Lisboa e Porto) e a segunda instituição com maior taxa de preenchimento de vagas no ensino politécnico (85% de vagas preenchidas na primeira fase — apenas menor que a taxa conseguida pelo Instituto Politécnico do Porto).

Ao nível dos novos cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), foram registados nove cursos novos. Estes cursos vieram juntar-se aos três lançados no ano anterior, pelo que a UA abriu, em 2015, um total de 328 vagas distribuídas pelos 12 cursos registados. No total, foram colocados 296 novos estudantes em TeSP, correspondendo ao preenchimento de 88% das vagas disponibilizadas para este tipo de cursos.

Ainda ao nível da oferta de TeSP, foi iniciada a preparação de quatro novos cursos a serem integrados na oferta da UA a partir de 2016. Neste âmbito, foram estabelecidos novos protocolos com empresas e outras entidades para acolhimento de estagiários, no total de 179 novos lugares de estágio.

O reforço da divulgação da oferta de formação continuada da UNAVE durante 2015 permitiu, relativamente a 2014, aumentar de 110 para 162 o número de ações de formação realizadas, o que corresponde a 47% de incremento, tendo como consequência o aumento do número de formandos de 1096 para 1752 (60%), e o aumento da faturação de 356.030,16€ para 536.217,32€ (51%).

\*

No que concerne à acreditação de ciclos de estudo:

Foram consolidados os procedimentos de apresentação e acompanhamento dos processos de autoavaliação dos Ciclos de Estudo em funcionamento e de acreditação de novos ciclos de estudo, incluindo: o estabelecimento do calendário de submissão de propostas, a definição dos formulários aplicáveis, a clarificação dos fluxos de informação e aprovação aplicáveis, a realização de reuniões preparatórias e *workshops* de apoio e o reforço da monitorização dos processos e de avaliação prévia das propostas. Com este enquadramento, foram concluídos 24 processos de autoavaliação de ciclos de estudo em funcionamento e apresentados os relatórios de autoavaliação de 23 ciclos de estudos. Foram ainda submetidas a acreditação 12 propostas de criação de novos ciclos de estudo, 2 em associação com outras instituições de ensino superior.

Na sequência destes processos, foi garantida a acreditação sem condições de 21 ciclos de estudos em funcionamento e foram acreditados sete novos ciclos de estudo. Foram ainda acreditados com condições três ciclos de estudos em funcionamento e cinco novos ciclos de estudo. Na sequência da apresentação de relatórios de *follow-up*, passaram a estar acreditados sem condições, pelo período de seis anos, sete outros ciclos de estudo.

No que respeita à acreditação internacional, foram renovadas as creditações EURACE do Mestrado Integrado em Computadores e Telemática e do Mestrado Integrado em Eletrónica e Telecomunicações. Iniciou-se ainda a preparação da renovação da acreditação do Mestrado Integrado em Engenharia Química e iniciou-se a preparação do dossier para obtenção da acreditação EURACE do Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica.

Ao nível da formação ao longo da vida, renovou-se e alargaram-se as áreas da creditação da formação da UNAVE junto da DGERT e introduziu-se um modelo no qual qualquer formação da UNAVE e UINFOC está sujeita a coordenação científica e pedagógica de um docente da UA, mesmo quando os formadores não estão vinculados à instituição. Via UINFOC, foram propostos e aprovados pelos órgãos competentes da UA 6 novos cursos de formação com ECTS. Ainda ao nível da UINFOC incrementou-se o número de cursos de Formação Contínua de Professores acreditados junto do Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, tendo sido de 14 no ano letivo de 2014/2015 e de 20 no ano letivo de 2015/2016. Realizaram-se vários cursos acreditados junto da Ordem dos Farmacêuticos e duas novas edições do curso de preparação para o exame de acesso à Ordem de Contabilistas Certificados.

\*

Relativamente à promoção do sucesso escolar e à melhoria da qualidade da formação:

Foi alargado o programa de tutoria, que, no ano letivo 2015-2016, passou a abranger 37 dos 56 cursos de licenciatura e de mestrado integrado da UA. Neste âmbito foram concretizadas múltiplas atividades, destacando-se sessões de formação e *workshops*, sessões de apoio ao estudo, visitas de campo e participação em eventos de divulgação científica.

Ao nível do acolhimento dos novos estudantes de licenciatura e mestrado integrado, foi preparado um programa que se prolongou durante a semana das matrículas e durante a primeira semana de aulas. As matrículas passaram a ser realizadas no complexo pedagógico, com um circuito melhorado, tendo sido introduzidas atividades complementares realizadas para os acompanhantes dos estudantes, que envolveram, entre outras, visitas guiadas ao campus e à Marinha Santiago da Fonte, passeios em bicicleta coletiva, palestras informativas e demonstrações de artes marciais. Durante este período, os núcleos da Associação Académica contribuíram

para a criação de um ambiente dinâmico e acolhedor na envolvente do Complexo Pedagógico. Durante a primeira semana de aulas, para além da tradicional sessão de boas vindas pelo Reitor, os estudantes os estudantes tiveram oportunidade de conhecer a Universidade, visitar pontos de interesse relacionados com a sustentabilidade no campus, estabelecer novas amizades e experimentar novas atividades. Foram acolhidos nas respetivas unidades orgânicas e na Casa do Estudante. Merece ainda destaque a receção aos estudantes efetuada, em cada uma das cidades da UA, pelos respetivos Presidentes de Câmara. Todo o programa de acolhimento decorreu sob o lema da sustentabilidade, com a colaboração do Grupo de Missão para o Desenvolvimento Sustentável.

Relacionado com os programas de tutoria e de acolhimento, merece igualmente destaque a candidatura e subsequente aprovação, em 2015, do Projeto FICA (Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono). Este projeto, cuja implementação decorrerá durante todo o ano letivo de 2015-2016, visa promover o sucesso académico e combater o abandono escolar. O projeto envolve o reforço de iniciativas que já têm lugar na instituição, assegurando a plena participação dos novos estudantes no Programa de Acolhimento ou o aumento da adesão ao Programa de Tutoria, mas também um conjunto de novas ações, como o estabelecimento de um Programa de Apoio e Formação para Docentes e a criação de um Observatório para o estudo do percurso dos estudantes do 1º ano.

Com reflexos ao nível da promoção do sucesso escolar, merece ainda destaque o desenvolvimento, no âmbito da UINFOC, de um curso de preparação de alunos de contingentes especiais para integrar graduações da UA (atualmente designado preUA), no âmbito do qual foram preparados 16 bolseiros angolanos da Puaça/Sonangol e realizados cursos de Português e de Biologia destinados à preparação de exames para públicos maiores de 23 anos. Esta iniciativa é especialmente relevante face à importância que assume na promoção do sucesso de públicos tradicionalmente menos bem preparados para a frequência do ensino superior.

No início do ano letivo 2015-2016, foi introduzida a possibilidade de frequência de até duas unidades curriculares isoladas sem custos adicionais para todos os estudantes da UA inscritos a tempo integral. Esta medida, preparada em colaboração com o Conselho Geral, foi pensada para permitir um maior desenvolvimento individual e responsabilização dos estudantes, logo desde os primeiros anos de frequência do ensino superior e, também, para permitir que os estudantes de pós-graduação que prosseguem estudos em áreas diversas da sua formação inicial possam complementar a formação de base em áreas fundamentais, com reflexos esperados ao nível do sucesso escolar e dos índices de motivação dos estudantes.

\*

A atividade descrita permitiu uma evolução global positiva ao nível dos indicadores de acompanhamento do plano de atividades. Concretamente, foram atingidas as metas definidas para sete dos doze indicadores estabelecidos para aferir o reforço da relevância da formação.

Ao nível da melhoria do sucesso escolar e do combate ao abandono, o resultado ao nível da taxa de abandono escolar ficou aquém da meta estabelecida, tendo existido mais 39 abandonos do que no ano anterior (aumento de 2%). Isto, apesar de terem sido atingidas as metas previstas ao nível das taxas globais de aprovação (aprovados/avaliados e aprovados/inscritos).

O resultado obtido ao nível da captação de novos públicos ficou também aquém do perspectivado (1000 estudantes), apesar de se ter assistido a um aumento do número de estudantes admitidos em relação ao ano anterior (mais 14 estudantes, correspondendo a um crescimento de 1,5%). Deste ponto de vista, importa referir a pertinência de atualizar a definição do conceito de novos públicos, que atualmente incluem os estudantes PALOP, de reingresso, de mudança de curso, de transferência, titulares de CET, titulares de cursos médios e superiores, maiores de 23 anos e de mobilidade, nomeadamente por via da criação da nova figura de Estudante Internacional e da criação dos cursos técnicos superiores profissionais.

Já quanto aos objetivos relacionados com o número de estágios/projetos/teses em empresas, melhoria do acompanhamento académico dos estudantes e ajuste da oferta formativa de segundo ciclo, as metas definidas foram plenamente atingidas. Realçam-se os 1071 estágios/projetos/teses realizados (7% acima da meta definida) e as médias alcançadas para as questões P2 e P4 do SGQ de, respetivamente, 5,74 e 6,07, para uma meta de 5,5 em ambos os indicadores.

Relativamente à consolidação da pós-graduação, não foi possível atingir as metas definidas para o número de estudantes de pós-graduação (5213 estudante para uma meta de 5213) nem para o número de estudantes de doutoramento (1411 para uma meta de 1450). Deste ponto de vista, merece especial preocupação a diminuição do número de estudantes de mestrado, em comparação com o ano anterior.

## 2.2. Investigação

### *Reforçar o impacto da investigação*

O sistema de investigação português tem vindo a desenvolver-se de forma impressionante nas últimas décadas. O número de investigadores aumentou acima das médias da UE e da OCDE; o número de publicações científicas internacionais por milhão de habitantes cresceu quase dez vezes entre 1995 e 2013 e o número anual de doutoramentos atribuídos por universidades portuguesas quase triplicou entre 2000 (694) e 2012 (2007). A UA acompanhou este crescimento tendo hoje aproximadamente 1600 estudantes de doutoramento, o que representa um incremento de cerca de 34% nos últimos 5 anos, e o melhor rácio de publicações por docente doutorado a nível nacional – um rácio de 8,61, no quinquénio 2010/2014, muito acima da média nacional que fica nos 3,25.

O compromisso de reforçar o impacto da investigação que produz de forma sustentada está bem patente nestes resultados e tem contribuído não só para o desenvolvimento e reconhecimento da própria instituição, mas também para o desenvolvimento da região e do país, dada a enorme interação que fomenta com o meio envolvente.

O ano de 2015 foi um ano particularmente importante em termos de financiamento da investigação, tendo em conta que as agências nacionais de financiamento iniciaram efetivamente a implementação do quadro comunitário de apoio (PT2020) lançando várias das convocatórias previstas há algum tempo, criando assim grande dinâmica ao longo do ano.

A UA dinamizou e apoiou, em 2015, várias candidaturas ao concurso para financiamento de Programas de Atividades Conjuntas (PAC) que envolvem investimentos de dimensão estruturante, temáticos e de carácter multidisciplinar, destinados a consórcios de entidades não empresariais do sistema de Investigação & Inovação (I&I), estabelecidos com o objetivo de apresentar propostas que contribuam para responder a grandes desafios societais, ou quando adequado a colmatar lacunas no tecido científico e tecnológico, identificadas no país ou nas regiões. Este concurso contemplava um investimento total entre 1 milhão e 2,5 milhões de euros por projeto e prevê-se que, para além do reforço da colaboração interinstitucional e do desenvolvimento das atividades das Unidades de Investigação (UI), a contratação de investigadores de elevado mérito resulte num impacto muito positivo para a produtividade das UI envolvidas e, conseqüentemente, da UA.

Em simultâneo foi estabelecida uma parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) com vista à construção de programas integrados de Investigação & Desenvolvimento (I&D) que visem o desenvolvimento de linhas de investigação estratégicas para a região. As candidaturas, submetidas já em março de 2016, deverão dar continuidade ao anterior programa MaisCentro que permitiu a contratação de cerca de 60 investigadores, assentes em oito linhas de investigação estrategicamente delineadas ao longo do ano.

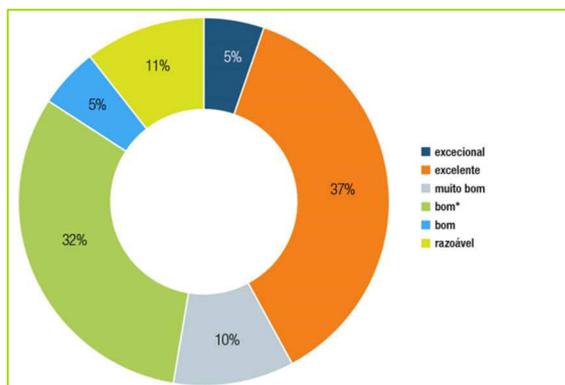
Tendo em conta a dimensão, importância e abrangência do programa quadro da União Europeia para a investigação – Horizonte2020 – mormente no que concerne o pilar da Excelência Científica, foram realizadas ao longo do ano ações de disseminação sobre as várias medidas que aquele pilar abrange, sobretudo as ERC Grants e as Ações Marie Skłodowska-Curie. Estes são mecanismos que devem ser promovidos no sentido de recrutar e reter os melhores alunos e investigadores enquanto motores essenciais do êxito e reconhecimento da investigação produzida.

Para além das ações internas de mobilização com vista ao aumento do número de projetos financiados pelo Horizonte2020, iniciou-se em 2015 um trabalho conjunto com as Unidades de Investigação (UI) no sentido de preparar uma candidatura institucional a submeter ao concurso aberto em permanência no âmbito do Portugal 2020 que visa aumentar a capacidade concorrencial das empresas e entidades do sistema I&I estimulando a sua participação no H2020. Esta medida pretende financiar as despesas decorrentes da preparação das propostas a submeter pela instituição ao programa quadro, desde que enquadradas num plano estratégico com uma duração de um a dois anos.

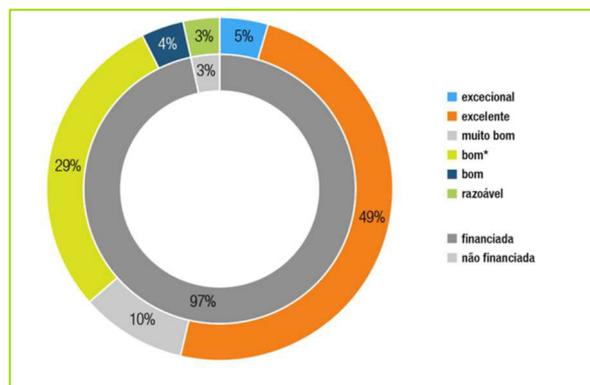
De referir que o ano de 2015 foi um ano muito relevante em termos de financiamento de projetos europeus, cujos detalhes serão apresentados mais adiante.

Todas as atividades ao nível de investigação e desenvolvimento da UA decorrem, naturalmente, em estreita articulação com os seus 19 centros de investigação, que usufruem dos meios laboratoriais, informáticos e bibliográficos que permitem a criação e desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico, humano e artístico de excelência.

A este nível refira-se que o processo de avaliação das UI, encetado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) no último semestre de 2013, está finalmente estabilizado, após a comunicação das decisões finais referentes às reclamações apresentadas. Findo este processo, a UA conta agora com mais uma UI com classificação de excelente e mais duas UI com acesso ao fundo de reestruturação, o que marca uma diferença significativa para o desenvolvimento das mesmas. A situação atual fica representada nos gráficos que se seguem:



**Gráfico 1:** Resultados da UA após conclusão do processo de avaliação (de acordo com o nº de UI)



**Gráfico 2:** Resultados da UA após conclusão do processo de avaliação (de acordo com o nº de membros integrados)

\*

Sendo conhecida a importância da UA estar bem posicionada nos rankings, dado o impacto que têm no reconhecimento mundial da instituição e consequente capacidade de atrair alunos e investigadores de mérito, uma breve análise sobre os resultados alcançados neste âmbito, em 2015, não pode também deixar de ser efetuada. De um modo geral, não obstante a atual conjuntura, que tem conduzido ao congelamento de posições nas Universidades portuguesas, quer da carreira docente, quer da carreira de investigador, a uma diminuição do investimento em I&D por parte do setor privado, à dificuldade de empregar doutorados fora da academia e consequente acentuação da fuga de cérebros do país, a UA tem conseguido continuar no caminho de excelência traçado. A UA encontra-se entre as 70 melhores universidades com menos de 50 anos, de acordo com o ranking do Times Higher Education; é considerada uma instituição muito boa em termos de investigação e transferência do conhecimento, internacionalização e interação com a sociedade de acordo com o U-Multirank; e está entre as 500 melhores universidades do mundo de acordo com o Leiden ranking, entre outros excelentes resultados.

2015	THE Times	THE <50 years	Leiden	Taiwan (NTU)	Shangai (ARWU)	QS	URAP	Webometrics	CWUR	Sir-Iber
Universidade de Aveiro		69	459					502	557	26
Universidade do Porto			425	269	301-400	308	183	162	308	124
Universidade de Coimbra			501	392	401-500	367		304	507	24
Universidade de Lisboa	351-400		418	207		481-490	121	262	257	2
Universidade Nova Lisboa			360	477		351		415	612	31
Universidade do Minho	351-400	64	401	490				299	629	29

**Tabela 2:** Posições de várias instituições nacionais nos rankings internacionais.

Nos pontos seguintes apresentar-se-ão alguns dos resultados mais relevantes alcançados durante o ano de 2015, tendo em conta os objetivos e as metas estabelecidas no correspondente Plano de Atividades.

### Número de artigos e outras publicações científicas e respetivo impacto

Dois dos objetivos operacionais estabelecidos no Plano de Atividades de 2015 para reforçar o impacto da investigação produzida passavam por aumentar o número de artigos e outras publicações científicas e o número de citações por artigo. O gráfico que se segue, cujos dados recentemente atualizados têm origem na ISI Web of KnowledgeSM (Thomson Reuters) revelam não só o dinamismo da atividade de I&D nos últimos anos, como também a qualidade e o impacto dos resultados da investigação *made in UA*.



Gráfico 3: Total de publicações (ISI) por ano

A meta estabelecida relativamente ao número total de publicações ISI foi claramente ultrapassada, atingindo as 8600 publicações no quinquénio 2011-2015, sendo que destas 297 não identificam a UO de origem. À semelhança do que acontece normalmente, o ano 2015 sofrerá ainda várias atualizações, prevendo-se um aumento significativo na contagem do número de publicações. No que diz respeito ao impacto, i.e., ao número de citações por artigo, a meta não foi atingida, tendo-se alcançado um resultado de 5,07 citações por publicação ao invés dos 5,5 planeados, apesar das medidas que têm sido adotadas.

### Áreas científicas presentes no ISI

Uma das formas de reconhecimento da qualidade das atividades de investigação desenvolvidas nas diversas áreas reflete-se na presença na ISI Web of Knowledge – essencial indicators, pelo que um dos objetivos constantes da UA é o aumento do número das áreas científicas ali presentes. Em 2015 não foi, mais uma vez, possível aumentar o número de áreas referenciadas no ISI para 9, como previsto no respetivo plano de atividades, tendo-se mantido as 8 áreas atingidas em 2012.

Scientific Areas	UNIV AVEIRO	UNIV MINHO	UNIV PORTO	UNIV COIMBRA	UNIV LISBON	UNIV NOVA LISBOA	UNIV ALGARVE	UNIV EVORA
AGRICULTURAL SCIENCES	X	X	X	X	X	X	X	
CHEMISTRY	X	X	X	X	X	X		
ENGINEERING	X	X	X	X	X	X		
ENVIRONMENT/ECOLOGY	X		X	X	X	X	X	X
MATERIALS SCIENCE	X	X	X	X	X	X		
PHYSICS	X	X	X	X	X			
PLANT & ANIMAL SCIENCE	X	X	X	X	X	X	X	X
BIOLOGY & BIOCHEMISTRY		X	X	X	X	X		
CLINICAL MEDICINE		X	X	X	X	X		
COMPUTER SCIENCE			X		X			
ECONOMICS & BUSINESS								
GEOSCIENCES	X				X			
IMMUNOLOGY			X		X			
MATHEMATICS					X			
MICROBIOLOGY			X		X	X		
MOLECULAR BIOLOGY & GENETICS			X	X	X			
NEUROSCIENCE & BEHAVIOR			X	X	X			
PHARMACOLOGY & TOXICOLOGY			X	X	X	X		
PSYCHIATRY/PSYCHOLOGY					X			
SOCIAL SCIENCES, GENERAL		X	X	X	X	X		
SPACE SCIENCE								
TOTAL	8	9	16	13	19	11	3	2

Tabela 3: Áreas ISI por instituição

Contudo, é de salientar que se prevê que o objetivo das 9 áreas científicas seja concretizado durante o ano de 2016, tendo em conta a recente entrada da área “medicina clínica” nas áreas da UA, conforme se pode observar na imagem seguinte:



Ilustração 2: Áreas de investigação da UA representadas na ISI Web of Knowledge

Relativamente à base de dados *essential indicators* da ISI Web of Knowledge devem ainda ser evidenciados os resultados obtidos nos últimos quinquênios onde é clara uma tendência crescente. Chama-se especial atenção para o número de citações por publicação no último quinquénio que se encontra nos 5,79, demonstrando mais uma vez o reforço consistente no impacto da investigação produzida na UA.

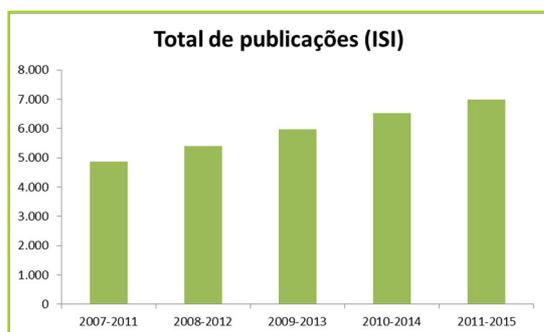


Gráfico 4: Total de publicações ISI – essencial indicators

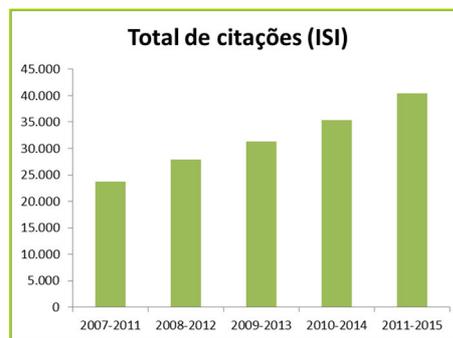


Gráfico 5: Total de citações ISI - essencial indicators

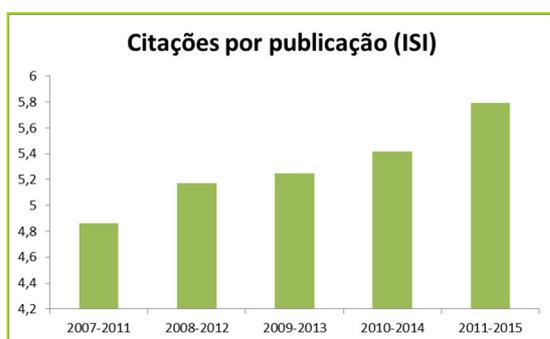


Gráfico 6: Citações por publicação ISI - essencial indicators

Não obstante a tendência crescente dos resultados, deve preocupar-nos o facto da posição da UA no *ISI-essential indicators* vir a afastar-se da posição de outras instituições de referência nacional, ao contrário do que vinha acontecendo até 2012, embora com alguma recuperação já no início deste ano. O quadro seguinte pretende demonstrar a evolução entre 2009 e 2015.

	UNIV AVEIRO	UNIV COIMBRA	UNIV LISBON	INST SUPER TECN	UNIV PORTO	UNIV MINHO					
<b>July 2009</b>	816	724	-92	745	-71	663	-153	545	-271		
<b>July 2010</b>	747	696	-51	710	-37	669	-78	482	-265		
<b>July 2011</b>	711	660	-51	678	-33	677	-34	448	-263	963	252
<b>July 2012</b>	658	625	-33	637	-21	700	42	399	-259		
<b>July 2013</b>	627	551	-76	611	-16	715	88	376	-251	764	137
<b>July 2014</b>	690	596	-94	311	-379			396	-294	778	88
<b>July 2015</b>	671	583	-88	291	-380			388	-283	737	66
<b>January 2016</b>	687	593	-94	290	-397			392	-295	747	60

Tabela 4: Evolução da posição no ranking *ISI essential indicators* por instituição

## Programas e projetos competitivos

Atingir um volume de financiamento proveniente de programas e projetos competitivos de 16,6 milhões de euros foi uma das metas estabelecidas para o ano 2015. A meta definida foi largamente ultrapassada; acrescentando o financiamento das propinas dos bolsiros de doutoramento FCT, o volume de financiamento obtido em 2015 atinge o total de 22,6 milhões de euros.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Receita FCT - programa Ciência / Investigador FCT	3.879.129,00	4.071.321,56	2.330.302,39	2.856.710,44	3.027.898,17	3.133.490,66
Receita de programas e projetos	16.736.303,00	14.255.378,11	17.302.410,58	20.113.588,17	18.354.132,23	19.486.461,29
<b>Total</b>	<b>20.615.432,00</b>	<b>18.326.699,67</b>	<b>19.632.712,97</b>	<b>22.970.298,61</b>	<b>21.382.030,40</b>	<b>22.619.951,95</b>

Nota: os montantes referem-se à receita entrada no âmbito dos diversos programas de financiamento em que a UA participa, inclusivamente Mais Centro, Erasmus, Erasmus Mundus e Programa Sectorial Leonardo da Vinci.

**Tabela 5:** Receita entrada por ano civil e tipo de financiamento

A captação de financiamento competitivo está sempre, naturalmente, dependente das agências de financiamento; do financiamento que colocam a concurso; dos períodos e das áreas em que o fazem, também eles condicionados pela conjuntura económica e respetivas políticas nacionais/europeias.

A nível nacional, apesar dos vários concursos abertos ao longo do ano, não foram muitos os resultados comunicados ainda em 2015 e conseqüentemente os projetos iniciados ainda em 2015 comparativamente com anos anteriores. Refira-se, por exemplo, o concurso aberto em 2014 pela FCT para Projetos de I&D em todos os domínios científicos cujos termos de aceitação são assinados já no segundo trimestre de 2016. Em face disto, apenas 24 projetos nacionais iniciaram em 2015.

Contudo, ao nível europeu os resultados foram mais animadores. Em 2015 iniciaram 30 projetos europeus, dos quais 14 financiados ao abrigo do programa Erasmus + e 11 no âmbito do programa quadro H2020. Refira-se que destes onze, 6 correspondem a Ações MARIE SKŁODOWSKA-CURIE, sendo duas delas coordenadas pela UA. Mais se acrescenta que até 1 de abril de 2016 iniciaram mais 5 projetos europeus dos quais um LIFE + e um INTERREG Europe coordenados pela UA.

Assim, tal como esperado e referido no anterior relatório, assistiu-se, em 2015, a uma reversão da tendência decrescente a que vínhamos assistindo, tal como fica demonstrado no gráfico seguinte.



**Gráfico 7:** Orçamento contratado por ano e tipo de financiador

O gráfico anterior representa a evolução do orçamento contratado pela UA por ano civil, no âmbito de projetos de I&D internacionais (exclui Erasmus Mundus), quer enquanto entidade coordenadora, quer enquanto entidade parceira, pelo que os montantes considerados incluem os orçamentos dos respetivos parceiros nos projetos em que a UA é entidade coordenadora. Este gráfico anterior deve, contudo, ser analisado conjuntamente com o gráfico que se segue, dado que, uma análise isolada pode transmitir a ideia de ter havido uma enorme quebra na capacidade de captação de financiamento internacional, o que não corresponde à realidade. O orçamento contratado em 2011 inclui os orçamentos de 3 projetos de grande dimensão em que a UA é entidade coordenadora, nomeadamente o projeto LAGOONS (FP7 Cooperation), o NANOMOTION (FP7 People) e o MARPRO (Life+), o que demonstra o reconhecimento e a capacidade de gestão da UA.

Analisando apenas a cota orçamental da UA, verificar-se-á que a UA tem sido capaz de demonstrar a sua capacidade e qualidade científica no plano internacional, não podendo a tendência decrescente entre 2012 e 2014 dissociar-se do facto de se tratar dos últimos anos de vigência do FP7 e o período de arranque do H2020.



Gráfico 8: Orçamento contratado por ano para a UA

### Atividades de orientação ao nível do 3º ciclo

O papel da EDUA tem vindo a ser reforçado no sentido de assegurar parâmetros de qualidade exigentes, tendo um papel fundamental no envolvimento alargado de docentes e investigadores em tarefas de orientação, garantindo que estas decorrem dentro dos parâmetros da qualidade definidos em sede de Conselho Científico, para além da intervenção com vista à implementação de uma política e uma prática que incentive a formação dos doutorandos na docência e, em simultâneo, contribua para uma política de recursos humanos mais sustentável.

Os resultados obtidos relativamente ao número de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação e número de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados (entre 3 e 5 orientações) revelam de que forma aquela intervenção tem vindo a evoluir. De acordo com os dados transmitidos pelas várias Unidades Orgânicas, os resultados apontam para 554 docentes e investigadores envolvidos em tarefas de orientação, dos quais 276 respeitam os parâmetros recomendados.

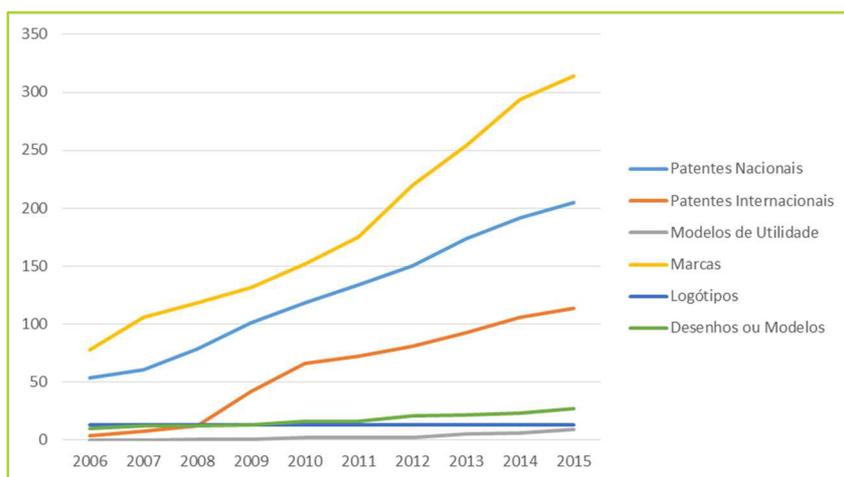
## 2.3. Cooperação com a Sociedade

### **Reforçar o papel da UA no desenvolvimento económico, social e cultural**

O ano de 2015 foi um ano de consolidação da atividade de cooperação da Universidade de Aveiro com a sociedade. A Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro (UATEC) tem envidado esforços no sentido de fomentar a ligação entre a academia (docentes e investigadores) e o tecido empresarial, dando resposta às necessidades e desafios lançados pelas empresas e contribuindo, desta forma, para o aumento da competitividade da região.

No decorrer de 2015, e dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser promovido pela UATEC, foram dinamizadas várias atividades, projetos e eventos, com o intuito de proteger, transferir e valorizar o conhecimento e tecnologias gerados na UA, dos quais se destacam os programas de apoio ao desenvolvimento de protótipos e provas de conceito; a participação em feiras e *brokerage events*; a dinamização de ações de capacitação para investigadores e o lançamento de mais duas Plataformas Tecnológicas (Plataforma Tecnológica da Floresta e Plataforma Tecnológica Habitat@UA).

Como resultado de todas estas atividades, a UATEC registou 20 marcas, 4 desenhos ou modelos, tendo ainda pedido a proteção de 16 invenções em território nacional e 7 em território internacional. Foi ainda prestado apoio à elaboração e submissão de 25 candidaturas ao Portugal 2020 (das quais 13 foram já aprovadas no valor de 2,6 M€), tendo sido ainda celebrados 80 contratos de prestação de serviços, no valor total de 1,97M€. Em termos de receitas de licenciamento foi atingido o valor de 142.629,04€.



**Gráfico 9:** Número de Invenções

Paralelamente às ações dinamizadas nas áreas da Propriedade Intelectual, Valorização e Inovação, a UATEC manteve a sua atividade de promoção do empreendedorismo e capacitação de ideias de negócio e empresas, através da realização do CEBT Ibérico – Competências Empreendedoras de Base Tecnológica (24 empreendedores capacitados), Labe Aveiro Region – Laboratório de Empreendedorismo (42 empreendedores capacitados) e Acelera + Programa de Aceleração de Novos Projetos Empresariais (20 empreendedores). Para além destas iniciativas, que em muito contribuíram para a criação de nove empresas, a UATEC acompanhou o desenvolvimento de mais de quarenta projetos, quer pela via dos consultórios de empreendedorismo (dinamizados em parceria com a IEUA), quer pelo acompanhamento dirigido aos projetos apoiados pelo Passaporte para o Empreendedorismo (enquanto entidade subcontratada).

Em 2015 a Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) manteve o seu contributo para o reforço das dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento, em permanente interação com a academia, sobretudo com a UATEC, a região e o tecido empresarial, tendo captado novos e relevantes projetos empresariais, sobretudo promovidos pela Comunidade UA, e reforçado o seu posicionamento enquanto plataforma atrativa onde os empreendedores encontram as condições necessárias para concretizar, validar e alavancar os seus projetos.

Foi dada continuidade em 2015 à rentabilização do investimento feito pela UA na qualificação das áreas de incubação afetas à IEUA, na rentabilização e otimização dos Serviços logístico e administrativo de apoio na utilização dos espaços e equipamentos, bem como dos Serviços de suporte à criação, desenvolvimento e consolidação de Empresas, reforçando assim a oferta integrada do programa de incubação do IEUA Start.

No âmbito das atividades de divulgação e capacitação do ecossistema empreendedor foram dinamizadas 7 edições do IEUA Sharing, 9 workshops de divulgação e experimentação da tecnologia de impressão 3 D (no novo espaço BEElab.UA), 1 edição do Open Day IEUA (com a Direção de Innovation & Future Tech da SONAE), 12 edições do IEUA *Bring your lunch to work day*, tendo ainda acolhido diversas visitas à IEUA por parte de docentes e alunos das Unidades Curriculares de Empreendedorismo da UA e de diversas entidades nacionais e internacionais. A IEUA foi ainda responsável pela coorganização de diversos eventos e atividades relevantes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, em estreita colaboração com a UATEC e com os parceiros da Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC) e da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA).

A IEUA iniciou o ano de 2015 com 7 ideias de negócio e 24 empresas em incubação/aceleração, tendo durante o ano acolhido 3 novas ideias de negócio e 7 empresas. Durante os 12 meses de atividade apoiou a criação de 5 novas empresas e a graduação de 13 empresas, tendo terminado o ano com 3 ideias de negócio e 21 empresas em incubação/aceleração, as quais foram responsáveis por um volume de negócios de 6,29 milhões de euros e pela criação/ manutenção de 128 postos de trabalho. Assim, e durante o ano de 2015, estiveram associadas à IEUA um total de 10 ideias de negócio (4 deram origem à criação de 4 novas empresas; 4 foram extintas; 2 estavam em pré-incubação no final do ano) e 35 empresas (1 foi extinta; 13 terminaram com sucesso o período de incubação ou aceleração; 21 estavam em incubação ou aceleração no final do ano).

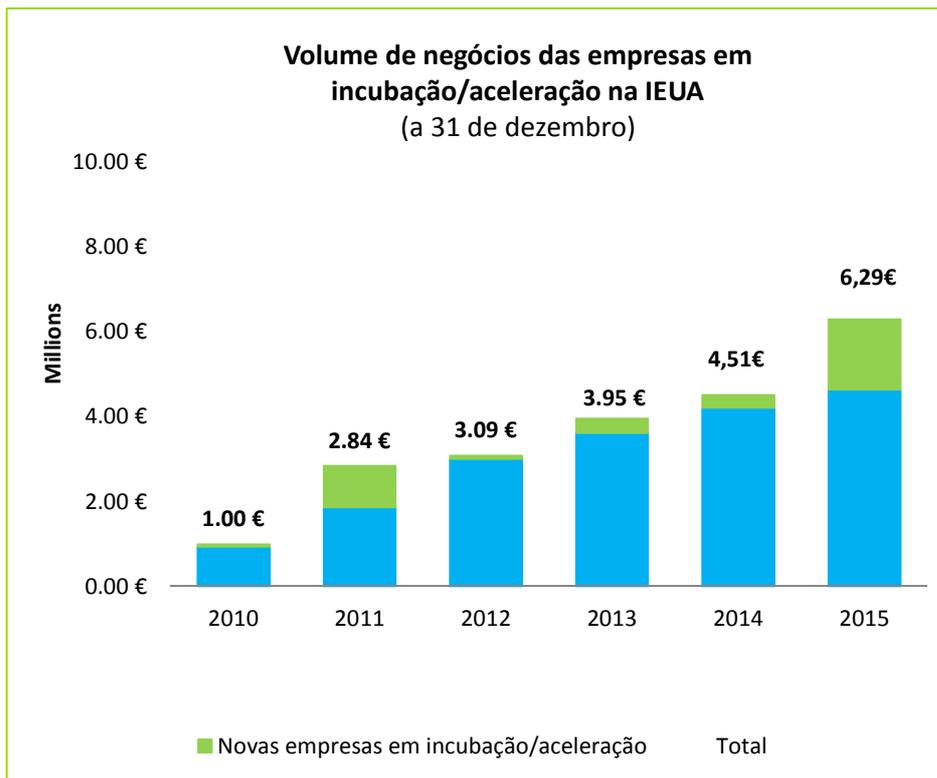


Gráfico 10: Volume de negócios das empresas em incubação

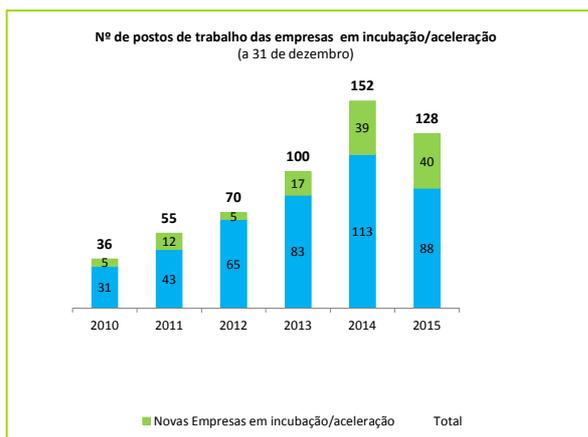


Gráfico 11: Número de postos de trabalho



Gráfico 12: Número de empresas em incubação

Em 2015 a atividade desenvolvida pela IEUA contribuiu decisivamente para a consolidação da experiência da UA no apoio à valorização do conhecimento, no apoio à criação, desenvolvimento e crescimento sustentado de novas empresas, bem como na implementação de ecossistemas empreendedores relevantes e diferenciadores.

No que diz respeito especificamente à colaboração com os agentes da Região de Aveiro, particularmente com a sua Comunidade Intermunicipal, o ano de 2015 permitiu a concretização de ações previstas no protocolo UA-CIRA “Melhor Cooperação, Mais Futuro”. Neste âmbito, importa referir a conclusão do processo de definição da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial para o período de 2014-2020 e o respetivo Quadro Comum de Investimentos da Região de Aveiro.

O trabalho de coordenação que coube à Universidade de Aveiro não ficou encerrado com a aprovação de instrumentos regionais, como o Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Região de Aveiro, tendo tido continuidade no envolvimento na preparação de outros instrumentos: três estratégias de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (entretanto aprovadas) e candidaturas ao Sistema de Incentivos a Ações Coletivas (no âmbito da Internacionalização e da Promoção do Espírito Empresarial).

Esta dinâmica, particularmente intensa no ano de 2015, foi marcada pela estreita articulação na preparação dos novos quadros de financiamento 2020, bem como dos instrumentos territoriais de escala intermunicipal, dos quais a UA é parceira estratégica. No entanto, apesar da convicção de que seria este também o ano do início da execução de alguns dos programas previstos nos referidos instrumentos, os significativos atrasos nestes processos colocam o ano de 2016 como aquele que irá assistir à concretização das primeiras fases de implementação. Nesta matéria, é particularmente importante referir o Programa Regional de Apoio ao Empreendedorismo que, com as suas diferentes vertentes, foi também aprovado no ano de 2015. A Universidade de Aveiro terá, neste âmbito, um papel importante a desempenhar.

Também durante o ano de 2015 foram levadas a cabo diversas ações de colaboração institucional com Municípios da Região de Aveiro, nomeadamente na preparação de Planos Estratégicos Municipais, Cartas Educativas e na definição de novos acordos de cooperação interinstitucional.

A proximidade assim estabelecida entre as diversas instituições proporcionou a colaboração em iniciativas menos formais, mas ricas de significado, como a participação das câmaras municipais nos programas de acolhimento de novos alunos nos campi de Aveiro, Águeda e Oliveira de Azeméis.

Num estreitamento de relações em que se empenhou igualmente a Associação Académica da Universidade de Aveiro, a Câmara Municipal de Aveiro organizou a 12 de Maio de 2015 uma sessão dedicada à Universidade de Aveiro, homenageando José da Cruz Costa, antigo administrador da UA, e atletas da UA que conquistaram títulos nos Campeonatos Nacionais Universitários.

\*

Ao nível da promoção da cultura e da ciência, foi desenvolvido um conjunto alargado de atividades, promovidas pelas unidades orgânicas e pela Fábrica Centro de Ciência Viva.

No âmbito das atividades do Gabinete do Antigo Aluno, em 2015 o Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro publicou o estudo “A Empregabilidade dos Diplomados pela Universidade de Aveiro - Resultados do Estudo sobre o Triénio 2008/09 a 2010/11”. A relação com os antigos alunos tem vindo a ser reforçada através das atividades promovidas, de forma articulada, pelo Gabinete do Antigo Aluno e pela Associação de Antigos Alunos da UA. Foi enviada semanalmente a Newsletter “Rede Alumni UA” para a lista de endereços de e-mail dos antigos alunos da UA.

Em 2015 o Gabinete Universidade-Empresas (GUE) contribuiu para a dinamização da cooperação entre a Universidade de Aveiro e as empresas, autarquias e outras entidades públicas e privadas em articulação com os Departamentos, Escolas e Unidades de Investigação e de Interface. O GUE, balcão único para o contacto das entidades externas que pretendem interagir com a UA em diversas vertentes, dinamizou a sua participação em projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia e na execução de serviços de consultadoria e análises. Contribuiu ainda para a inserção profissional dos diplomados da UA dando seguimento a pedidos de divulgação de estágios curriculares e extracurriculares e propostas de emprego. Funcionou ainda, para algumas empresas estratégicas para a Universidade, como pivot da UA para todas as vertentes das suas colaborações com a UA. O GUE contribui também para a divulgação científica e cultural funcionando como pivot da UA na organização de eventos em articulação com outras entidades, como por exemplo o TECHDAYS 2015 e a Bienal de Cerâmica Artística.

O Grupo uariadeaveiro, durante o ano de 2015, prosseguiu as atividades a que se propôs promovendo a segunda edição do ciclo de Debates “Quintas da Ria”. Preparou as bases da publicação das comunicações apresentadas no âmbito da primeira edição do ciclo de debates “Quintas da Ria” para publicação em livro com a colaboração da Fábrica da Ciência. Colaborou também no Ria de Aveiro Weekend com a dinamização de um Colóquio e com a ‘Escola de Verão Ria de Aveiro’, sobre a qualidade ambiental da Ria de Aveiro, com a duração de um dia e dedicada a jovens estudantes. Ao longo do ano o grupo reuniu com uma periodicidade mensal para fazer o balanço das atividades desenvolvidas e debater temas em torno da governação da Ria e os potenciais contributos do conhecimento produzido na Universidade de Aveiro.

\*

### ***A cooperação com Países/Regiões de Língua Portuguesa***

A UA está presente na atividade de cooperação através de ações concertadas com universidades ou autoridades locais, embora não recuse colaborações com entidades privadas (e.g. Academia Sonangol / Puaça, bolseiros angolanos); pode ainda ser parceira em projetos promovidos por outros atores da cooperação como fundações (e.g. Fundação Calouste Gulbenkian em Timor-Leste). A área de transferência de conhecimento é dominante, em especial o ensino/formação, mas também a investigação conjunta e outras formas mais aplicadas de trabalho com equipas locais sob propostas dos próprios países, como é o caso mais evidente de Cabo Verde e Timor-Leste na área da governação eletrónica.

Para a UA, a cooperação é uma estrada de dois sentidos. De todas as experiências temos retirado importantes ensinamentos que nos permitem ir adaptando as nossas abordagens e estratégias de trabalho em Portugal e noutros países. Para além disso, e do inegável prazer de poder ver os resultados do trabalho realizado no terreno, a cooperação tem sido de grande importância para o reconhecimento da Universidade de Aveiro no estrangeiro, nomeadamente em África e Timor, contribuindo para a sua internacionalização. A visibilidade obtida reflete-se na vinda de estudantes desses países para a UA, com particular destaque para o crescimento do número de estudantes de Angola, que entraram ao abrigo do recém-criado Estatuto de Estudante Internacional, ou ainda para o significativo número de docentes da Universidade Nacional de Timor Lorosa’e, que aqui procuram a sua formação pós-graduada. De igual modo, a proximidade com os órgãos políticos decisores nesses países tem sido útil no sentido de canalizar para a instituição outros projetos e oportunidades de parcerias, concretizando gradualmente, na prática, um espaço de ensino superior em língua portuguesa.

Segue um breve resumo de ações desenvolvidas em alguns países:

## **Angola**

Numa articulação entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social, a UNAVE, o UINFOC e a empresa Puaça (gestora em Portugal das Bolsas Sonangol), desenvolveu-se o acompanhamento aos estudantes angolanos que aqui ingressaram pelo novo Estatuto de Estudante Internacional, especialmente em Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Engenharia Geológica, Engenharia Mecânica e Finanças. Resulta evidente a importância que o curso de preparação para o acesso e a frequência do ensino superior realizado em 2014/15 assumiu para os alunos que o frequentaram, traduzida nos seus resultados académicos, por comparação aos colegas que o não fizeram, facto sublinhado pelo parceiro externo. O conhecimento dos bons resultados do curso resultou numa nova edição preenchida com candidatos angolanos individuais. O reconhecimento dos resultados académicos do curso e do potencial interesse para candidatos internacionais levou à formalização da oferta de um curso “Pré-UA”.

Perto de meia centena de estudantes angolanos, oriundos do Instituto Superior Politécnico de Benguela, foram acolhidos de 11 de janeiro a 7 de fevereiro, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA), para frequentarem três Cursos de Formação Complementar: em Sistemas de Informação Geográfica (30 estudantes), Desenvolvimento de Aplicações (13 estudantes) e Administração de Sistemas (6 estudantes). Este foi o terceiro grupo de estudantes oriundos de Benguela a frequentar períodos de formação intensiva na ESTGA (os dois primeiros grupos estiveram na Escola em 2013).

Com o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) têm continuado os contactos no sentido de aprofundar a cooperação académica e técnica, tendo aquele instituto acolhido em Luanda a realização de provas de acesso para os estudantes angolanos que se candidataram à UA pelo Concurso para Estudantes Internacionais.

## **Brasil**

Por iniciativa conjunta do Reitor e do Cônsul do Brasil no Porto, tem sido desenvolvido um trabalho cooperativo entre o Consulado e a UA, com vista a um melhor acompanhamento dos estudantes brasileiros, que constituem a maior comunidade estrangeira da instituição, com tendência para crescer.

A UA tem recebido muitas visitas de instituições de ensino superior brasileiras (estatais e privadas), universidades federais, municipais ou comunitárias, ou ainda de institutos federais, tendo estabelecido boas bases para o avanço da cooperação interinstitucional, nomeadamente com a assinatura de convénios que enquadram o leque de interesses comuns e possibilidades de ação.

De entre as diversas ações conjuntas com entidades brasileiras, pode destacar-se, a título de exemplo, a organização da 2ª edição do Fórum Internacional do Património Arquitetónico Portugal/Brasil para debater a preservação do património nos processos de desenvolvimento urbano, levada a cabo, nos dias 1 e 2 de junho, pelo Departamento de Engenharia Civil, pela Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património (APRUPP) e pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil - Núcleo de Campinas.

Ingressaram na UA os primeiros estudantes brasileiros via Concurso para Estudantes Internacionais para frequência de licenciaturas e mestrados integrados.

## **Cabo Verde**

Mantiveram-se importantes contatos entre a UA, o Governo da República de Cabo Verde, a Embaixada em Lisboa e a Universidade de Cabo Verde, tendo sido realizadas importantes visitas de aprofundamento da cooperação. A visita de uma comitiva da Uni-CV à UA, chefiada pela Reitora Judite do Nascimento, apontou como potenciais áreas para reforço da cooperação as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a Engenharia Civil e a Escola do Mar. Já em dezembro de 2014 o Primeiro-ministro de Cabo Verde, em visita à UA, sublinhava a importância das Tecnologias da Informação e do Mar, que elegia como fundamentais para o futuro de Cabo Verde e nas quais pretendia cimentar a cooperação com a UA. Na área da Engenharia Civil, as duas instituições avançaram na criação de um curso profissional em reabilitação de edifícios históricos e na prestação de serviços em parceria. Deu-se ainda um novo ímpeto à colaboração na formação do corpo docente

da UniCV, destacando-se o acolhimento de 4 docentes no programa doutoral em Sistemas Energéticos e Alterações Climáticas.

A colaboração entre o Ministério da Ciência e Ensino Superior de Cabo Verde e a Fábrica de Ciência (Centro de Ciência Viva de Aveiro) aprofundou as ações de implementação da Casa da Ciência na cidade da Praia (equipamentos e conteúdos para a divulgação e promoção da ciência e da cultura científica) e iniciou os trabalhos de concretização da segunda estrutura deste tipo, agora no Mindelo, a inaugurar no início de 2016.

Continuaram a merecer destaque a informatização da tramitação processual nos tribunais e informatização da tramitação processual na polícia judiciária, projetos com o Ministério da Justiça, assim como a informatização da tramitação legislativa e processual no Parlamento de Cabo Verde.

Tem-se mantido uma forte procura de estudantes cabo-verdianos, que constituem uma das maiores comunidades estrangeiras da UA.

## **Moçambique**

A relação com Universidades moçambicanas tem sido aprofundada, com destaque para a continuidade dada à aposta na formação pós-graduada de docentes, com particular empenho da Universidade Pedagógica, cuja delegação presidida pelo reitor visitou a UA em novembro de 2015 com o intuito de aprofundar a cooperação. Na comemoração dos 30 anos daquela instituição parceira, a UA foi distinguida com uma menção honrosa pelo apoio que tem dado à qualificação do seu corpo docente na área da Geologia.

Tem vindo a ser reforçada a colaboração com o INED-Instituto Nacional de Ensino à Distância de Moçambique, em particular no âmbito de um projeto de cooperação liderado pelo Prof. Fernando Ramos (DeCA), e financiado pela FCGulbenkian, que concebeu e implementou em Moçambique um sistema de acreditação de Instituições do Sistema Nacional de Educação que operem, ou pretendam operar, na modalidade de Educação a Distância, bem como dos cursos oferecidos nesta modalidade. Encontram-se a fazer pós-graduação na UA alguns dos seus quadros superiores.

Um estudo levado a cabo por investigadores da Universidade de Aveiro (UA), Universidade de St. Andrews (Reino Unido), da Zoological Society of London (Reino Unido) e da Universidade do Lúrio (Moçambique), que mostra que o santuário marinho da Ilha de Vamizi, no norte de Moçambique, permitiu aumentar a abundância de peixe, não apenas dentro da reserva mas também na sua área envolvente, conciliando conservação e alívio da pobreza, foi publicado na importante revista PLOS One.

A Universidade Eduardo Mondlane apoiou a UA no Concurso para Estudantes Internacionais, tendo acolhido em Maputo a realização de exames de acesso para os estudantes moçambicanos interessados em ingressar na UA.

## **São Tomé e Príncipe**

Na sequência de contactos com a Universidade de São Tomé e Príncipe, que recentemente mostrou renovado dinamismo e interesse na cooperação com a UA, foi realizada uma visita exploratória do Reitor da UA a São Tomé e Príncipe, que permitiu ainda aprofundar contactos com o Ministro da Educação e com o Parlamento Nacional. A USTP apoiou a UA no Concurso para Estudantes Internacionais, tendo acolhido na capital a realização de exames de acesso para os estudantes santomenses que pretendiam ingressar na UA; nesse quadro vieram para a UA 4 estudantes bolseiros do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a Licenciatura em Meteorologia, Oceanografia e Geofísica.

Foi dado seguimento ao projeto de desenvolvimento de Base de Dados de Apoio Parlamentar (BaDAP) de São Tomé e Príncipe.

Ao abrigo de um acordo com a Fundação Novo Futuro em São Tomé (STP), a UA manteve o seu apoio a estudantes santomenses carenciados, que apoia com residência e alimentação.

## **Timor-Leste**

Foi reativada a colaboração da UA com Timor-Leste no que concerne à supervisão da Formação de Formadores e professores do Ensino Básico e Secundário, num projeto que sucede ao PFICP (Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores), denominado “Formar Mais” e que funcionará durante 3 anos, com início em 2016, ao abrigo de acordo entre o Camões – Instituto da Língua e da Cooperação e o Ministério da Educação de Timor-Leste (ME-TL). A UA, ao abrigo de acordo de parceria com essas entidades, faz a seleção, acompanhamento e supervisão científica e pedagógica dos docentes portugueses candidatos a prosseguir em Timor-Leste a formação de formadores timorenses.

Aprofundou-se a cooperação com a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), em particular no que concerne à implementação da sua Faculdade de Ciências Exatas, com um curso inaugural de banda larga em matemática, física e química, áreas consideradas cruciais para o desenvolvimento do País e cuja falta de licenciados é notória; Samuel de Freitas, timorense doutorado pela UA em Engenharia Química, foi designado diretor da FCE. A UNTL apoiou a UA no Concurso para Estudantes Internacionais, tendo acolhido em Díli a realização de exames de acesso para os estudantes timorenses que desejavam ingressar na UA.

A Universidade de Aveiro continuou a receber estudantes bolseiros do estado timorense pela via do Regime Especial de Acesso, assim como docentes de várias universidades que, por serem reconhecidas pelo ME-TL, obtiveram bolsas do Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano (ME-TL) para formarem o seu corpo docente. Ao abrigo desses apoios, encontram-se na UA a fazer estudos de pós-graduação (mestrado e doutoramento) docentes da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (única universidade estatal), da UNITAL (privada), UNDIL (privada) e do Instituto Superior Canossa (católica). A 24 de Novembro de 2015 Maria da Costa completou o doutoramento em Biologia das Plantas, tornando-se assim o segundo cidadão timorense a obter o grau de doutor/a pela Universidade de Aveiro.

Foi iniciado o processo de informatização da tramitação legislativa e processual no Parlamento de Timor-Leste.

## **Projetos Transversais**

### **O Portal “Memória de África e do Oriente”**

A UA leva a cabo, desde 1997, o desenvolvimento do Portal “Memória de África”, que começou por ser uma biblioteca virtual, com apontadores para os locais onde as fontes se encontram, para se transformar também numa biblioteca digital, disponibilizando os conteúdos nesse formato. O portal começou também a disponibilizar informação relativa a Goa, Macau e Timor-Leste, tendo adquirido a nova designação de “Memória de África e do Oriente.

### **VIII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa**

A Universidade de Aveiro recebeu e coorganizou, em outubro, o VIII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, mantendo a tradicional rotatividade da organização deste evento, cujas edições anteriores decorreram em Ponta Delgada (Açores), Recife (Brasil), Maputo (Moçambique), Funchal (Madeira), Itajaí (Brasil), Ilha da Boa Vista (Cabo Verde) e Maputo (Moçambique). A próxima edição decorrerá em Aveiro, pela primeira vez em Portugal continental.

### ***A cooperação com outros Países/Regiões em desenvolvimento/emergência (Síria)***

A UA, ao abrigo de um acordo com a Plataforma Global de Assistência a Estudantes Sírios, iniciativa do antigo Presidente da República e Doutor Honoris Causa pela UA Jorge Sampaio, tem vindo a acolher estudantes sírios, em cursos de licenciatura/MI, mestrado e doutoramento.

## 2.4. Qualidade

### *Aprofundar uma cultura da qualidade*

O objetivo de aprofundar uma cultura da qualidade em tudo aquilo que se faz na Universidade de Aveiro, em todas as funções da sua missão — ensino, investigação e cooperação com a sociedade, — foi continuado em 2015 e reforçado no que se entende como fundamental para a melhoria do desempenho da instituição e sua competitividade.

O envolvimento dos vários atores da comunidade académica nos processos de garantia da qualidade tem sido uma constante preocupação da Reitoria por se acreditar que só assim é possível o enraizamento efetivo de uma cultura da qualidade no seio da instituição.

A participação de todos, aos vários níveis institucionais, tem sido fundamental para o desenvolvimento das melhorias de que têm sido alvo os sistemas que ordenam e organizam a informação que alimenta todo o sistema de garantia da qualidade, nomeadamente o que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. O Subsistema para a Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares (SubGQ\_UC) e o Programa para a Monitorização do Ciclo Académico (PMCA) têm sofrido melhorias incrementais na sequência do envolvimento dos vários atores académicos.

Na sequência do *workshop* de balanço dos cinco anos de funcionamento do SubGQ\_UC e perspetivas do mesmo para o futuro, ocorrido em finais de 2014, foram transmitidas duas ideias fortes:

A primeira, relacionada com a necessidade de tornar mais transparentes os resultados alcançados na sequência da implementação dos planos de melhoria, sobretudo junto da comunidade estudantil. A este respeito, a Reitoria começou, em finais de 2015, em sede de Conselho de Diretores, a discutir um plano de ação a pôr em prática com as Unidades Orgânicas (UO) em 2016 de modo a, por um lado, evidenciar a utilização do SubGQ\_UC pelas UO na melhoria da qualidade dos cursos (que são da sua responsabilidade); e, por outro, mobilizar a comunidade académica envolvente para a importância da informação emanada do sistema.

A segunda ideia consiste no alargamento do SubGQ\_UC às unidades curriculares de 3º ciclo e, aproveitando a adaptação do sistema à componente de tese, alargá-lo igualmente às unidades curriculares de dissertação/projeto/estágio associadas aos dois primeiros ciclos. Este projeto foi desenvolvido pela Escola Doutoral (EDUA) durante o ano de 2015, em colaboração com a Reitoria, que prevê apresentar um primeiro esboço dessa integração durante o primeiro trimestre de 2016.

A inclusão das unidades curriculares de 3º ciclo no SubGQ\_UC tem implicações ao nível do alargamento de outros sistemas, nomeadamente o PMCA. Durante 2015 foi produzido um documento provisório de revisão do sistema, que prevê os ajustes necessários decorrentes quer de alterações legislativas e respetiva adequação ao normativo interno da instituição, quer da necessidade de introduzir novas funcionalidades à ferramenta de forma a abranger quer a totalidade das unidades curriculares em monitorização em cada semestre, quer as tarefas previstas no Calendário de Tarefas do Ciclo Académico. Este trabalho esteve, como habitualmente, intimamente ligado à atividade de *helpdesk* aos atores que interagem com os sistemas no âmbito sobretudo do *Ensino*, levada a cabo pelo Gabinete de Planeamento Estratégico, e à melhoria da qualidade dos dados de base pelo aperfeiçoamento dos procedimentos de registo da informação; neste âmbito, há ainda algum trabalho a fazer, sobretudo ao nível do 3º ciclo.

Em finais de 2015 a Reitoria iniciou o projeto de desenho do novo modelo para a avaliação da qualidade pedagógica dos cursos. O modelo prevê, numa primeira abordagem, a interligação com o SubGQ\_UC. Isto significa que a mesma informação gerada pelo sistema deve ser organizada agora na perspetiva do conjunto das várias unidades curriculares que compõem um curso. Essa informação deve ser disponibilizada, no mesmo sistema, ao diretor de curso para que este possa produzir um relatório de análise sobre o funcionamento do mesmo. Numa segunda abordagem, o modelo deve prever outro tipo de análise, nomeadamente a que se refere à revisão curricular, e deve ir ao encontro das atividades já em curso da A3ES relativamente à acreditação dos ciclos de estudos nas instituições de ensino superior.

O acompanhamento destes processos junto da A3ES tem exigido a produção de um conjunto de indicadores que tem sido disponibilizado aos diretores de curso. Contudo, estes e outros indicadores, previstos no Plano de Atividades de 2015, não estão ainda visíveis no Portal dos Indicadores, uma vez que foi decidido proceder, ainda no decorrer desse ano, a uma avaliação do sistema informático de suporte a esta atividade.

Assim, no segundo semestre de 2015, a Reitoria decidiu, por uma questão de oportunidade de financiamento, dar início ao projeto de consultoria externa ao sistema informático de suporte aos indicadores (Portal dos Indicadores), perante a constatação do não avanço deste projeto ao ritmo previsto e desejado. Era necessário perceber as fragilidades tecnológicas do sistema em uso, por um lado; e, por outro, conhecer as opções tecnológicas existentes atualmente no mercado. A decisão de utilização de um novo suporte tecnológico aconteceu em finais de dezembro e teve como consequências imediatas o diferimento temporal necessário para apropriação da ferramenta, bem como a formação da equipa responsável pelo seu desenvolvimento.

A produção de indicadores não ficou suspensa, os mesmos continuaram a ser produzidos internamente, apesar da sua não disponibilização no Portal.

No decorrer do primeiro semestre de 2015, e conforme previsto, foi possível colocar no Portal os relatórios relativos ao **número de alunos a tempo integral (AETI)**, incrementando o grupo de indicadores que caracterizam a comunidade estudantil, bem como o relatório do **número de prescrições por ano letivo e número de estudantes com estatuto de estudante internacional**, na sequência da entrada em vigor das leis relativas às prescrições nas instituições de ensino superior e ao estatuto do estudante internacional, respetivamente.



Ilustração 3: Imagem do portal dos indicadores da UA (exemplo 1)



Ilustração 4: Imagem do portal dos indicadores da UA (exemplo 2)



Ilustração 5: Imagem do portal dos indicadores da UA (exemplo 3)

Ainda sobre o cálculo dos *AETI* importa referir que é um importante indicador na avaliação do desempenho e está na base de cálculo de outros contratualizados nos *acordos programáticos* entre a Reitoria e as Unidades Orgânicas. E sobre estes últimos, a Reitoria tem dado continuidade à produção dos indicadores que lhes estão associados, mostrando no final de cada ano civil o índice de desempenho de cada Unidade Orgânica. Esta informação deverá chegar às direções das UO durante o primeiro trimestre de 2016.

\*

Em 2015, como referido anteriormente, a Reitoria pôs no terreno o projeto FICA (Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono), com o objetivo de promover o sucesso académico e combater o abandono escolar. Uma das tarefas deste projeto consiste na implementação de um *Observatório* para o estudo do percurso dos estudantes do 1º. ano.

Os indicadores produzidos no âmbito do *Observatório* começaram a ser trabalhados em outubro de 2015 e disponibilizados à Reitoria e aos Diretores de Curso. Houve um trabalho inicial de sistematização e organização da informação necessária para obter os indicadores do projeto e posteriormente um trabalho continuado com os Diretores de Curso para aperfeiçoamento dos mesmos. Os indicadores que estão a ser trabalhados no âmbito do *Observatório* e que permitem identificar as situações de absentismo e/ou desistência, baixo rendimento ou dificuldades financeiras incluem-se no âmbito dos projetos que a instituição tem vindo a desenvolver na

prosseção da promoção do sucesso académico, em particular com o SubGQ\_UC e, por isso, devem ser continuados no futuro, extravasando o âmbito exclusivo do *FICA*.

<b>FICA - Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono</b>	
<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>
1. Programa de Acolhimento	1. Número de estudantes participantes nos diferentes momentos do Programa de Acolhimento
2. Observatório por percurso dos estudantes do 1º ano	1. Estudantes com taxa de sucesso académico abaixo de 50% dos ECTS a que estão inscritos
	2. Estudantes com propinas em atraso
	3. Estudantes que pediram e não obtiveram bolsa, ou estão a aguardar
	4. Estudantes com nota de ingresso abaixo de 120 pontos
	5. Número de aulas frequentadas por estudante face ao número de aulas dadas
6. Programa de Tutoria (PT-UA)	1. Cursos que participam no PT-UA
	2. Estudantes participantes no PT-UA
	3. Ações realizadas pelo PT-UA
	4. Ações em que os estudantes participam
	5. Estudantes que abandonaram o PT-UA
	6. Estudantes que participaram no PT-UA e abandonaram a UA
	7. ECTS realizados por estudantes que participaram no PT-UA
8. Programa de apoio e formação para docentes	1. Número de participantes
	2. Avaliação dos participantes

**Tabela 6:** Ações desenvolvidas no âmbito do *FICA*

No futuro seria importante procurar cruzar a informação que está a ser gerada pelo *FICA* com a proveniente dos inquéritos lançados aos novos estudantes da UA em cada ano letivo. Estes inquéritos permitem à UA caracterizar a sua população estudantil do ponto de vista da sua origem geográfica, opções, gostos e perspetivas de futuro e em função disso tomar decisões fundamentadas que podem ter implicações na oferta formativa da instituição, nas formas e meios de comunicação da instituição com os estudantes, nas atividades de acolhimento e de apoio oferecidas e na forma como a instituição percebe o percurso académico dos seus estudantes.

Em 2015 juntou-se ao Portal o relatório relativo aos resultados do inquérito aos novos estudantes matriculados em cursos de graduação via Concurso Nacional de Acesso 2015/2016 – 1ª fase, bem como o respetivo relatório do histórico abrangendo os resultados de 2011/2012 a 2015/2016.

Adicionalmente, este ano foram disponibilizados os relatórios que retratam os resultados dos inquéritos aos novos estudantes de 2º e 3º ciclos, que entraram em vigor na instituição no ano letivo 2012/2013. Os relatórios publicados consistem na análise comparativa dos resultados dos inquéritos *online* lançados entre 2012/2013 e o ano letivo em curso. A amostra abrange os estudantes nos períodos de matrícula das três fases de candidatura. A informação é recolhida no momento da efetivação da sua matrícula em Mestrados de 2º Ciclo e Programas Doutorais de 3º Ciclo, respetivamente.



Ilustração 6: Imagem do portal dos indicadores da UA (exemplo 4)



Ilustração 7: Imagem do portal dos indicadores da UA (exemplo 5)

\*

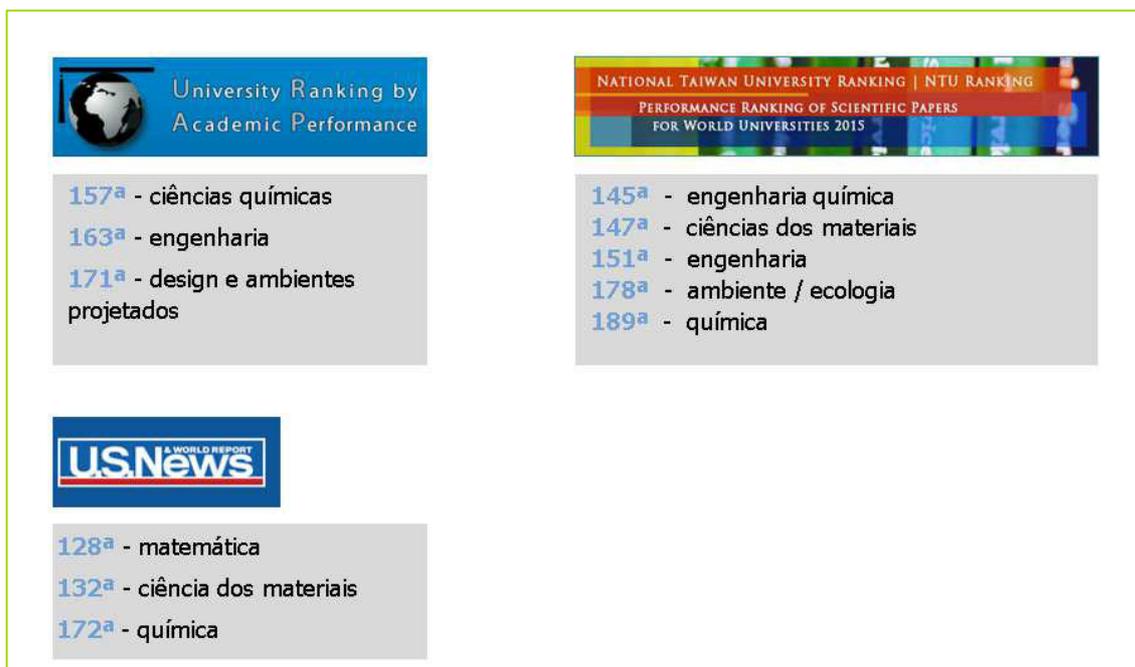
Em 2015 a Universidade reativou a sua participação no U-MAP (*The European Classification of Higher Education Institutions*) em resposta a um convite da entidade responsável pelo ranking e na sequência do trabalho que tem vindo a ser feito com o U-MULTIRANK (o ranking europeu financiado pela Comissão Europeia), uma vez que estão relacionados. A par destes, continua a sistematizar a informação institucional requerida pelo *Times Higher Education World University Rankings* (THE) e o *Global Research University Profile*.

A par desta participação, a UA permanece atenta aos resultados dos principais rankings, nos indicadores considerados mais relevantes — Ensino, Investigação, Cooperação com a Sociedade, Internacionalização,— e ao seu posicionamento relativamente às restantes instituições de ensino superior nacionais e internacionais.



**Ilustração 8:** Alguns dos rankings em que participa a Universidade de Aveiro

No caso dos THE e U-MULTIRANK, a UA tem feito, a par da recolha e disponibilização de informação institucional de âmbito genérico, a sistematização de alguma informação temática (por áreas pré-definidas pelos próprios rankings), trabalhando, para o efeito, com as direções das Unidades Orgânicas envolvidas. Para além dos mencionados, outros rankings têm vindo a classificar as instituições de ensino superior por área de conhecimento, uma informação que se tem revelado bastante relevante para os estudantes, que normalmente estão mais interessados na avaliação que é feita a um nível específico de conhecimento.



**Ilustração 9:** Exemplos de rankings por áreas de conhecimento

Ainda sobre o trabalho que tem vindo a ser feito no âmbito dos rankings, está a ser objeto de estudo a melhor forma de transmitir a informação mais relevante, uma vez que as instituições são quase diariamente confrontadas com a publicação de novos rankings e novas classificações.

Os projetos descritos são peças fundamentais no desenvolvimento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade de Aveiro (SIGQ-UA), que está em curso. Contudo, o trabalho de alteração do suporte informático à plataforma dos Indicadores condicionou o progresso de algumas atividades previstas para 2015, nomeadamente o pedido de acreditação do SIGQ-UA à A3ES. Uma vez findo esse processo, a UA passará à construção do Manual da Qualidade – documento formal que descreve o SIGQ-UA, dando corpo a todas as atividades que têm vindo a ser desenvolvidas no âmbito da garantia da qualidade nas várias áreas de missão da instituição.

## 2.5. Atratividade

### ***Reforçar a atratividade***

Existem múltiplos fatores que contribuem para a atratividade de uma universidade, sendo a qualidade percebida, entendida em sentido amplo, um desses principais fatores. Tal resulta, por um lado, de percepções públicas sobre a qualidade da instituição como um todo, na investigação, no ensino, no apoio social e nas condições para a prática desportiva, por exemplo, mas também de percepções mais focadas, como a qualidade dos diferentes serviços, das unidades orgânicas, dos cursos, e dos próprios professores, investigadores e funcionários técnicos, administrativos e de gestão. A transmissão de uma imagem de qualidade da instituição é, portanto, fulcral do ponto de vista da atratividade. Nesse contexto, são também fundamentais a afirmação da UA como uma instituição internacional, a qualidade das experiências vivenciadas pelos atuais estudantes, nacionais e estrangeiros, e a atenção dada ao acompanhamento dos antigos estudantes.

\*

No plano de atividades para 2015, no essencial, mantiveram-se as principais linhas de ação anteriores que visavam reforçar a atratividade da UA e aumentar a presença internacional nos seus *campi*. Destaca-se, destes pontos de vista, o desenvolvimento das seguintes atividades:

A melhoria da qualidade da informação sobre a oferta formativa da UA, tanto em português como em inglês, constituiu uma preocupação constante. Trata-se de um esforço que envolve a cooperação de um número elevado de interlocutores (serviços, diretores de curso, docentes das disciplinas) e uma atenção permanente. A manutenção ininterrupta do ECTS Label, desde 2004, é um indicador de bom desempenho da UA neste âmbito. Com efeito, o selo de qualidade ECTS atesta a qualidade da informação prestada sobre a oferta formativa e a gestão da mobilidade de estudantes por parte das instituições de ensino superior. Para além da abrangência da informação prestada, a qualidade, consistência, adequabilidade e profundidade da informação são igualmente uma preocupação.

No capítulo da atratividade merecem ser incluídas diversas iniciativas de contacto com alunos e professores, divulgando o conhecimento e a proximidade da UA junto do público pré-universitário. Programas como “UA nas Escolas”, visitas organizadas ao campus, a Semana Aberta da Ciência e Tecnologia, ou a Academia de Verão. (Ver adiante, secção 3.2 sobre os Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas; secção 3.5 sobre a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro). Merecem também referência iniciativas como as Competições Nacionais de Ciência — um conjunto de 24 competições nas áreas de matemática, biologia, física, português, estudo do meio, geologia, ciências da natureza e físico-química — destinadas a jovens dos 7 aos 18 anos, que tiveram em 2015 mais uma edição.

Continuou-se a estratégia de difusão de exemplos de sucesso de alunos, docentes e investigadores da comunidade UA, assim como do posicionamento da instituição nos rankings e dos galardões ou selos de qualidade angariados, através de todos os canais internos de comunicação e também através dos media sociais e dos meios de comunicação social. Neste âmbito, merece ainda destaque a publicação do relatório “A empregabilidade dos diplomados pela Universidade de Aveiro: resultados do estudo sobre o triénio 2008/09 a 2010/11” e sua disponibilização em todas as plataformas e meios.

Foi continuado o esforço de promover as condições de acolhimento e bem-estar dos estudantes, incluindo o necessário apoio social, e a sua participação ativa nas diferentes vertentes da vida académica, incluindo as atividades culturais e desportivas. Merecem destaque, neste capítulo, o aumento do número de estudantes que puderam contar com apoios sociais indiretos (apoio social ativo; bolsa de mérito social; vale social e redução do preço do alojamento); nas atividades desportivas. Merecem registo os excelentes resultados obtidos pelas equipas da Associação Académica nos Campeonatos Nacionais Universitários.

Ao nível da captação de estudantes estrangeiros, foi continuado o esforço de aumentar o número de unidades curriculares em que o inglês figura como língua de lecionação. Relativamente ao ano anterior, de acordo com os dados constantes dos *dossiers* pedagógicos, o número de unidades curriculares nestas circunstâncias teve um crescimento de 13% ultrapassando pela primeira vez, em 2015, a fasquia de um quarto das unidades curriculares existentes na UA.

Quanto à angariação e acolhimento de estudantes de mobilidade, clarificaram-se responsabilidades e agilizaram-se procedimentos, alargou-se o número de *Exchange Packages* oferecidos e procurou-se uma maior integração dos estudantes internacionais de mobilidade através da realização de atividades conjuntas com a *Erasmus Student Network*. No total, no ano letivo de 2014-2015, foram acolhidos 462 estudantes de mobilidade.

No que respeita especificamente aos estudantes internacionais, foram disponibilizados conteúdos próprios em português, inglês e espanhol no website do estudante internacional, assim como secções dedicadas a públicos específicos, nomeadamente públicos oriundos do Brasil, da China e da Colômbia. Adicionalmente, foram produzidos e publicados no site e no youtube sete novos vídeos com testemunhos de estudantes internacionais da UA. Estas ações foram complementadas com a tradução para inglês de cerca de 120 notícias que foram publicadas no UA Online e inseridas no Twitter e, pontualmente, no Facebook.

Continuou também o esforço de dinamização da RedeAlumniUA, no âmbito da qual se realizaram várias atividades: curso de introdução à Bolsa, em parceria com a ActivoTrade; ECIU Alumni Bruxelas; Encontro de Antigos Alunos de Matemática; I Encontro Nacional Clube Alumni de Empresários Alumni UA, em parceria com a Associação de Antigos Alunos; e Clube de Empresários Alumni UA, também em parceria com a Associação de Antigos Alunos. De destacar, ainda, a realização do Forum 4E, que incluiu entrevistas de emprego, apresentações das empresas, *networking*, conferências e outras atividades.

\*

A atividade descrita permitiu uma evolução global positiva ao nível dos indicadores de acompanhamento do plano de atividades. Concretamente, na vertente de reforço da atividade, foram atingidas as metas definidas para três dos quatro indicadores estabelecidos. Assim, foram conseguidas mais de 10100 presenças na comunicação social, um resultado 68% acima da meta definida; foram apoiados 684 estudantes além dos bolseiros, resultado 37% acima da meta definida; e o inglês figurou como língua de lecionação em 334 unidades curriculares, atingindo a meta definida. Já quanto ao número de antigos alunos com registo atualizado no SIGAAA, não foi possível atingir a meta dos 12000 alunos, tendo sido contabilizados 11268 registos, que significaram, ainda assim, um crescimento de 24% relativamente ao ano anterior.

## 2.6. Internacionalização

### ***Melhorar o posicionamento internacional da UA***

A estratégia de internacionalização da UA desdobra-se, em cada ano, numa multiplicidade de atuações que contemplam as diferentes vertentes da Universidade, e que concorrem para o objetivo transversal de reforçar a sua notoriedade e atratividade internacional, junto de instituições, pares e parceiros internacionais, mas também face a potenciais candidatos à oferta formativa e de investigação da UA.

Neste contexto, em 2015 a UA reforçou a suas diferentes frentes de atividade internacional: aumentou o acolhimento de estudantes, docentes e investigadores estrangeiros, e cresceu o volume de acordos e protocolos, parcerias e projetos internacionais, bem como a capacidade de captação de financiamento em programas internacionais. Reforçou-se, assim também o posicionamento da UA nas redes de investigação internacionais com reflexos diretos nos resultados em termos de publicações e posicionamento em rankings internacionais. Sendo a explanação detalhada das atividades com cariz internacional ao nível do ensino e da investigação feita em secções específicas deste documento, dedicar-se-á aqui particular atenção à atividade diretamente relacionada com a atração de Estudantes Internacionais.

A UA continuou a posicionar-se como destino de eleição de estudantes internacionais de intercâmbio, quer no âmbito de programas de mobilidade, quer também ao abrigo de acordos bilaterais estabelecidos diretamente pela UA com Universidades parceiras em diferentes continentes, com particular destaque para o volume de estudantes oriundos de países como o Brasil e a China. Importa porém destacar a criação de uma nova figura, de Estudante Visitante, que, permite doravante à Universidade passar a dispor de uma modalidade, com uma propina própria, para contemplar de forma justa o alargamento do acolhimento de estudantes estrangeiros quando a procura dirigida à UA excede significativamente a capacidade de colocação de estudantes da UA nos correspondentes destinos. Esta nova modalidade permitirá seguramente dar ainda mais folego aos fluxos de estudantes de mobilidade de diferentes países, nomeadamente para responder à procura de contextos geográficos em que a notoriedade da UA se afirmou de modo consistente ao longo dos anos.

No ano de 2015 a Universidade de Aveiro deu passos significativos no âmbito das suas atividades de internacionalização, assumindo opções estratégicas, e de colaboração, que visaram a consolidação de seu posicionamento internacional, nomeadamente como destino de estudantes internacionais, no contexto explícito de abertura do Ensino Superior Português, motivado pelo Estatuto do Estudante Internacional, definido pelo Decreto-Lei nº36/2014.

O ano de 2015 foi, com efeito, o primeiro ano de vigência integral do Estatuto do Estudante Internacional, que se materializou, desde logo, no acolhimento na Universidade do primeiro contingente de estudantes admitidos por esta via de acesso e ingresso para o ano letivo de 2014/2015. Importa aqui salientar a complexidade dos desafios que esta abertura do Ensino Superior português vem trazer às Universidades, sublinhando que o efetivo posicionamento global das Universidades portuguesas dependerá, no médio a longo prazo não só da sua capacidade de comunicação em contexto globais, mas sobretudo da sua capacidade de desenvolver competências e mecanismos adequados à garantia de qualidade em todo o processo de atração e acolhimento de públicos internacionais, em toda a sua diversidade. Neste contexto, é de salientar a forma como a admissão de Estudantes Internacionais por esta via veio desafiar a UA a desenvolver, muito rapidamente, um conjunto de competências e estruturas capazes de dar resposta a padrões, e a calendários, de procura internacional muito heterogéneos.

Merece destaque a capacidade que a Universidade demonstrou, não somente de comunicação e posicionamento internacional, afirmando-se como um destino competitivo no contexto global, mas sobretudo, a agilidade em implementar mecanismos de qualidade para todo o processo de acesso e ingresso destes estudantes. Refira-se a este propósito a forma exemplar como a UA conseguiu garantir a realização de provas de acesso adequadas aos candidatos, nomeadamente àqueles cujas geografias impediriam a deslocação atempada a Portugal, para a realização *in loco* das provas (ver exemplos citados na secção da cooperação 2.3). Aqui também, a solidez da imagem da UA e a qualidade da sua rede de colaboração com Universidades e outros parceiros Institucionais internacionais, foram ativos fundamentais para que a UA em colaboração, pudesse garantir a adequada condução desta etapa de acesso em diferentes países, como Angola, Moçambique ou S. Tomé e Príncipe, numa abordagem de proximidade aos candidatos. Na mesma linha, é de

referir a criação e a rápida entrada em funcionamento do PréUA – o programa de preparação para o acesso e frequência de cursos de ensino superior na Universidade de Aveiro – que veio oferecer aos candidatos internacionais um percurso adicional, que, pelo seu caráter modular, garante uma transição adequada e ajustável ao perfil dos candidatos, para o contexto do ensino superior português, nomeadamente através do reforço de qualificações em áreas fundamentais, ou mesmo da preparação linguística. Acrescente-se ainda, que o trabalho investido na atração de estudantes ao abrigo do Estatuto do Estudante Internacional, resultou também, naturalmente, no aumento da visibilidade e reconhecimento da oferta formativa da UA em geral, sendo de registar aumentos na procura de estudantes estrangeiros também no 2º e 3º ciclos de estudos.

O reforço da capacidade de atração de públicos internacionais passou naturalmente também por um conjunto de opções e investimentos para a afirmação e diferenciação da UA em contextos internacionais. A abertura internacional do Ensino Superior vem colocar a UA na constelação de escolhas dos estudantes no contexto global e abre assim um espaço de oportunidades; não obstante, encerra também riscos importantes de diluição geográfica dos esforços de visibilidade e cooperação internacional.

A UA assumiu escolhas claras, que se traduziram em apostas significativas na sua afirmação internacional. Desde logo foi assumido um reforço do posicionamento em países de língua portuguesa, pela sua proximidade e importância cultural, e pela já forte tradição de ligação à Universidade de Aveiro. A este nível é de destacar o esforço dirigido aos públicos Brasileiros e de outros países da América Latina, como a Colômbia, quer através do reforço da presença em eventos internacionais, e nestes contextos a condução de palestras e atividades de promoção da oferta formativa da UA; também, e de forma inovadora, através do estabelecimento de mecanismos de diálogo persistentes com instituições responsáveis pela aferição e validação de competências para o acesso ao Ensino Superior em contextos internacionais. Neste âmbito sublinha-se a particular importância que teve a formalização do protocolo entre a Universidade de Aveiro e o INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), entidade que, no Brasil, conduz os exames nacionais de ensino médio (ENEM), que a Universidade de Aveiro reconhece como instrumento de aferição de conhecimentos para acesso ao Ensino Superior. A formalização da colaboração da UA junto do organismo mor no contexto da qualificação para o acesso ao ensino superior no Brasil, foi um passo importante, que veio contribuir para o reforço da legitimação efetiva, e de forma generalizada neste país, da Universidade de Aveiro como um destino de qualidade para as escolhas dos estudantes e das famílias Brasileiras.

A Universidade de Aveiro investiu também esforços numa abordagem muito diferenciada daquela que é dedicada aos países de expressão portuguesa, no que concerne ao reforço da qualificação da oferta formativa da UA junto de países de outras expressões linguísticas. É de registar, desde logo, o aumento da oferta formativa em língua inglesa, nos vários ciclos de estudo, por exemplo através da estabilização de um pacote de unidades curriculares em língua inglesa com efeitos muito positivos na atratividade de estudantes de mobilidade.

Merece porém particular menção a inauguração no 2º trimestre de 2015 do Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro, posicionando de forma explícita a UA e a cidade de Aveiro, no círculo estrito de parceiros reconhecidos pela China. A instalação do Instituto Confúcio da UA marcou assim o culminar de um aturado investimento da UA na relação com a China, e veio simultaneamente validar e reconhecer o enorme trabalho que a Universidade tem realizado em prol da divulgação e ensino da língua e cultura chinesa, constituindo-se como uma alavanca para a continuidade e crescimento desta missão, ao mesmo tempo que se traduzirá em impactos importantes ao nível do posicionamento da UA junto do público chinês. O empenho na colaboração persistente com universidades chinesas, bem como na atração de estudantes deste país, consolidou-se assim em 2015, expressando-se de forma explícita no número cada vez maior de estudantes chineses na UA.

## 2.7. Investimento Físico

### **Valorizar o património**

No Programa de Ação 2014-2018 o Reitor define o objetivo de um campus exemplar:

*“Do nosso Campus, um edificado de enorme qualidade e visibilidade, ... vamos tentar ser dignos dele, também através de um programa de arborização e de introdução de outros elementos que enalteçam, porventura, a sua beleza e o gosto de quem nos visita e nele habita. ...”*

*“Exemplar na sua configuração e combinação de espaços, exteriores e interiores, proporcionando não só um ambiente adequado para a atividade da Universidade, mas valorizando igualmente a fruição deste espaço pela comunidade: numa interação sem barreiras, de simbiose entre a Universidade, a Cidade e a Região. Exemplar do ponto de vista ambiental, com elevados níveis de eficiência energética, de gestão da água e de resíduos, e com valorização da biodiversidade e do meio em que nos inserimos: promovendo a sustentabilidade da nossa atividade, no seu sentido mais amplo, e servindo de referência.”*

\*

No pressuposto da valorização e concretização deste pensamento foram, para o ano de 2015 definidos contributos: para a valorização do património construído, nomeadamente na reparação de patologias em edifícios de unidades orgânicas e de serviços que apresentam um preocupante estado de degradação; para a concretização de novas infraestruturas, como o novo edifício ECOMARE, complexo constituído pela Unidade de Pesquisa e Recuperação de Animais Marinhos e por um Centro de Extensão e de Pesquisa Ambiental e Marinha, onde se interligam a investigação, reabilitação e visitação; para a requalificação de espaços no edifício da Escola Superior da Saúde, para a instalação do Instituto de Biomedicina que integra, entre outros, os laboratórios de cultura de células humanas, um biotério e um biobanco; para a requalificação do Departamento da Comunicação e Arte, através da intervenção no imóvel existente e da construção de um novo edifício – Complexo para as Ciências de Comunicação e Imagem, dotando-o de melhores condições de ensino/aprendizagem e investigação, em especial nas áreas de Design, Tecnologias de Informação e Comunicação; e para requalificação do edifício da Biblioteca, para reforço da sua capacidade no apoio às atividades de ensino/aprendizagem e investigação em todos os domínios do conhecimento, desde as áreas tradicionais até às áreas emergentes, bem como na divulgação cultural e no arquivo e exposição de acervos históricos, documentais, artísticos e outros doados à UA.

Considerados também os planos individuais de manutenção de todos os imóveis da UA, integrados num plano de conservação e manutenção dos imóveis, das infraestruturas e equipamentos urbanos, com vista a constituir uma base de conhecimento dos edifícios e espaços da UA que apoie a implementação de medidas de manutenção preventiva e a gestão das intervenções de manutenção corretiva, assim como o apoio à gestão financeira e ao planeamento da manutenção; a atualização do cadastro e avaliação patrimonial, onde se pretende uma descrição o mais exaustiva possível desde o projeto aos elementos existentes e registo do tipo de ocupação e uso dos espaços; a criação de uma ficha técnica para cada edifício, registando o tipo de construção, os materiais aplicados, o tipo de fachadas, de cobertura e de vãos e as redes de infraestruturas internas e externas, tudo integrado no sistema SIG – CAD.

A implementação da sinalética exterior dos Campi, como peça importante na identificação dos diversos imóveis, destinada a orientar os interessados para os seus destinos finais na Universidade com o menor esforço e segurança, mas sobretudo determinante da sua identidade e espírito de pertença; a implementação da sinalética interior nos edifícios, criando uma unidade e identidade sinalética, capaz de dar resposta a qualquer utente/visitante daqueles edifícios e oferecendo uma linguagem em coerência e em conformidade com a sinalética exterior, reforçando o valor da marca da instituição Universidade; a instalação de um sistema integrado de recolha e gestão de resíduos, como fator de preservação ambiental, tendo como finalidade reduzir a produção de resíduos e geri-los de forma equilibrada, diminuindo o impacto ambiental, como forma de obter ganhos de energia e/ou na reciclagem daqueles resíduos; a ligação de toda a rede de rega das zonas ajardinadas ao furo e lagoa da UA, reduzindo de forma significativa — ou mesmo eliminando, — o uso de água potável para o sistema de rega do Campus de Santiago, são outros dos objetivos traçados para o ano de 2015.

\*

De todas as tarefas apontadas, nem todas puderam ser concretizadas, não só por dificuldades financeiras e organizacionais, mas fundamentalmente pela sua execução não ser possível num só ano. Assim, foram no ano de 2015 iniciados — a concretizar em anos seguintes, — os trabalhos referidos anteriormente: planos individuais de manutenção de todos os imóveis da UA; atualização do cadastro e avaliação patrimonial; criação de uma ficha técnica por cada edifício; implementação da sinalética exterior dos Campi; implementação da sinalética interior nos edifícios; instalação de um sistema integrado de recolha e gestão de resíduos; ligação de toda a rede de rega das zonas ajardinadas ao furo e lagoa da UA.

De salientar que a execução destas tarefas é prosseguida em estreita colaboração e interação entre os sGTL e o Grupo de Missão para o Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Aveiro, que no seu relatório de atividades de 2015 lhes faz referência, inserindo-as num contexto mais vasto.

O objetivo da sustentabilidade tem sido incorporado em diversas atividades da UA, como por exemplo no programa de acolhimento aos novos alunos (ver secção sobre ensino 2.1).

\*

### ***Quadro de Referência Estratégico Nacional***

A UA tem recorrido, ao longo dos últimos anos, a financiamento no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e, sempre que possível, e no âmbito da sua estratégia, tem apresentado candidaturas ao Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC). Estas candidaturas têm-lhe permitido promover a melhoria da qualidade e a adequação das infraestruturas existentes, bem como a construção de novas, conducente à promoção de uma estratégia de diferenciação ao nível do ensino e investigação e à qualidade do equipamento pedagógico-científico.

Com a comparticipação de financiamento Europeu, no âmbito do QREN e da comparticipação com fundos próprios da UA, foram executadas em 2015 obras inerentes aos seguintes projetos:

#### **▪ Escola Superior de Saúde – 1.ª Fase**

Projeto inscrito no PIDDAC, com financiamento do Orçamento de Estado e do Programa Operacional Valorização do Território (POVT), teve início em 2001 e visava a construção e apetrechamento de um edifício destinado ao Ensino Superior Politécnico na área da Saúde, com instalações definitivas e adequadas aos cursos que atualmente tem em funcionamento.

Após a conclusão da construção do edifício da Escola Superior de Saúde foi decidido instalar no mesmo a unidade de investigação em Biomedicina, constituída por vários laboratórios, que envolvem 94 investigadores (Docentes, investigadores FCT, bolseiros de pós-doutoramento e doutoramento) e cerca de 30 a 40 alunos de projeto de licenciatura e mestrado, num total aproximado de 120 a 130 investigadores. Paralelamente, foi também criado um consórcio nacional de sequenciação de genomas (GenomePortugal), coordenado pela Universidade de Aveiro, que envolve 10 instituições nacionais, nomeadamente Universidades de Aveiro, do Minho, do Algarve, IPATIMUP-Porto, IBMC-Porto, InBio-Porto, Biocant-Cantanhede, IMM-Lisboa, IGC-Lisboa, INSA-Lisboa, cujo investimento para os próximos 6 anos excede os 9 milhões de euros e que ficará sediado no novo centro de investigação em Biomedicina.

Assim, considerando que a criação do novo centro de investigação deverá alavancar novos laboratórios, nomeadamente de Genética e Genómica Médica, de Biomedicina, de Cultura de Células Humanas, de Radioisótopos, de Bioinformática, de Biologia do Envelhecimento, um Biobanco, um Biotério e salas de Lavagem e Esterilização, de Incubadoras, de Centrífuga e Ultra-Centrífuga, de Pequenos Instrumentos, de Câmara Fria a 4°C, de estudo e Escrita (open space) e um armazém, que constituem a infraestrutura básica de apoio à investigação biomédica, torna-se necessário proceder à adaptação das instalações da Escola Superior de Saúde e à aquisição do respetivo equipamento científico para apetrechamento do centro, processo iniciado em 2014.

Com este novo centro de investigação e nas novas instalações da Escola Superior de Saúde, a Universidade de Aveiro cria as condições para desenvolver serviços de apoio à investigação centralizados e geridos

profissionalmente, e aumentar significativamente a qualidade e a quantidade de investigação a curto prazo. Estima-se, por isso, que o novo centro angarie entre 8 a 10 milhões de euros e duplique a sua produtividade científica entre 2015 e 2020.

- **Laboratório Integrado de Ciência & Tecnologia do Mar**

Com este projeto pretende-se criar um laboratório interdisciplinar e multidisciplinar, na região de Aveiro, vocacionado para as ciências e tecnologias do mar, que corresponda à agenda da UA para os assuntos do mar e que dinamize a interação da Universidade, através do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), com os agentes da região ligados ao sector marítimo.

Para tal, concluiu-se em 2014 a intervenção de adaptação do edifício e iniciaram-se todos os procedimentos aquisitivos previstos neste projeto para equipamento geral e equipamento Específico para Desenvolvimento de Investigação nas áreas da Biotecnologia Marinha, Prospecção de Recursos Marinhos, Análise da Qualidade e SIG e Modelação Marinha.

- **Capacitar o CICECO para Internacionalizar a I&D e Incrementar a Competitividade**

Com este projeto pretende-se redefinir e alargar a visão do Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO) no sentido do ser competitivo, não só a nível Europeu, mas também Mundial. Assim, concluiu-se em 2014 a intervenção de adaptação de um edifício que permita alojar o grande número de investigadores do CICECO, incrementando a investigação interdisciplinar, formação avançada e interação com o tecido empresarial regional, nacional e internacional, e iniciaram-se os procedimentos aquisitivos conducentes ao melhoramento e apetrechamento de 14 laboratórios.

- **Impacto e Consolidação em I&D Tecnológico da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares em Áreas Agroalimentares e Afins**

Este projeto tem por ambição consolidar/ redefinir e alargar a visão da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares (QOPNA) no sentido de a posicionar como líder europeia nas suas áreas de intervenção.

Com vista à concretização desta ambição, conclui-se a renovação das infraestruturas laboratoriais gerais da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares (QOPNA), sediadas no Departamento de Química, e deu-se continuidade à renovação / substituição de equipamentos científicos (ex. RMN, MS, vários equipamentos cromatográficos, etc.), ficando pendente para 2015 a conclusão dos processos aquisitivos de alguns pequenos equipamentos.

- **Plataforma da UA em Nanotecnologia Aplicada à Medicina Ortopédica, Sensores e Energia (Suporte à Rede Institucional Nanohighway)**

Este projeto apresenta um carácter integrador das diferentes áreas de atuação da Unidade de Investigação Tecnologia Mecânica e Automação (TEMA), assente numa lógica de cooperação interinstitucional, tendo como objetivo dotar o Centro de Investigação com as infraestruturas e equipamentos necessários que permitam a afirmação da zona Centro como Região do Conhecimento em Nanotecnologia Aplicada e a projeção nacional e internacional das atividades do TEMA a nível científico e tecnológico.

Em 2014 iniciaram-se todos os procedimentos aquisitivos de equipamentos científicos previstos neste projeto, tendo transitado para 2015 a conclusão do processo referente a um equipamento.

- **NANOTEC CENTRUM – Capacitação científica e tecnológica para as áreas de energia e materiais micro/ nanoestruturados**

A Instituição proponente deste projeto é o polo de Aveiro do i3N (i3N/ FSCOSD: Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação - Física de Semicondutores em Camadas, optoelectrónica e Sistemas Desordenados) e tem como objetivo habilitar a Região Centro com uma estrutura científica e tecnológica em nanociências e nanotecnologias que permita uma intervenção de qualidade em projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) vocacionados para aplicações nas áreas da energia, dos materiais tecnológicos, do design e do estudo toxicológico de biomoléculas.

Assim, iniciaram-se todos os procedimentos aquisitivos conducentes ao reequipamento das atuais infraestruturas experimentais, tendo em vista a sua requalificação para a dimensão nanométrica.

- **Edifício das Comunicações Óticas, Comunicação Rádio e Robótica**

Após a construção das novas infraestruturas, previstas neste projeto, capazes de acomodar, no mesmo edifício, um conjunto de laboratórios, salas do tipo *open-space* e gabinetes para investigadores, salas de trabalho e zonas de apoio ao trabalho laboratorial, bem como um campo de futebol robótico de dimensões padrão, iniciaram-se os procedimentos aquisitivos de equipamentos, que permitirão munir estes espaços das condições técnicas adequadas à atividade de investigação científica realizada pelos grupos de comunicações óticas e radiofrequência, bem como do grupo de robótica do Instituto de Telecomunicações e da Unidade de Investigação IEETA.

- **ECOMARE**

Através do ECOMARE, a Universidade de Aveiro e os parceiros regionais e nacionais contribuirão para conservar e valorizar a biodiversidade e o património natural e, concretamente, para (i) produzir, organizar e monitorizar o conhecimento sobre o ambiente e os recursos naturais e para (ii) proteger e valorizar o espaço marítimo e os recursos oceânicos, de acordo com objetivos elencados pelo Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional.

O edifício do Ecomare, concluído em 2015, está localizado no Concelho de Ílhavo em terrenos da Administração do Porto de Aveiro e cedidos à Universidade de Aveiro para a construção desta infraestrutura.

A área de implementação da estrutura é de sensivelmente 10 000 m<sup>2</sup>, junto ao Parque Oudinot, num espaço estratégico que permitirá a valorização dos atuais espaços existentes nesta zona do Concelho de Ílhavo. O edifício do Ecomare encontra-se dividido em três unidades funcionais interdependentes.

- **Requalificação do Edifício da Biblioteca**

As intervenções preconizadas decorrem da necessidade de requalificar os espaços existentes de forma a alargar a sua utilização a um maior número de utilizadores; a permitir novas e melhores utilizações; e a criar um ambiente mais agradável e acolhedor capaz de atrair os estudantes, docentes e investigadores e outros utilizadores, levando-os a usufruir dos espaços da biblioteca com maior regularidade.

Para além disso, há uma necessidade premente de fazer adaptações de espaços, com vista a ir ao encontro das novas tendências da missão das bibliotecas universitárias. Estas novas tendências apontam para as bibliotecas universitárias como parceiros privilegiados no processo de ensino-aprendizagem bem como na investigação científica, tornando-se colaboradores dinâmicos e interagindo diretamente com os seus utilizadores (docentes, alunos e investigadores), construindo verdadeiras redes de colaboração.

As obras de requalificação, concluídas em 2015, correspondem a esta evolução.

- **Complexo das Ciências de Comunicação e Imagem**

O carácter estratégico das áreas da comunicação e imagem, em especial do design têm um grande potencial impulsionador para a interação com o tecido económico e fortes capacidades de melhoramento da tecnologia e consequente impacto social, tendo vindo internacionalmente a ser alvo de avultados investimentos científicos e económicos. As instalações do Departamento de Comunicação e Arte condicionavam o funcionamento do curso ao nível da limitação da oferta formativa e da diversidade das disciplinas/ áreas de formação.

O novo edifício, concluído em 2015, permite responder a estes desafios.

## 2.8. Renovação Institucional e Organizativa

### *Renovar o quadro institucional e organizativo*

O ano de 2015 concentrou um conjunto de aspetos de renovação institucional e organizativa, sendo alguns o resultado cíclico da duração dos mandatos dos órgãos estatutários, como no caso dos Diretores das Unidades Orgânicas; enquanto outros resultam de programas e orientações políticas, como a revisão estatutária proposta no Programa de Ação do Reitor.

\*

No quadro institucional decorrente da publicação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, a Assembleia Estatutária aprovou a 22 de Dezembro de 2008 os novos Estatutos da Universidade de Aveiro; homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a 30 de Abril de 2009, os Estatutos foram publicados em anexo ao Despacho normativo n.º 18-A/2009 em *Diário da República*, 2.ª série — N.º 93 — 14 de Maio de 2009.

O artigo 53.º dos Estatutos prevê a possibilidade de revisão quatro anos após a data de publicação da última revisão, ou em qualquer momento, por decisão de dois terços dos membros do Conselho Geral em exercício efetivo de funções. As alterações podem ser propostas pelo Reitor ou qualquer membro do Conselho Geral.<sup>2</sup>

Fazendo uso dessa prerrogativa, o Reitor incluiu no seu Programa de Ação para 2014-2018 a possibilidade de revisão estatutária, num quadro alargado de avaliação institucional, ao propor na medida 42: “Proceder, em conjunto com o Conselho Geral, a uma avaliação do modelo de gestão e de outros aspetos da organização da UA, estatutariamente consagrados, e ponderar uma eventual alteração dos Estatutos.”

Apesar de considerar que os Estatutos “definem um quadro de governo e gestão, no geral, adequados”, o Reitor admite que o modelo suscita críticas, podendo subsistir alguns desajustamentos. Assim, tendo “decorrido já mais de cinco anos sobre a sua aprovação, fará sentido olhar para esses mesmos Estatutos e corrigir, pontualmente, um ou outro aspeto, no sentido de poder ser garantida maior participação de todos no processo de governo e gestão institucional”.

Por sua vez o Conselho Geral, a quem cabe a aprovação das propostas de alteração, tinha incluído essa matéria nas tarefas cometidas a um dos grupos de trabalho constituídos em reunião de 27 de Setembro de 2013.<sup>3</sup>

A questão da revisão estatutária foi apreciada pelo Grupo de Trabalho do Conselho Geral em reunião de 6 de Janeiro de 2015, e no dia 23 de Janeiro na reunião da equipa reitoral. A partir daí os trabalhos decorreram no âmbito do Grupo de Trabalho do Conselho Geral, em coordenação com a Reitoria.

---

<sup>2</sup> A alteração de categorias profissionais e a sua representação no Conselho Científico tinha exigido em 2012 uma alteração pontual do artigo 27.º dos estatutos; ver despacho normativo n.º 23/2012 de 19 de outubro de 2012, publicado em *Diário da República*, 2.ª série — N.º 208 — 26 de outubro de 2012.

<sup>3</sup> Nos termos da deliberação do Conselho Geral: “Grupo IV: **Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), Redes de Ensino Superior e Estatutos da UA**, grupo de trabalho com a competência de analisar a proposta de alteração ao RJIES, a necessidade de alteração dos Estatutos da UA e o posicionamento da UA na rede de Ensino Superior, composto pelos Conselheiros: António Correia, Artur Silva, Maria Luís [Rocha Pinto], Luís Soares, Miguel Oliveira. Membro exterior ao Conselho: Gonçalo Paiva Dias.” Coordenado pelo Vice-Reitor José Alberto Rafael, o grupo de trabalho convidou o Pró-Reitor Joaquim da Costa Leite a integrar o grupo nas reuniões dedicadas à questão estatutária.

No decurso do processo de revisão estatutária foi elaborado pelo Grupo de Trabalho um documento coligindo matérias suscetíveis de alteração. O documento foi disponibilizado à comunidade académica, convidada a participar numa consulta aberta, em mensagem de 1 de Julho de 2015, assinada conjuntamente pelo Reitor e pelo Presidente do Conselho Geral:

*Caro membro da Comunidade Académica,*

*Tendo decorrido cinco anos sobre a publicação dos Estatutos da UA entenderam o Conselho Geral (CG) e o Reitor que seria oportuno discutir a introdução de ajustes aos Estatutos, necessariamente pontuais. Antes da decisão sobre eventuais alterações que cabe naturalmente ao CG, é fundamental auscultar a Comunidade Académica. O texto que se anexa, em que o CG e o Reitor se revêm, foi construído para servir de base à referida discussão. Solicitamos assim, caso entenda pertinente dar o seu contributo, o favor de o enviar até ao dia 13 de setembro para o seguinte e-mail: [estatutos@ua.pt](mailto:estatutos@ua.pt).*

*Cordialmente,*

*Manuel Assunção e Eduardo Marçal Grilo*

Os contributos recebidos foram integrados nas discussões do Grupo de Trabalho, que elaborou uma proposta de revisão estatutária enviada ao Conselho Geral a 2 de Dezembro de 2015.

Agendada para apreciação na reunião do Conselho Geral de 9 de Dezembro de 2015, a discussão da proposta foi então iniciada, e completada na reunião extraordinária de 19 de Fevereiro de 2016, tendo sido aprovado um projeto de alteração dos Estatutos.<sup>4</sup> O projeto de alteração foi publicado em anexo ao Aviso n.º 4458/2016 no *Diário da República*, 2.ª série — N.º 64 — 1 de abril de 2016, abrindo um período de consulta pública.

\*

O primeiro processo de seleção de Diretores das Unidades Orgânicas no novo quadro institucional teve início em 2010, ficando completo com a entrada em funções dos Diretores de dezanove Unidades Orgânicas no período de 1 de Janeiro a 19 de Julho de 2011, para um mandato de quatro anos.<sup>5</sup> Tendo entretanto ocorrido a substituição do Diretor do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, com a entrada em funções de um novo Diretor a 11 de Julho de 2013, os restantes dezoito Diretores atingiram o fim dos mandatos praticamente durante a primeira metade de 2015.

Nos termos do Regulamento para a Seleção dos Diretores dos Departamentos e Escolas Politécnicas da Universidade de Aveiro, a indigitação do Diretor cabe a um Comité de Escolha presidido pelo Reitor, constituído por dois elementos a título permanente, designados pelo Reitor após audição do Conselho Geral; e dois elementos propostos pelo Conselho da Unidade do departamento universitário ou escola politécnica a que respeita a escolha.

Em cada unidade orgânica o processo de seleção tem início noventa dias antes de concluído o mandato do Diretor cessante, sendo desencadeado com a primeira reunião do Comité de Escolha, que desempenha um papel chave em todo o processo.<sup>6</sup>

O novo processo de seleção de Diretores foi desencadeado em Outubro de 2014. Ouvido o Conselho Geral no dia 1 de Outubro, o Reitor nomeou por Despacho n.º 25-REIT/2014 o Prof. Domingos Moreira Cardoso e o Prof. Joaquim Manuel Vieira, como elementos permanentes do Comité de Escolha, cargos que tinham desempenhado no primeiro processo de seleção.

O assunto foi então apresentado no dia 9 de Outubro ao Conselho de Diretores, lembrando as fases sequenciais do processo. Conhecidos os membros permanentes, cabia de seguida a cada Diretor promover junto do respetivo Conselho da Unidade a indicação dos seus representantes no Comité de Escolha.

<sup>4</sup> Deliberação n.º 1 CG – 2016, disponível na página do Conselho Geral.

<sup>5</sup> Nos termos estatutários, o Diretor da Secção Autónoma de Ciências da Saúde, agora Departamento de Ciências Médicas, era livremente nomeado pelo Reitor, ficando fora do processo de seleção.

<sup>6</sup> Ver Regulamento n.º 799/2010. Regulamento para a Seleção dos Diretores dos Departamentos Universitários e Escolas Politécnicas, publicado no *Diário da República*, 2.ª série — N.º 205 — 21 de Outubro de 2010.

Aberto o processo de seleção e apreciadas as candidaturas, os candidatos admitidos defendem os seus programas de ação numa sessão pública. No final da sessão, o Comité de Escolha reúne para a votação do candidato a indigitar.

UO	Sessão Pública	Diretor	Início de funções
DAO	09-fev-15	Carlos Alberto Diogo Soares Borrego	11-fev-15
DLC	04-fev-15	João Manuel Nunes Torrão	16-fev-15
DECivil	09-fev-15	Paulo Jorge de Melo Matias Faria de Vila Real	02-mar-15
DETI	11-fev-15	Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira	02-mar-15
DQ	11-fev-15	Tito da Silva Trindade	02-mar-15
ISCA	06-mar-15	Carlos Francisco da Cunha Picado	01-abr-15
ESAN	11-mar-15	José Martinho Marques de Oliveira	23-mar-15
ESTGA	25-mar-15	João Gonçalo Gomes de Paiva Dias	01-abr-15
DE	26-mar-15	Jorge Adelino Rodrigues da Costa	15-abr-15
DEMec	21-abr-15	Vítor António Ferreira da Costa	04-mai-15
ESSUA	05-mai-15	Rui Jorge Dias Costa	01-jun-15
DeCA	06-mai-15	Rui Manuel de Assunção Raposo	01-jun-15
DF	08-mai-15	João Miguel Sequeira Silva Dias	15-mai-15
DBio	06-jul-15	Amadeu Mortágua Velho da Maia Soares	08-jul-15
DCSPT	17-jul-15	Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues.	03-ago-15
DEMaC	23-jul-15	Mário Guerreiro Silva Ferreira	27-jul-15
<b>Não foram apresentadas candidaturas, Diretores nomeados pelo Reitor</b>			
DMat	14-out-15	João Manuel da Silva Santos	30-jan-15
DGeo	14-out-15	José Francisco Horta Pacheco dos Santos	01-jun-15
<b>Novos processos para substituição de Diretores que integraram a equipa reitoral</b>			
DECivil	27-jan-16	Nuno Filipe Ferreira Soares Borges Lopes	01-fev-16
ESTGA	29-jan-16	Artur Jorge de Faria Ferreira	15-fev-16

**Tabela 7:** Novos Diretores das Unidades Orgânicas

O quadro acima mostra os dezasseis Diretores selecionados em processos cujas sessões públicas decorreram entre 9 de Fevereiro e 23 de Julho de 2015. No caso de duas unidades orgânicas, não tendo sido apresentadas candidaturas, o Reitor procedeu à nomeação dos respetivos Diretores, após a audição do Comité de Escolha e obtido o assentimento do visado, nos termos regulamentares.

Dado o significado e importância, reconhecidos pela comunidade académica, das sessões públicas de apresentação e discussão dos programas de ação dos candidatos, o Reitor decidiu promover a correspondente sessão pública, mesmo no caso dos Diretores assim nomeados para o Departamento de Matemática e Departamento de Geociências. Deste modo, os Diretores tiveram a oportunidade de apresentar e defender os seus programas perante o respetivo Comité de Escolha e todas as pessoas interessadas.

Entretanto, os Diretores da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e do Departamento de Engenharia Civil foram convidados pelo Reitor a integrar a equipa reitoral como Vice-Reitores, sendo necessário promover a sua substituição, enquanto eram abertos novos processos de seleção, cujo resultado consta igualmente do quadro.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Por despacho nº 39-REIT/2015 a Prof<sup>a</sup> Dina Fernanda da Costa Seabra foi nomeada, em regime de substituição, Diretora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, iniciando funções a 1 de Setembro de 2015; o Prof. Nuno Filipe Ferreira Soares Borges Lopes foi nomeado, em regime de substituição, Diretor do Departamento de Engenharia Civil por despacho nº 44-REIT/2015, com início de funções a 15 de Outubro de 2015.

Ficou assim completado o processo de seleção de diretores das unidades orgânicas da Universidade de Aveiro, como previsto no Plano de Atividades para 2015.

No que respeita à avaliação de desempenho das unidades orgânicas e consequente celebração de novos Acordos Programáticos, foram analisados os diversos indicadores e feita a sua avaliação geral no âmbito do Conselho de Diretores. (Sobre indicadores disponíveis, incluindo o índice de desempenho de cada unidade orgânica, ver secção da Qualidade 2.4). No processo de avaliação e coresponsabilização, foram também estabelecidos entre o Reitor e os Diretores novos *plafonds* orçamentais e outros compromissos programáticos envolvendo, por exemplo, a abertura de concursos e contratação de investigadores. Assim, faltou a concretização de um documento de avaliação e a elaboração formal de novos Acordos Programáticos para que os objetivos fossem completamente atingidos, mas foram preenchidos os objetivos práticos de avaliação e programação.

A monitorização do Plano Estratégico não foi concretizada. Por outro lado, foram realizadas tarefas não assinaladas no Plano de Atividades, com destaque para a elaboração de um documento de ponto de situação da Universidade sobre diversos aspetos suscitados pelo Conselho Geral, e o Relatório de Avaliação do Período Experimental da Fundação Universidade de Aveiro.

O documento solicitado pelo Conselho Geral, com o título “Universidade de Aveiro. Temas em Análise: Ponto da Situação” versava temas como a cultura institucional, o financiamento da investigação, a internacionalização, a identificação e promoção do talento. O documento foi enviado ao Conselho Geral a 12 de Outubro de 2015.

A Universidade de Aveiro, a Universidade do Porto e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa foram as três instituições de ensino superior pioneiras na experimentação do regime fundacional. No caso da Universidade de Aveiro, a 22 de Dezembro de 2008 a Assembleia Estatutária deliberou por unanimidade solicitar a transformação em fundação pública com regime de direito privado; a Fundação Universidade de Aveiro foi instituída pelo Decreto-Lei n.º 97/2009; e como instrumento da transformação, foi celebrado a 11 de Setembro de 2009 o Contrato-Programa plurianual para financiamento complementar da Fundação Universidade de Aveiro. O período de execução do Contrato-Programa, no quinquénio 2010-2014, ficou assim definido como o período experimental do regime fundacional.

O Relatório de Avaliação do Período Experimental da Fundação Universidade de Aveiro foi evoluindo com diferentes contributos ao longo de diferentes versões discutidas pela equipa reitoral, que aprovou uma versão final em reunião de 16 de Fevereiro de 2016, para envio ao Conselho Geral no dia seguinte. O Conselho Geral aprovou o Relatório na reunião de 24 de Fevereiro de 2016.

## Capítulo III. Outras Atividades

### 3.1. Ação Social



**Ilustração 10:** Edifício dos Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) apresentam-se como parte de uma Universidade que promove a cultura da participação, da responsabilidade, do esforço, que alarga o espaço de reflexão e de construção comum, que exalta a aprendizagem, a descoberta da reflexividade, a afirmação do empreendedorismo, a estruturação do conhecimento, a construção da sabedoria, solidamente alicerçada na visão de um tempo prospetivo, como evolução projetiva do presente, orientada por valores e comprometida com a sociedade.

É neste contexto, que a Ação Social Escolar deve apoiar, não só o estudante no seu quotidiano académico, promovendo a obtenção do seu êxito escolar, mas também – e sobretudo -, contribuir para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua personalidade, que terá, necessariamente, repercussões na sua vida futura. Por conseguinte, a Ação Social Escolar tem de ser assumida através de elevados padrões de qualidade, de exigência e de inovação, criando mesmo alternativas que combatam o fatalismo da exclusão e que permitam ao estudante compreender porque está no Ensino Superior e bem assim qual a atitude e a aprendizagem que melhor se coaduna com as suas expectativas e anseios.

De acordo com o que vem sendo a sua atuação, num enquadramento acentuadamente caracterizado por forte dinâmica social e institucional, a prossecução dos fins inscritos no âmbito da missão dos Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro realiza-se através da concessão de apoios sociais aos estudantes da Universidade de Aveiro, visando promover a efetiva igualdade de oportunidades de frequência e sucesso educativo, competindo-lhe, no âmbito das suas atribuições, designadamente:

- Atribuir bolsas de estudo e subsídios;
- Conceder empréstimos e auxílios de emergência;
- Promover o acesso a serviços de alimentação, com recurso a diversos tipos de unidades de restauração, nomeadamente refeitórios, restaurantes, cafetarias e bares;
- Instituir e assegurar o funcionamento dos serviços de informação, reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar;
- Providenciar pela abertura e funcionamento de residências de estudantes;
- Garantir o acesso a serviços de saúde;
- Apoiar as atividades desportivas e culturais;
- Promover o apoio socioeducativo a estudantes da UA.

Em termos estruturais, o ano de 2015 caracteriza-se por ser um ano que, a par da manutenção dos níveis de contenção, exigência, cumprimento, rigor e qualidade, traduz o reflexo da consolidação do trabalho que vem sendo desenvolvido por estes Serviços. Consolidação, que se materializa a vários níveis, nomeadamente no que se

refere ao processo de gestão da qualidade, de controlo e de inovação, promovendo a criação de alternativas de combate à exclusão e ao abandono escolar, em sintonia com o Projeto da Universidade de Aveiro.

\*

Os SASUA, em 2015, desenvolveram as suas atribuições nos diferentes domínios de atuação, salientando-se a realização das seguintes atividades:

- Manutenção da certificação dos serviços prestados pelos SASUA em todas as suas áreas de atuação, segundo a norma ISO 9001:2008 relativa aos Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), com a realização da 2ª auditoria de acompanhamento, a 11 de dezembro. Do relatório produzido evidencia-se, por um lado, um conjunto de pontos fortes dos Serviços: o envolvimento da gestão de topo, a implementação do Programa PROXIMUS, o aumento da capacidade de alojamento, o aumento da oferta das unidades de confeção, a implementação da "linha verde", o esforço na otimização dos recursos de apoio à prestação do serviço de saúde aos estudantes e o elevado grau de envolvimento dos colaboradores auditados e, por outro lado, a evidência de uma metodologia e práticas adequadas, face aos requisitos da Norma;
- Organização de iniciativas no âmbito do acolhimento e integração dos estudantes provenientes de países terceiros, em especial os dos países da CPLP, nomeadamente a "Semana Multicultural" realizada no Campus Universitário em colaboração com outras estruturas da UA e com os representantes das diversas comunidades; a colaboração com a ESTGA na organização do "Dia Multicultural"; a colaboração com a Associação Mon na Mon na organização do "Encontro de Culturas"; a participação na organização da "Ceia de Natal" que acolhe, em especial, toda a comunidade internacional que nesse dia permanece na UA; a participação ativa no "Programa de Acompanhamento dos Alunos Timorenses da UA", entre outros aspetos, no seu programa tutorial; a análise e intervenção nas situações de grave carência (económica/social/académica) de estudantes de países terceiros; organização de uma sessão de acolhimento aos alunos de primeiro ano provenientes dos países da CPLP;
- Reforço do serviço de *Take-Away* quer no refeitório do Crasto (almoço), quer no refeitório de Santiago (almoço e jantar); forte aposta na diversificação dos produtos a disponibilizar na "Linha Verde" com um serviço diferenciado à base de saladas frias no período de almoço; disponibilização da "Refeição Simples" a preço mais reduzido nos refeitórios dos SAS; reforço e otimização do serviço de refeição social no novo edifício da Escola Superior Aveiro Norte, permitindo oferecer aos estudantes desta Escola condições semelhantes às dos restantes estudantes da UA; reabertura do Bar do Edifício III; teste/experiência piloto de centralização da produção das refeições servidas no *Sanck-Bar* Universitário no refeitório do Crasto para otimização de recursos diversos;
- Desenvolvimento de várias iniciativas e eventos na área da alimentação, com objetivos educativos e culturais, salientando-se a colaboração com o Núcleo de Cooperação e Mobilidade Internacional quer na organização e realização de uma semana multicultural promotora da gastronomia dos países da CPLP bem assim como da "Ceia de Natal" (em conjunto com o Centro Universitário de Fé e Cultura); a realização do "Mês da Saúde", em colaboração com os Núcleos de Apoio às Atividades Desportivas, Apoio à Saúde e Livraria dos SAS, enquanto forma de divulgação das boas práticas alimentares, da promoção da saúde, da atividade desportiva e da importância de uma vida saudável; a elaboração, produção e distribuição de diversos boletins informativos e cartazes temáticos sobre matérias de interesse para a comunidade; colaboração com inúmeros trabalhos académicos; desenvolvimento e aplicação de um Inquérito por Questionário sobre "Hábitos alimentares dos utentes dos refeitórios da Universidade de Aveiro", que permitiu um melhor conhecimento da realidade da UA; participação ativa na iniciativa-piloto "Sal na UA", realizada no *Snack-Bar* e *Restaurante* Universitário através da produção de ementas confeccionadas com o sal marinho artesanal da Marinha Santiago da Fonte da UA; o estabelecimento de Protocolos de cooperação entre a UA e o Instituto Politécnico de Coimbra e o Instituto Politécnico de Leiria para acolhimento e orientação de estágios curriculares; entre várias outras ações;
- Aumento da oferta de alojamento universitário para estudantes com a abertura da Residência Páteo Vera Cruz, situada junto à estação de comboios de Aveiro, e onde são disponibilizados 12 apartamentos num total de 108 lugares;
- Disponibilização da possibilidade de pagamento da residência universitária por meio de referência multibanco;
- Dinamização da prática desportiva em contexto competitivo com a realização, entre outros, do Campeonato Nacional Universitário de Squash a 28 de maio, da 2ª jornada concentrada de futsal masculino a 2 e 3 de

março (relativa à época desportiva 2014/2015) e, no que à época desportiva 2015/2016 concerne, a realização na UA da 1ª jornada concentrada de futsal masculino a 18, 19 e 20 de novembro e da 1ª jornada concentrada de futsal feminino entre 30 de novembro e 1 de dezembro;

- Realização, no âmbito do modelo desportivo da UA e por via da AAUAv, dos acordos que permitiram a formação de uma equipa de basquetebol masculino com o S. C. Beira-Mar a competir no campeonato nacional da 1ª divisão e de voleibol feminino com o Clube de Voleibol de Aveiro que compete na 3ª divisão nacional de seniores;
- Implementação do Estatuto de Estudante-Atleta, que possibilitou aos atletas que representaram a UA em provas desportivas o acesso a momentos de avaliação, como por exemplo, a época especial de exames. No ano de 2015 beneficiaram deste apoio 71 alunos;
- Participação ativa na gestão, organização e orientação do apoio prestado no âmbito do Gabinete Extrajudicial de Apoio ao Consumidor Endividado (GEACE), desde o ponto de vista logístico, a aspetos de índole organizativa e enquanto facilitador dos trabalhos dos técnicos que aí colaboram, garantindo as condições necessárias para o desenvolvimento de uma atividade tão complexa e sensível.

### Bolsas de Estudo

Ano letivo – Situação	2011/12	%	2012/13	%	2013/14	%	2014/15	%	2015/16	%
Bolseiros	2.339	59,8	2.441	64,2	2.684	73,4	2.768	72,1	3.070	77,2
Indeferido – Excesso de Capitação	529	13,5	471	12,4	382	10,5	450	11,7	353	8,9
Indeferido – Falta de aproveitamento	150	3,8	381	10,0	292	8,0	312	8,1	267	6,7
Indeferido – Outras situações	895	22,9	512	13,5	297	8,1	310	8,1	288	7,2
Concorrentes	3.913	100,0	3.805	100,0	3.655	100,0	3.840	100,0	3.978	100,0

**Tabela 8:** Evolução da situação dos estudantes candidatos a bolsa de estudo

No ano letivo 2015/16 o processo de atribuição de bolsas de estudo decorreu tendo por base o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES) publicado em Diário da República, 2ª série, N.º 121, de 24 de junho de 2015. Este novo RABEEES apresenta um conjunto de alterações, das quais se salienta: a alteração do valor correspondente ao limiar de elegibilidade, passando de 14\*IAS (Indexante de Apoios Sociais) para 16\*IAS acrescido, de igual modo, do valor máximo da propina; a possível atribuição de um mês adicional de complemento de alojamento – o décimo primeiro -; a consideração de parte dos lucros das empresas no cálculo do rendimento do agregado familiar e a definição de um calendário que fixe as datas de pagamento mensal das bolsas.

Deste modo na UA pode-se observar um aumento de 138 candidaturas a bolsa de estudo até à data de apresentação deste relatório o que representa um aumento de aproximadamente 3,5%. Relativamente ao número de alunos bolseiros verifica-se um aumento de 5,1% tendo-se, presentemente, 3.070 alunos bolseiros, o que representa 77,2% do total de candidatos (3978). Quanto aos motivos de indeferimento prevalecem como mais significativos o excesso de capitação (8,9%) e a falta de aproveitamento escolar (6,7%).

## Fundo Social Ativo

Ano letivo	Número de Alunos apoiados pelo Fundo Social				Total
	Bolsa de Mérito*	Vales Social	Apoio Social Ativo	Redução do preço alojamento	
2011/12	240	50	130	58	478
2012/13	182	75	128	65	450
2013/14	220	93	181	82	576
2014/15	278	116	201	89	684
2015/16(a)	226	99	123	52	500

\* Número de estudantes que colaboraram com o Programa, sem repetições.  
(a) Os dados relativos ao ano letivo 2015/2016 são, ainda, provisórios.

**Tabela 9:** Número de estudantes apoiados pelo Fundo Social Ativo

Na prossecução do desenvolvimento do Modelo Social Interno da UA que integra um conjunto diverso de programas, como seja, o Apoio Social Ativo, a Bolsa de Mérito Social, o Vale Social e a redução do preço da mensalidade de alojamento, no ano letivo 2014/15, foi possível apoiar por receitas próprias da UA/SAS um conjunto de 684 alunos. Este número representa um aumento de mais 108 alunos apoiados (+ 16%).

Ao nível de execução de cada programa realça-se um número crescente de alunos abrangidos. O limite de capitação para efeitos de atribuição de ASA manteve-se inalterado. Quanto à Bolsa de Mérito Social e, por razões de harmonização com outras Instituições de Ensino Superior, em reunião de Conselho de Ação Social de 4 de setembro de 2015, foi reajustado o valor atribuído a cada aluno por hora de colaboração. Para o ano letivo 2015/16 perspetiva-se uma diminuição do número de alunos abrangidos pelo ASA decorrente do alargamento do limiar de elegibilidade previsto no novo próprio RABEEES.

## Alimentação

Unidade alimentar	Ano					Variação em N.º Refeições (2014/2015)	Variação % (2014/2015)
	2011	2012	2013	2014	2015		
Refeitório da ESTGA	55.104	48.424	51.404	46.301	48.812	2.511	5,42%
Refeitório do Crasto	116.425	116.047	162.423	153.414	147.056	-6.808	-4,42%
Refeitório da ESAN	1.522	-	-	1.513	5.117	3.600	237,31%
Refeitório de Santiago	254.124	234.347	190.257	177.544	199.236	18.893	10,48%
Restaurante Universitário	12.389	9.967	9.771	11.282	14.794	3.312	28,85%
Snack-Bar	64.201	54.787	55.987	60.037	59.569	-494	-0,82%
<b>Total</b>	<b>503.765</b>	<b>463.572</b>	<b>469.842</b>	<b>450.091</b>	<b>474.584</b>	<b>21.014</b>	<b>4,63%</b>
Restaurante - Coffee Breaks	14.538	14.945	5.026	9.189	10.873	1.684	18,33%

**Tabela 10:** Evolução das refeições servidas pelos SASUA

Em 2015 o número de refeições servidas nos refeitórios dos SASUA aumentou, o que representa, pelos números em causa, uma alteração muito relevante relativamente ao verificado ao longo dos últimos anos, cuja tendência havia sido de uma diminuição acentuada, exceção feita a 2013. Vários foram os fatores que concorreram para esta realidade, destacando-se de forma decisiva o aumento da diversidade de produtos e serviços disponibilizados (ex: “Linha Verde” no refeitório de Santiago; *Take-Away* ao almoço e jantar nos refeitórios de Santiago e Crasto; a disponibilização, na Cafeteria do novo edifício da ESAN, de refeições quentes ao almoço).

Mantém-se uma certa tendência para os membros da comunidade optarem por trazer de casa a sua refeição ou por utilizarem os Bares do Campus onde a diversidade de oferta vai condicionando as preferências dos utentes face à tipologia diferenciada que esse serviço lhes presta. No entanto, a inversão que se verificou nos refeitórios dos SAS, mostra que se conseguiu inverter a diminuição da procura exatamente pela capacidade de adaptação a esta realidade, nomeadamente pela disponibilização de alternativas viáveis que foram ao encontro das preferências dos utentes.

O refeitório de Santiago foi a unidade alimentar que mais contribuiu para o valor total do número de refeições servidas pelos SASUA, com 199.236 refeições, tendo sido este refeitório o que sofreu o maior aumento na procura, com mais 18.893 refeições servidas (10,48%), para o qual muito terá contribuído a nova oferta da “Linha Verde. Já o refeitório do Crasto diminuiu em 6.808 refeições (- 4,42%).

Destaca-se, ainda, o aumento da procura, no Restaurante localizado no Campus Universitário (aumento de 3.312 refeições, mais 28,85% que em 2014), o que leva a crer que tanto a qualidade do serviço prestado, como a disponibilidade financeira dos seus utentes, foram fatores que certamente condicionaram o volume final de refeições servidas. Já o Snack-Bar (refeição por componentes e Cafeteria), manteve sensivelmente o mesmo nível de procura (- 0,82%).

Também o número de *coffee-breaks* servidos aumentou significativamente (18,33%), bem como o serviço de *Take-Away*, e de forma muito significativa as refeições servidas na “Linha Verde”, com um serviço diferenciado à base de saladas frias, tal como referido anteriormente, serviço que se tem revelado como uma aposta muito interessante, representando, neste momento, mais de um terço das refeições servidas, na unidade de Santiago, no período de almoço.

Na sequência da Deliberação do Conselho de Acção Social e face à alteração do salário mínimo nacional no início de 2015, o preço da refeição social aumentou, em Outubro de 2015, para € 2,50, permanecendo inalterado o valor da refeição de funcionário (docente e não docente), investigador e aluno de doutoramento (€ 4,10), bem como a de visitante (€ 5,00).

No âmbito do serviço de bares, os Serviços de Acção Social gerem por exploração direta quatro Bares no Campus de Santiago e uma Cafeteria na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, tendo ainda, sob sua supervisão (uma vez que estão concessionados a terceiros), mais dez Bares no Campus Universitário.

Do ponto de vista funcional, de controlo interno de higiene e segurança alimentar, ressalta-se a manutenção e controlo do sistema HACCP, implementado nos Serviços desde 2003, através, entre muitas outras diligências, de auditorias regulares realizadas pela Equipa HACCP dos SASUA às diferentes unidades alimentares, refeitórios e bares explorados pelos SASUA e também aos bares concessionados.

Será ainda de referir a continuação do esforço no âmbito da consolidação de otimização dos recursos humanos e financeiros afetos, tendo-se procedido a uma nova revisão do plano de ementas, sem descuidar a preocupação de exigência na qualidade, diversidade e segurança alimentar, bem assim, como a um conjunto de outras medidas e procedimentos internos.

## Alojamento

Designação	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/14	2014/15	2015/16
N.º Residências estudantes	20	34	34	33	33	35 <sup>(1)</sup>
N.º camas – Residências estudantes	802	1044	1044	1020	1020	1128
Concorrentes a alojamento	1466	1472	1315	1280	1207	1284
N.º Estudantes Alojados	802	962	964	964	992 <sup>(2)</sup>	1100 <sup>(2)</sup>
N.º residências docentes/alunos pós-graduação.	6	8	8	8	9	9 <sup>(3)</sup>

(1) Considerando a abertura em setembro de 2015 da Residência Páteo Vera Cruz, Bloco 6 e Bloco 9, num total de 12 apartamentos e 108 camas. Inclui Bloco B4 e D10A - destinado a alojar docentes/alunos pós-graduação.

(2) Capacidade máxima disponível para estudantes de formação inicial. Não inclui 24 camas do Bloco 4 e 4 lugares do Bloco D10A, relativos a estudantes de pós-graduação.

(3) Cuja capacidade ascende a 96 quartos/apartamentos, num total de 134 lugares, considerando a abertura da Residência de Espinho, em Outubro de 2014.

**Tabela 11:** Evolução do número de candidatos e alojados ao nível do alojamento universitário

O ano de 2015 ficou marcado pelo aumento do número de lugares disponibilizados em residências universitárias a estudantes da UA como forma de acomodar os candidatos nacionais e a crescente procura de alunos internacionais. Assim, a capacidade de alojamento foi alargada em mais 108 camas, correspondendo a cerca de 10% da oferta global. Ao nível do número de candidatos a alojamento verificou-se um aumento de 6%. Para os alunos internacionais, em linha com a estratégia de internacionalização da UA, foi reservada uma quota de aproximadamente 23%, correspondendo a 250 lugares. Referir, ainda, que este novo contexto de congregação e convivência de estudantes dos mais variados países e culturas representa um desafio ao nível da gestão e funcionamento das residências.

Numa ação conjunta com a AAUAV, continuou a dar-se corpo ao Projeto de Certificação da Habitabilidade, com a certificação de um cada vez maior número de habitações, que cumprem os critérios de certificação definidos, designadamente, condições de salubridade e luz natural, bem assim a emissão de recibo.

No período relativo à pausa letiva de verão, e à semelhança do que se tem vindo a verificar nos últimos anos, as Residências foram ocupadas para apoio a iniciativas da UA ou de entidades parceiras, proporcionando uma maior rentabilização das estruturas existentes. A título de exemplo salienta-se a Academia de Verão, o projeto Ciência Viva, a Fundação Calouste Gulbenkian, a AIESEC e o Best Aveiro.

No que às Residências de estudantes de pós-graduação concerne verificou-se uma estabilização do número de residências e lugares disponibilizados, sendo que a procura continuou a ser efetiva, designadamente, para estadias de curta duração na Casa das 5 Bicas e de média/longa duração nas Residências Calouste Gulbenkian, Aviação Naval, Aquilino Ribeiro, Bloco 4, Espinho, Aires Barbosa e Travessa do Dispensário.

A manutenção e recuperação do património dos SASUA continua a ser uma preocupação, com intervenções pontuais e contínuas, mas também intervenções mais estruturais, destacando-se neste ano a substituição do sistema de aquecimento central no Bloco E12 do Complexo Residencial de Santiago.

## Atividades e eventos Desportivos



**Ilustração 11:** Pavilhão desportivo

Os SASUA funcionam como um serviço promotor e regulador da atividade desportiva no que compreende às necessidades da comunidade universitária. Trata-se de matéria de grande interesse e envolvimento da AAUAV onde tem sido patente a colaboração entre os dirigentes associativos e os SASUA, como assinalado.

Assim, no ano de 2015 pode-se observar que ao nível das Atividades Culturais e Desportivas (ACD's) e em prática de treino físico se denota uma ligeira diminuição do número de participantes, que se cifrou em 850 no âmbito das ACD's. Salienta-se, ao invés, um aumento do número de estudantes envolvidos em prática desportiva de competição interna perspetivando-se um aumento do número de inscritos desde que se amplie o número de modalidades disponibilizadas e/ou se alarguem os modelos competitivos a vigorar presentemente, sendo esta distribuição realizada em função do binómio tempo de prática/espço disponível.

Por outro lado, a prática em contexto de competição no âmbito da FADU (Federação Académica do Desporto Universitário) tem verificado resultados bastante positivos, sendo que a sua manutenção e mesmo o seu incremento só será possível se conseguirmos aliar um conjunto de incentivos aos atletas (nomeadamente, o Estatuto de Estudante-A atleta, em vigor desde setembro de 2014) e atrair potenciais novos atletas, considerando que hoje a prática desportiva é também ela um fator de seleção das IES onde os jovens perspetivam desenvolver os seus percursos académicos.

No que se refere a resultados a época de 2014/2015 foi a melhor de sempre para a representação da UA, atingindo-se o 3º lugar a nível nacional entre IES em provas promovidas no âmbito da FADU, como corolário de um total de 59 medalhas, mais 12 do que na época desportiva anterior, o que corresponde a um aumento de 20%. Este saldo, contudo, não contabiliza as 3 classificações nos três primeiros lugares alcançadas de forma coletiva: Campeonato Nacional Universitário de Basquetebol Feminino, Campeonato Nacional Universitário de Basquetebol Masculino e Campeonato Nacional Universitário de Andebol Feminino. Estas equipas conquistaram, ainda, e, deste modo, o direito de representar Portugal nos Campeonatos Europeus das respetivas modalidades. Assim, as equipas femininas e masculinas de basquetebol representaram Portugal nos Campeonatos Europeus Universitários da modalidade, que decorreram em Coper, na Eslovénia, de 20 a 28 de junho de 2015. Por seu turno a equipa de andebol feminino esteve presente na 8ª edição dos Campeonatos Europeus da modalidade que decorreram em Braga, entre 2 e 9 de agosto de 2015 num total de 24 equipas participantes.

A UA esteve, igualmente, a representar o país, através do campeão nacional de karaté, no Campeonato Europeu da modalidade que teve lugar na cidade de Zabljak, no Montenegro. Este foi, por conseguinte, o maior contingente de representação nacional no âmbito da FADU, com origem em alunos da Universidade de Aveiro.

## Apoio Bibliográfico e Atividades Culturais

O quadro seguinte apresenta a evolução do número de livros vendidos e o volume de artigos e material didático (incluindo material promocional marca UA) vendido na Loja UA.

	Ano				
	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Livros vendidos</b>	10.148	11.736	9.993	8.254	8.930
<b>Artigos papelaria e marca UA</b>	74.906	67.894	66.219	75.548	80.156

**Tabela 12:** Evolução do número de livros e de artigos comercializados

No ano de 2015 registou-se um ligeiro aumento das vendas não só de publicações na Livraria como também de material didático e produtos de *merchandising* na Loja UA. Relativamente à Livraria da UA, consolidaram-se algumas ações de parceria com ex-alunos Palop e timorenses, que trabalham atualmente em Universidades dos seus países de origem e que solicitaram o apoio da Livraria na recomendação e venda de livros para as bibliotecas das suas instituições. Aproximadamente 15% das vendas de 2015 foram para Universidades de Timor e Moçambique.

A atividade desenvolvida pela Livraria manteve o seu foco, concentrando os esforços em torno da venda de edições científicas, técnicas, culturais e textos didáticos, nacionais e estrangeiros e na promoção e/ou colaboração em atividades culturais e de divulgação do livro, continuando-se a estratégia de proximidade aos departamentos, diretores de curso e docentes, o que tem permitido uma maior e mais diversificada oferta e consequente melhor qualidade do serviço prestado.

Realça-se, ainda neste contexto, a realização de iniciativas de promoção do livro e, igualmente a organização, coorganização e acolhimento de eventos (lançamentos de livro, iniciativas culturais, feiras de livro) num conjunto de aproximadamente 100 atividades realizadas ao longo de todo o ano.

A atividade desenvolvida pela Loja UA continua repartida entre a promoção de venda de material de didático, artigos correntes de papelaria ou outros que visem apoiar as atividades escolares, brindes e artigos com marca UA e a venda de material de segurança necessário às atividades escolares. Neste ano o volume de artigos vendidos na Loja UA registou um aumento de cerca 6%.

## Apoio à Saúde

O Centro de Saúde Universitário (CSU), durante o ano de 2015, funcionou no edifício central dos SASUA, e a partir do mês de outubro, também nas instalações da Escola Superior de Saúde. Foram disponibilizadas consultas de 14 especialidades, destacando-se o início de consultas de diagnóstico de algumas especialidades promovidas por entidades parceiras.

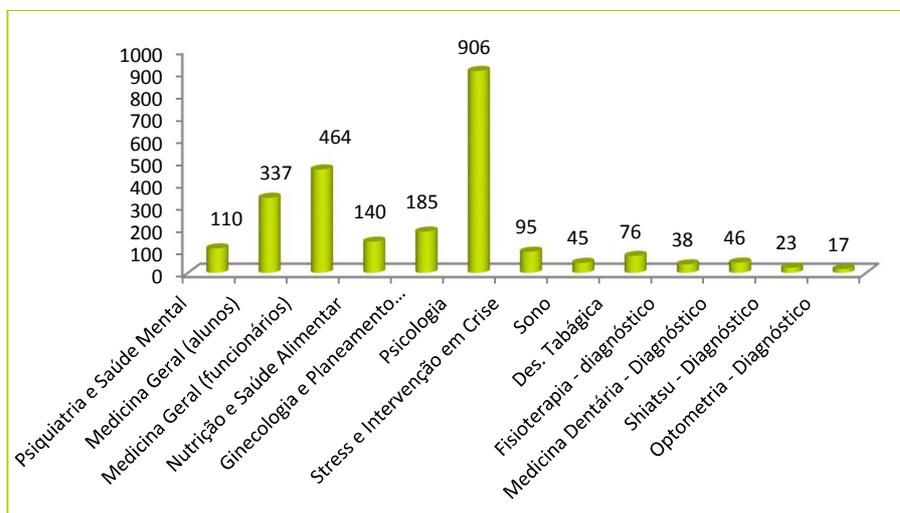
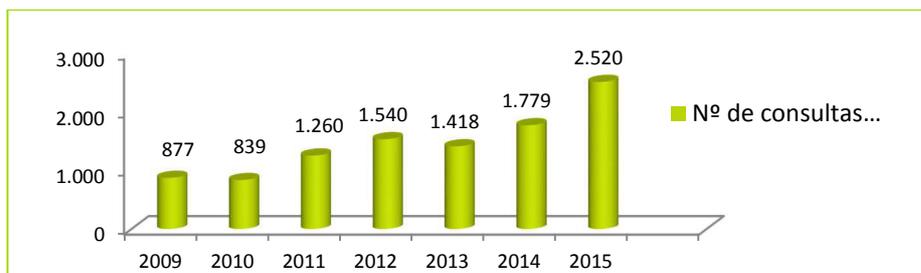


Gráfico 13: Número de consultas realizadas por especialidade

A especialidade de Psicologia continua a ser a mais procurada e apresenta um número de consultas muito superior a todas as outras. Entretanto, no final de 2015, os SASUA acolheram 2 estágios do programa PEPAC, da área de psicologia, que contribuirão para uma melhor e mais célere resposta à elevada procura que se tem vindo a registar. Ainda neste âmbito foi dada continuidade ao projeto LUA – Linha Universidade de Aveiro, com a realização de uma ação de formação para os voluntários da Linha e com o atendimento telefónico durante a noite, atendendo-se chamadas dos alunos da UA com questões que vão desde pedidos de informações, a casos de solidão, depressão, ansiedade aos exames, problemas familiares, *stress*, problemas de autoestima, sexualidade, entre outros.



Nota: Os valores apresentados não integram as campanhas de saúde, medicina no trabalho e enfermagem.

**Gráfico 14:** Evolução do número total de consultas realizadas

Neste ano, para além do reforço da diversidade de especialidades médicas, quer no Centro de Saúde Universitário (CSU), quer nas entidades externas com as quais se estabeleceram novos protocolos, salienta-se fundamentalmente o esforço desenvolvido em termos de organização administrativa da estrutura de apoio - com a dotação de meios humanos e tecnológicos mais adequados à expansão desta área de atuação e com a introdução de novas metodologias de trabalho - e em termos de melhoria das condições físicas dos espaços afetos a esta atividade, designadamente com a abertura das novas instalações na ESSUA.

De referir, ainda o reforço da divulgação dos serviços prestados, como forma de apoio a toda a comunidade universitária, a realização de um inquérito de satisfação aos utentes do CSU e a organização de diversas atividades em que se destaca a comemoração do Mês da Saúde (abril), em colaboração com os Núcleos de Desporto, Alimentação e Apoio Bibliográfico. Decorreram várias iniciativas, desde *workshops*, ementas temáticas, corridas de atletismo, rastreios clínicos, entre outras.

\*

Durante o ano de 2015, os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro prosseguiram com a sua atividade, enquadrada no âmbito da Ação Social no Ensino Superior, tendo, no geral, conseguido atingir os seus objetivos na medida em que desenvolveram e consolidaram diversos projetos que se traduziram numa maior abrangência de alunos apoiados, maior diversificação da oferta dos serviços prestados, mantendo níveis de qualidade reconhecidos pela manutenção da certificação do seu sistema de gestão da qualidade, aprofundando uma estratégia de Ação Social, que atraia os melhores alunos para a UA e que assegure a igualdade de oportunidades na frequência bem-sucedida do ensino superior, proporcionadora de uma educação inclusiva.

## 3.2. Comunicação, Imagem e Relações Públicas

Os Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (SCIRP) asseguram, no âmbito das suas atribuições, o desenvolvimento e implementação de ações de marketing e relações públicas que concorrem para a promoção das principais valências da instituição. Em 2015, os SCIRP estruturaram uma nova imagem e conceito para a campanha de marketing e comunicação da oferta formativa (transversal à oferta de 1.º, 2.º e 3.º ciclo e à oferta não conferente de grau) com implementação em todas as ações de captação de públicos. Nesse enquadramento foi dada continuidade à organização de um conjunto de projetos já consolidados.

### ▪ **UA nas escolas**

No ano letivo de 2014/2015 o programa UA nas Escolas, iniciativas presenciais de promoção e sensibilização para a oferta formativa da UA, chegou a um total de 57 localidades (escolas e feiras de ensino e formação), abrangendo um total de 10 distritos (Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Viana do Castelo e Viseu) com maior evidência para a zona de influência da UA em termos de área geográfica de captação. As dificuldades logísticas de deslocação inviabilizaram outras ações previstas no programa “UA nas escolas”. Para obviar essas dificuldades procedeu-se à distribuição de kits de material informativo e promocional aos Serviços de Psicologia e Orientação das escolas ou a outras entidades com responsabilidades nestas áreas. Nesse âmbito foram distribuídos 44 Kits a escolas/instituições ligadas ao ensino, abrangendo um total de 13 distritos, 2 regiões autónomas.

### ▪ **Visitas ao campus**

Estes serviços acompanharam 128 visitas de grupos escolares e institucionais, num total de 3107 visitantes, promovendo o acolhimento e dinamização de visitas ao campus e aos vários departamentos e unidades que o integram. A estes acrescem os cerca de 1132 visitantes e participantes nas atividades paralelas às Competições Nacionais de Ciência, que foram acolhidos em atividades promovidas pelos departamentos da UA. Para dar visibilidade às tipologias de visitas estruturadas (Marinha Santiago da Fonte, por exemplo) e visitas estruturadas à medida dos interesses dos visitantes foi desenvolvido e disponibilizado um subsite com informação dedicada.

### ▪ **Semana Aberta da Ciência e Tecnologia da UA**

No mês de novembro, a Universidade organizou a 16ª edição da Semana Aberta da Ciência e Tecnologia da UA, a maior iniciativa de divulgação de ciência integrada na Semana da Ciência e da Tecnologia promovida a nível nacional. Esta iniciativa pretende proporcionar, principalmente ao público escolar, a possibilidade de conhecer a UA e as suas valências através de participação nas atividades experimentais e interativas propostas. Na edição deste ano registaram-se 7637 participantes nas 112 atividades (que se desdobraram em 368 sessões) propostas pelos 30 departamentos, escolas e outras estruturas e unidades da UA envolvidas. Pela abrangência e âmbito muito alargado que assume é uma iniciativa que tem exigido um grande empenho e esforço de toda a comunidade académica, que se encontra nesta altura, em plena atividade letiva, e também da equipa dos SCIRP que a operacionaliza e gere centralmente.

### ▪ **Academia de Verão**

A Academia de Verão é a mais intensa atividade de divulgação científica e da oferta formativa da UA dirigida a público pré-universitário e que pode ser usufruído num modelo residencial, em que os participantes se integram na vida no campus 24/24 horas, durante uma ou duas semanas, em julho. A edição 2015 acolheu 398 participantes, com idades entre os 10 e os 19 anos, que se distribuíram pelos 24 diferentes programas temáticos oferecidos pelas 16 unidades envolvidas. Nesta edição registou-se um aumento de 10% no número de participantes. A organização centralizada, articulação com os departamentos e escolas promotores dos programas científicos, gestão de inscrições, logística, formação e gestão de equipas, a divulgação e o acompanhamento desta iniciativa está a cargo dos SCIRP. As unidades orgânicas asseguram a organização dos programas científicos.

Para a dinamização no terreno de muitas destas atividades, os SCIRP contam com a colaboração dos estudantes inscritos da Bolsa de Mérito Social da UA. Em face da especificidade das ações e dos conhecimentos que as mesmas exigem, os SCIRP organizam um plano de formação (formação em sala e em

contexto, com seriação) que decorre entre dezembro e fevereiro para desenvolvimento de competências comunicacionais e reforço de outras aptidões e soft skills essenciais ao bom desempenho das atividades de representação da UA pelos seus estudantes, sob coordenação da equipa dos Serviços.

#### ▪ **Material informativo e promocional**

Globalmente, em termos de ações promocionais para todos os públicos internos e externos promovidos ao longo do ano, foram distribuídos mais de 100 mil exemplares de publicações/folhetos informativos sobre a UA. Este material foi concebido e desenvolvido em termos editoriais e gráficos pela equipa dos SCIRP, que procedeu igualmente à sua gestão, distribuição e difusão.

#### **Apoio e organização de eventos**

Ao longo do ano os SCIRP estruturaram e planearam a organização de todas as sessões protocolares institucionais que habitualmente se registam no calendário académico e outras decorrentes da dinâmica institucional e de momentos não padronizados (Doutoramento Honoris Causa em sessão própria, a inauguração do Instituto Confúcio, visitas ministeriais, do corpo diplomático sediado em Portugal, de outras entidades nacionais e estrangeiras, entre outras).

Para além destas sessões, os SCIRP estiveram envolvidos na organização ou coorganização de cerca de trinta outras grandes iniciativas, encontros nacionais e internacionais, feiras e mostras nacionais, lançamentos de livros, concertos, exposições (como é o caso da exposição Agricultura Lusitana) para os quais foram incumbidos pela reitoria.

Também a produção e organização dos Festivais de Outono estiveram a cargo dos SCIRP. Este Festival incluiu a realização de 10 concertos na Universidade, no Museu de Aveiro e no Teatro Aveirense. Todo o plano operacional, de suporte e de comunicação em todos os canais interno e externos foi assumido pela equipa dos SCIRP.

Em termos da gestão de ocupação e marcação de salas/auditórios para fins não letivos (encontros, conferências, reuniões, provas, entre outros), só nos sete espaços com gestão de ocupação direta efetuada pelos SCIRP registaram-se 1623 reservas ao longo do ano de 2015. Mantém-se assim a tendência de aumento contínuo do número e abrangência das iniciativas realizadas na UA. A estas acresce a ocupação das outras centenas de espaços do campus onde se realizam iniciativas do mais diverso âmbito para além do letivo e científico, dinamizadas por entidades internas e externas à UA, e que recorrem igualmente ao apoio dos SCIRP.

#### **Centro de Atendimento Geral**

Os 3 trabalhadores do Centro de Atendimento Geral da UA (CAGe), integrado nos SCIRP, asseguram diariamente o acolhimento dos públicos que se dirigem ao Edifício Central e da Reitoria e assumem a gestão dos contactos telefónicos centrais da instituição.

Em 2015 efetuaram 35.566 atendimentos telefónicos com uma taxa de resposta de 78,5% em face dos contactos registados pela central telefónica. Num ano em que a pressão do atendimento telefónico aumentou, a equipa do Centro de Atendimento Geral foi reduzida num trabalhador, pelo que a taxa de atendimento é inferior à de 2014 (82,5%), mesmo com o contributo de soluções provisórias de recurso durante o mês de agosto.

## Comunicação

A equipa de assessoria de imprensa e comunicação, manteve a dinamização do apoio à comunidade académica, em estreita interação com os *media*, com o objetivo de contribuir positivamente para a consolidação da imagem e reputação da instituição.

Durante o ano 2015 foram publicadas um total de 10131 notícias na comunicação social nacional com referência à Universidade de Aveiro:

- 4325 notícias publicadas na imprensa escrita;
- 120 notícias na rádio;
- 248 notícias na televisão;
- 5438 notícias publicadas nas plataformas on-line dos meios de comunicação social.

Para obtenção deste resultado foram permanentes e diários os contactos entre a equipa de assessoria de imprensa e comunicação da UA, com os órgãos de comunicação nacionais, regionais, e em alguns casos, também internacionais (foram produzidos e difundidos 140 comunicados de imprensa).

O jornal ua@online é o meio de difusão interna e externa da informação com cariz noticioso e simultaneamente é o repositório institucional de eventos da instituição. Mantém-se um modelo de contribuição distribuída de conteúdos por pivots de unidades orgânicas, serviços e outras estruturas da UA, com o apoio, revisão e submissão centralizada nos SCIRP, que produzem ainda mais de 50% dos conteúdos. Em 2015 foram redigidos e partilhados 3660 conteúdos, que deram origem a 551,710 sessões de acesso ao jornal ua@online, resultantes em um milhão e 203 mil visualizações de páginas por 294,219 mil visitantes únicos. Registou-se assim um nítido reforço da visibilidade e impacto dos conteúdos produzidos. De entre os conteúdos difundidos destacam-se algumas tipologias mais relevantes em termos estratégicos: Notícias sobre investigação; 34 entrevistas, 44 artigos de opinião, 355 notícias gerais sobre a UA.

O portal da UA continua a funcionar na lógica de gestão e contribuição distribuída por toda a comunidade, sendo constituído por 184 subsites ativos. Os SCIRP dão apoio e suporte central ao desenvolvimento de subsite no portal, sendo igualmente produtores diretos de outros (12 novos sites criados pelos SCIRP para além dos sites e plataformas que já mantém).

Em termos globais, o portal da UA registou 3 milhões de sessões (3.046.423).

A título de exemplo de um dos subsites mais expressivos e mais representativos em termos estratégicos, o site “Ensino” captou mais de 335 mil sessões de 177 mil utilizadores únicos com mais de 2,6 milhões de páginas visualizadas. Do total de sessões, registou-se um aumento de novas sessões face ao ano anterior (de 48,82% para 51.42% novas sessões).

Outras plataformas e canais de comunicação foram dinamizados, sendo cada vez mais evidente a importância comunicacional da utilização das redes sociais. Após a criação da presença no Instagram no ano de 2014, angariaram-se em 2015, 2200 seguidores. No LinkedIn, canal que é utilizado para realizar uma aproximação aos Alumni da UA, 29000 mil seguem a página da Universidade aos quais crescem 15.500 mil seguidores na página de companhia). Estes dois meios revelam-se importantes para reforço do contacto e reputação junto de dois diferentes públicos da instituição. Mantem-se a dinamização da presença no Facebook (que evoluiu de 30.342 mil seguidores, a 1 de janeiro, para 36.651 mil, a 31 de dezembro) com um total de 370 publicações da página da Universidade de Aveiro. No Twitter, onde se encontram cerca de 9 mil seguidores, reforçou-se em 2015 a comunicação com públicos estrangeiros, passando a apostar-se na publicação de conteúdos em língua inglesa, intercalados com os conteúdos em português. Em 2015 criou-se a presença da UA no Snapchat, rede que é muito utilizada pelas camadas mais jovens, sendo do ponto de vista estratégico um dos meios com muito potencial.

No ano de 2015 realizaram-se, no Facebook, as primeiras campanhas pagas e estratificadas com o objetivo específico de captação de alunos do 1º ciclo e também de alunos internacionais. Destas campanhas destaca-se a eficácia perante os objetivos delineados e o baixo custo por impacto.

O investimento que tem sido feito nas redes sociais para posicionamento da marca UA e para o desenvolvimento de objetivos específicos (captação de alunos 1º ciclo, captação de alunos internacionais, relação com alumni, etc.) tem tido reflexo positivo nos acessos aos sites onde a informação da oferta formativa da UA e conteúdo noticioso se concentram, contrariando a tendência negativa que se verifica nos sites com outras naturezas.

Outra das prioridades estratégicas da UA para a qual os SCIRP foram chamados a contribuir em 2015 foi o reforço da internacionalização da UA, nomeadamente no que concerne ao “Concurso especial para acesso e ingresso de estudantes internacionais nos ciclos de estudos de licenciatura e integrados de mestrado”. Nesse sentido foram estabelecidas linhas de um plano de captação, com o desenvolvimento de peças comunicacionais (manutenção da página web criada em 3 línguas com o desenvolvimento de áreas específicas para públicos prioritários – Brasil, China, Colômbia, newsletters, gravação de testemunhos vídeo, peças gráficas, peças editoriais, etc.) e de ações de captação (presenciais, através de mailings, etc.) com o objetivo de proporcionar uma maior visibilidade e potencial de atração da UA junto de potenciais públicos e influenciadores. O site criado no ano de 2014 registou, em 2015, mais de 38 mil sessões, tendo sido consultado por 29 mil visitantes, que efetuaram a 157,513 visualizações de página.

Country ?	Acquisition
	Sessions ? ↓
	<b>38,616</b> % of Total: 100.00% (38,616)
1.  Portugal	<b>16,941</b> (43.87%)
2.  Brazil	<b>10,677</b> (27.65%)
3.  Spain	<b>966</b> (2.50%)
4.  Angola	<b>750</b> (1.94%)
5.  Italy	<b>699</b> (1.81%)
6.  Germany	<b>597</b> (1.55%)
7.  Poland	<b>496</b> (1.28%)
8.  Mozambique	<b>422</b> (1.09%)
9.  France	<b>382</b> (0.99%)
10.  United States	<b>350</b> (0.91%)

Tabela 13: Número de sessões por área geográfica (país)

## Imagem

Com a preocupação e objetivo principal de melhorar a qualidade da informação, ao nível da imagem foram desenvolvidas linhas gráficas para algumas tipologias de eventos ou necessidades comunicacionais e suportes que se aproximassem da linguagem dos diversos públicos, mantendo a identidade imagética da UA.

Nessa perspetiva o contributo do trabalho ao nível do design assumiu-se como parte integrante na delineação das estratégias de comunicação, através da pesquisa de padrões comportamentais e geracionais, no levantamento das campanhas e comunicação de concorrentes, a nível nacional e internacional, e transposição dessa reflexão para as opções comunicacionais.

O trabalho ao nível do design concretizou-se em mais de uma centena de projetos (desdobrando-se cada um no desenvolvimento de numerosas peças gráficas) e sua aplicação nos mais diversos suportes: desdobráveis, stands, spots promocionais de vídeo, site UA, publicidades web e redes sociais, encartes publicitários para imprensa, registo fotográfico, merchandising, entre outros.

No design editorial, evidenciam-se a revista “Linhas” com duas edições anuais, e a revista científica “research@ua”, apresentada no evento Research Day, também este acompanhado e desenvolvido a nível gráfico e fotográfico pelos SCIRP. Assumiu se ainda com a paginação de seis livros (com edição impressa ou digital), lançados através da UA Editora.

O ano de 2015 ficou também marcado pelo design para web, através da estreita colaboração com os Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação, na elaboração de layouts de vários serviços online da UA. Além do acompanhamento e atualização do site UA, pela criação contínua de banners estáticos e dinâmicos de suporte aos diversos eventos.

Foi também um ano dedicado à identidade visual da Universidade, com principal incidência na estabilização e adaptação gráfica da marca UA a toda a sua estrutura orgânica. No sentido de uniformizar e fortalecer a marca, através da otimização do sistema visual, foi criado um manual de normas gráficas abrangente. Com o mesmo objetivo, avançou-se com a proposta de projeto gráfico de sinalética para identificação dos edifícios no campus.

### 3.3. Tecnologias de Informação e Comunicação

As Tecnologias de Informação e Comunicação têm tido, ao longo dos anos, importância estratégica para a Universidade de Aveiro no cumprimento da sua missão, pela disponibilização de ferramentas, serviços e meios de suporte à atividade da comunidade académica. As infraestruturas, o sistema de informação e o suporte distinguem-se pela qualidade e inovação de *per si* e também quando comparadas com as desenvolvidas pelos pares.

A atividade de 2015 na área das Tecnologias de Informação e Comunicação foi fortemente marcada pela conclusão da implementação das duas operações no âmbito do programa SAMA - Sistema de Incentivos à Modernização Administrativa: a IES+Perto, em consórcio com a Universidade do Porto, a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico do Porto; a BUD@UA promovida individualmente pela Universidade de Aveiro. Destas operações resultaram um conjunto de subprojetos de modernização tecnológica e administrativa da Instituição, com especial destaque para a melhoria dos processos internos, dos serviços em linha e para a partilha de recursos e de conhecimento interinstitucional.

As referidas operações permitiram, entre outras realizações, a renovação integral do Data Center da UA, o desenvolvimento da Cloud Partilhada Cloud4IES, a renovação da rede *wireless*, o desenvolvimento de uma plataforma de interoperabilidade para o Ensino Superior que permite a integração dos Sistemas de Informação das diferentes IES envolvidas. O investimento global foi da ordem dos 2 milhões de euros.

Procurando melhorar o desempenho dos serviços TIC da Universidade de Aveiro, destaca-se também o início de implementação da norma ISO20000. Importa ainda destacar os avanços registados nos processos de desmaterialização, com entrada em funcionamento da nova plataforma de gestão documental e o alargamento do seu funcionamento aos mais diferentes âmbitos da atividade da UA, num processo conduzido pela administração.

Os serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (sTIC) agregam três áreas: a área de Segurança, Informática e Comunicações (aSIC), a área de Sistemas e Gestão de Informação (aSGI) e a área de Suporte ao Utilizador (aSU), sendo responsáveis pelas infraestruturas e sistemas de comunicações da UA, pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação administrativa da UA e pela produção audiovisual e pelo suporte informático aos utilizadores, que suportam a infraestrutura tecnológica e de serviços adaptados às necessidades da Universidade. Mapeando as diferentes atividades realizadas nas três áreas de intervenção, apresentamos de seguida as principais concretizações.

#### Sistema de Informação

Em 2015, fruto das diversas alterações legislativas e da necessidade de modernização e atualização dos SI internos, os sistemas de *backoffice* e *frontoffice* foram consolidados por forma a responderem às novas exigências. Por outro lado, iniciou-se a especificação e desenvolvimento de novos subsistemas, com uma aposta significativa no recurso a tecnologias e sistemas *open source*. Podem-se destacar as seguintes intervenções:

- Upgrades nos vários módulos do sistema de Gestão Financeira – SIGEF;
- Entrada em funcionamento do novo sistema de Gestão de Contratos;
- Consolidação do sistema de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH e do Portal dos Recursos Humanos Online – RHumo;
- Entrada em funcionamento do novo sistema de Gestão Documental, desenvolvido em tecnologias open source;
- Evolução do sistema de Indicadores de Gestão, ajustado a novas tecnologias de implementação de *Business Intelligence* (BI) e *Data Mining*, permitindo a criação e gestão agilizada de indicadores institucionais;

- Continuação do processo de transição do sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas, do software proprietário ALEPH para a plataforma open source KOHA, incluindo a migração da informação de histórico;
- Reforço do subsistema de Gestão Académica (SIGACAD) e do Portal Académico On-Line (PACO), nomeadamente nos processos de candidaturas online como facilitadores de captação de novos estudantes nacionais e internacionais;
- Consolidação do Sistema de Controlo Orientado para a Racionalização Energética – SCORE;
- Especificação e implementação do novo sistema de Gestão de Investigação, desenvolvido com o objetivo de facilitar os processos de gestão, produção e acesso a informação sobre a atividade científica;
- Entrada em funcionamento do Portal Individual do Utilizador;
- Especificação e acompanhamento de um novo sistema para a geração, otimização e gestão de Horários académicos;
- Execução de diversos projetos na área dos SI no âmbito do SAMA, englobados nas operações SAMA IES+Perto e BUD@UA, com especial enfoque no desenvolvimento da Plataforma de Interoperabilidade 4IES e em serviços baseados nesta plataforma;
- Participação na definição e execução técnica de diversas soluções aplicacionais para dispositivos móveis em ambientes iOS, Android e Windows.

### **Infraestruturas, Sistemas, Comunicações e Segurança**

No âmbito das infraestruturas, dos sistemas, das comunicações e da segurança informática foram realizadas diversas atividades que passaram, no essencial, pela manutenção, reformulação, atualização e instalação de diversos sistemas, dos quais se destacam:

- Interligação do ECOMARE e do CCCI à infraestrutura de comunicações da Universidade de Aveiro;
- Conclusão dos projetos e dos vários procedimentos de aquisição no âmbito das operações SAMA BUD@UA e IES+Perto;
- Remodelação do Centro de Dados da Universidade de Aveiro;
- Implementação da plataforma de Cloud Partilhada Cloud4IES;
- Atualização tecnológica do core de comunicações;
- Atualização tecnológica dos sistemas de segurança e verificação de conformidade com a ISO27001;
- Atualização tecnológica do sistema de armazenamento de dados;
- Implementação do Sistema Centralizado de Digitalização e Impressão;
- Atualização tecnológica da rede wireless (eduroam);
- Implementação da plataforma de computação da Universidade de Aveiro (ARGUS), decorrente dos investimentos I3N/CESAM/CICECO;
- O acompanhamento de diversos procedimentos de concursos de aquisição de bens e serviços TIC;
- A atualização de diversas plataformas tecnológicas que passaram a disponibilizar uma melhor qualidade de serviço, novas funcionalidades e maior facilidade de gestão.

### **Apoio ao Ensino, Investigação e Cooperação, Audiovisuais e Suporte ao Utilizador**

No âmbito do apoio ao ensino, à investigação e à cooperação, aos audiovisuais e ao suporte ao utilizador, destacam-se as atividades e resultados abaixo:

- Apoio às plataformas de suporte ao ensino à distância (e.Learning), que tiveram mais de 3 Milhões de acessos, 28.191 utilizadores registados e 3.912 unidades curriculares;
- Apoio na utilização das plataformas web 2.0, nomeadamente, blogs, wikis, sites e questionários;
- Produção de 55 documentos, clips e vídeos promocionais na área de audiovisuais;
- Emissão em direto (*streaming*) de 14 eventos realizados na Universidade de Aveiro;
- Apoio à criação de dezenas de conteúdos simples de vídeo (gravações simples) e sua disponibilização na plataforma Educast;
- Realização de videoconferências, com 130 sessões realizadas em sistemas físicos bem como apoio à realização de sessões em sistemas baseados na web, em particular no contexto de aulas a distância;
- Apoio técnico aos utilizadores no acesso e utilização dos serviços TIC, tendo o Helpdesk atendido 6.331 chamadas telefónicas, triado 8.389 pedidos de assistência técnica e resolvido 5.410 em primeira linha;
- Participação nos projetos das operações SAMA BUD@UA e IES+Perto, com destaque para:
  - Atualização dos sistemas audiovisuais dos espaços de utilização comum do ECR, em particular do Auditório da Reitoria;
  - Implementação da plataforma Balcão Único em paralelo com o planeamento da reformulação do serviço tradicional de HelpDesk para um modelo mais avançado de ServiceDesk;
  - Apoio na implementação do sistema centralizado de digitalização e impressão;
  - Apoio na modernização da rede wireless da UA;
  - Apoio na atualização da rede de telefonia com a instalação de várias centenas de telefones VOIP nos departamentos, unidades e serviços da UA;
- Condução de vários processos de aquisição de hardware e software com destaque para o processo de aquisição de 335 computadores para as unidades e serviços da UA e distribuição, instalação e configuração dos mesmos nos destinos respetivos;
- Atualização e manutenção dos Laboratórios de Informática da Universidade de Aveiro.

### 3.4. Biblioteca, Informação Documental e Museologia

Os Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM) da Universidade de Aveiro (UA) desenvolvem anualmente um vasto conjunto de atividades que asseguram à comunidade a utilização de uma vasta gama de recursos indispensáveis e serviços de qualidade que facilitam o acesso ao conhecimento, contribuindo para a melhoria do ensino, aprendizagem e investigação realizados na Universidade de Aveiro, bem como para a promoção e divulgação da cultura. Destacam-se aqui algumas das mais relevantes atividades levadas a cabo em 2015.

\*

Durante os meses de agosto a final de outubro, a Biblioteca da UA esteve encerrada para obras de requalificação, em praticamente todos os espaços do seu edifício. Esta situação veio alterar o curso de algumas das atividades normais desenvolvidas e muito principalmente a própria utilização da Biblioteca. Tal facto refletiu-se visivelmente nas estatísticas relacionadas com o serviço de leitura e empréstimo, formação de utilizadores e serviço de referência, que abrandaram ligeiramente em relação a 2014. Todas as atividades foram desenvolvidas pelas diversas vertentes de atuação dos SBIDM: Biblioteca, Arquivo e Museologia, UA Editora, assim como pelo Programa American Corner, que resulta de um protocolo de colaboração assinado entre a UA e a Embaixada dos Estados Unidos da América, em finais de 2011. No desenvolvimento destas atividades estiveram envolvidos todos os colaboradores que fazem parte dos SBIDM.

#### **Aquisição bibliográfica, gestão das coleções e tratamento técnico**

Após dois anos (2013 e 2014) com baixo investimento dos Departamentos e Escolas Superiores na aquisição de monografias, em 2015 assistiu-se a um ligeiro aumento, com 21.108,52 euros investidos. Destacam-se o ISCA, o Departamento de Educação e o de Química como as unidades que mais apostaram na atualização das respetivas áreas temáticas. Em 2015 a Biblioteca recebeu novas ofertas, nomeadamente 300 publicações, doadas por José Manuel Ribeiro de Almeida, uma coleção de partituras do princípio do século 20, oferecidas por Severina Ferreira e uma coleção de 300 discos de goma-laca de jazz que vieram enriquecer o já vasto e valioso acervo de música existente na Biblioteca.

E porque as bibliotecas universitárias de hoje já não confinam a atualização bibliográfica e informativa dos seus acervos apenas às publicações em suporte papel, as bibliotecas da UA também colocam à disposição dos seus utilizadores uma vasta coleção de publicações eletrónicas, através do consórcio B-on, que a UA integra, assim como através da assinatura de diversas bases de dados multidisciplinares de bibliografia atualizada, nas diversas áreas do conhecimento.

O tratamento técnico realizou-se com a catalogação de 3542 monografias e 845 documentos em diversos suportes (discos, CD áudio e partituras) e a validação de 35.080 registos, mais 5318 do que em 2014. Deu-se por concluído o tratamento dos espólios dos Professores António Pinto Ribeiro, Aldónio Gomes e Armando Leça e de ofertas recebidas em 2015. Relativamente às teses e dissertações da Universidade de Aveiro, foram registadas e tratadas 1411 destes documentos, mais 414 do que em 2014.

A reestruturação dos fundos bibliográficos, com vista a uma otimização do espaço em estantes e uma maior eficiência na arrumação e rapidez na identificação dos documentos, realizou-se com 12.214 documentos das salas de leitura ( piso Geral, Avançado e Humanidades) e 11.630 documentos do Depósito de publicações da Biblioteca, perfazendo um total de 23.844 documentos que foram atualizados. Esta reestruturação incluiu, também, a etiquetagem e a magnetização dos documentos.

No âmbito do tratamento técnico, é de registar, também, a criação de registos de autoridade, elementos fundamentais para assegurarem a consistência e qualidade das bases de dados bibliográficas. Assim, foram modificadas 5815 ocorrências e inseridos 2237 novos registos autoridade “autor pessoa-física” e modificadas 190 ocorrências e inseridos 402 novos registos autoridades “coletividade-autor”.

## Leitura e empréstimo

Conforme atrás referido, o encerramento da Biblioteca da UA, durante três meses, influenciou a taxa de utilização do espaço, dos recursos bibliográficos e de alguns serviços, tendo-se notado a deslocação, para a Mediateca, de parte dos utilizadores, nesse período, fazendo aumentar a taxa normal de utilização deste espaço. Assim, verificou-se que o número total de utilizadores da Biblioteca foi de 170.741, menos 107.050 do que em 2014, e que, ao contrário, a Mediateca teve um aumento de presenças durante a primeira metade do ano, com mais 5000 (24,2%) relativamente a 2014, podendo justificar-se este aumento com o melhor ambiente criado pelo sistema de aquecimento entretanto resolvido. Com o encerramento da Biblioteca, entre agosto e novembro, e tendo a Mediateca assegurado um período de abertura maior, foram registados mais 12.696 utilizadores, ou seja, 33,3% superior ao ano anterior. Por sua vez, a biblioteca da ESAN continuou a aumentar o número de presenças em mais de 6%, tendo recebido 11.292 utilizadores em 2015. A biblioteca do ISCA, com 9243, teve uma descida ligeira, ficando-se isso a dever à criação do novo espaço de grupo, que recebeu 790 estudantes. Refira-se, ainda, o espaço de estudo que os SBIDM mantêm no Complexo Pedagógico, onde um grupo de alunos da Bolsa de Mérito assegura dez horas de utilização, diariamente. Em 2015 este espaço foi utilizado por 5580 utilizadores.

Tal como no ano anterior, em 2015 verificou-se um novo decréscimo nas operações de empréstimo de publicações (requisições, devoluções, renovações e reservas), tendo-se registado 24.188 na Biblioteca, menos 37,4% do que em 2014. Na Mediateca, com 13.410, a diminuição ficou-se pelos 1,7%, o ISCA contou com 12.350 e na ESAN houve uma subida de 32,7%, pelos 873 registos efetuados. Refira-se ainda que pelo serviço de EIB (empréstimo interbibliotecas) foram disponibilizados a outras bibliotecas 61 documentos dos quais 28 livros.

De uma forma geral, a diminuição que se vem verificando no empréstimo domiciliário pode justificar-se não só com um maior acesso às publicações eletrónicas disponibilizadas em bases bibliográficas e de referência, assinadas pela UA, que já ultrapassam os 200 mil livros, para além de vários milhares de títulos de revistas científicas, mas também pela utilização dos materiais disponibilizados pelos docentes aos alunos, no seu espaço e-learning Moodle. Para além disso, há cada vez mais bases de livros eletrónicos ou digitalizados que estão em acesso livre na Internet e que estão referenciadas na páginas Web das bibliotecas da UA, para apoio aos utilizadores. Refira-se que em 2015 foram efetuados 47.956 *downloads* dos livros eletrónicos Elsevier, quando em 2013 tinham sido 26.697 e 43.298 em 2014.

Sendo o estudo participativo uma das formas de trabalho cada vez mais utilizadas pelos alunos, as bibliotecas da UA têm-se esforçado para responder a esta tendência, com espaços alternativos onde os utilizadores podem trabalhar em conjunto. Desta forma, o aumento na utilização de salas de estudo em grupo e até das salas de estudo individual da Biblioteca continuou a verificar-se em 2015, também graças ao aumento de 36 (total destes espaços em 2014) para as atuais 42. O total de requisições na Biblioteca foi de 9747 e na Mediateca foi de 1566. Verifica-se que a procura dos espaços de estudo colaborativo continua a superar a oferta.



**Ilustração 12:** Salas de leitura (piso Geral e piso Humanidades) da Biblioteca da UA

## Apoio aos utilizadores das bibliotecas

Nos últimos anos a diversificação de meios e formatos de acesso à informação veio alterar as práticas de utilização da mesma no ambiente académico, aos quais estão associados os atuais processos ligados à aprendizagem e investigação. A compreensão crítica dos processos inerentes à comunicação da ciência e aos meios de publicação formais e informais afigura-se como uma das competências fundamentais para a aprendizagem no percurso académico e ao longo da vida. Para fazer face a estas tendências, os SBIDM criaram uma multiplicidade de serviços e atividades de forma a: promover uma maior abrangência do programa de formação, mediante uma aposta na divulgação e marketing, para chegar a um maior número de utilizadores; desenvolver uma estratégia de adequação dos conteúdos da formação a pedido de docentes de acordo com os níveis de estudo (licenciatura, mestrado, doutoramento) e áreas temáticas; apostar em estratégias de ação e conteúdos que promovam junto da comunidade competências de literacia de informação que facilitem os processos de aprendizagem em contexto académico e ao longo da vida; e apostar numa maior comunicação e proximidade com os docentes, alunos e investigadores, no sentido de se trabalhar de forma mais personalizada, ao longo das formações, os temas de pesquisa das suas áreas de interesse.

De entre os serviços oferecidos e atividades realizadas em 2015, destacam-se:

- A Formação de Utilizadores (ações a pedido dos docentes, workshops e palestras), com 86 sessões de formação por solicitação de docentes, que representaram 189 horas de contacto com 2023 formandos, e 20 *workshops*, ligados ao processo de publicação e informação científica e aos mecanismos que hoje permitem uma descoberta de informação, explorando áreas como os processos que conferem prestígio à informação, a contagem de citações, os processos formais e informais de publicação, o Open Access e os repositórios institucionais e temáticos, a problemática da identificação de autoria em bases de dados e plataformas, entre outras. Estes *workshops* corresponderam a 41 horas de contacto com 1050 alunos e investigadores. Este conjunto de participantes corresponde a mais de 19% do universo académico UA.
- O Serviço de Referência, que a crescente quantidade e complexidade de recursos disponibilizados e a necessidade de um apoio efetivo aos utilizadores tem vindo a aumentar o número de pedidos dirigidos aos bibliotecários, realizou-se em 2015 com 711 pedidos de referência, na sua maioria alunos de mestrado, sendo que 351 foram efetuados por e-mail, 313 presenciais, 44 por telefone e três (3) através do Facebook.
- Os Materiais de Apoio, com a criação de 20 conteúdos de apoio à literacia da informação (tutoriais, *power points*, manuais, boletins temáticos, guias, vídeos, fotos, etc.) que foram divulgados nas plataformas web 2.0 em que a Biblioteca está presente.

Facilitar o acesso aos serviços de informação e conteúdos eletrónicos selecionados e promover a compreensão destes junto da comunidade académica, dar a conhecer e promover a participação da comunidade em conferências e outros eventos de índole científica e cultural com organização dos SBIDM e promover a imagem dos próprios serviços são alguns dos objetivos da estratégia global de comunicação desenvolvida anualmente. Neste âmbito, em 2015 houve um total de 78 divulgações relativas a 43 eventos com utilização das redes sociais e outros canais privilegiados de comunicação com os diversos públicos como é o caso do jornal online, onde foram publicadas 44 notícias e da página Web, com 24 novas páginas Web relacionadas com divulgação. Foi ainda utilizado o *mail* interno e externo e plataforma Moodle, com um total de 246 informações e a utilização do sapo campus, onde foram criadas seis galerias de imagens. Houve também o recurso à comunicação social, sendo utilizados os Diário de Aveiro, Diário de Coimbra e Diário de Viseu, que publicaram algumas das notícias enviadas. Com o objetivo de melhorar o processo de comunicação interna nos SBIDM e a visibilidade do trabalho realizado, foram publicados os números **2** e **3** do **BOIA, boletim de comunicação interna dos SBIDM**. Foram publicados os 4 números da **Biblioteca Informa**, estando ambas as publicações disponibilizados na página Web e no ISSUU.

Refira-se ainda o Serviço Apoio ao Utilizador com Necessidades Especiais, SAUNE, que em 2015 tratou e disponibilizou 80 documentos de diversas tipologias, em formato acessível, entre as quais 51 de apresentação de aulas. A página web, que para além de dar a conhecer este serviço também disponibiliza um conjunto de conteúdos e recursos de apoio às atividades destes alunos, recebeu 9291 visitas. Foram solicitados 29 recursos de informação, cuja exploração e utilização foram devidamente acompanhadas por bibliotecários especializados.

No âmbito da gestão do Repositório Institucional, RIA, foram inseridas 1040 teses e dissertações e foram validados um total de 458 registos depositados pela comunidade de docentes e investigadores da UA, por auto-arquivo. O help-desk respondeu aos 235 pedidos recebidos.

## Arquivo

Em 2015, o arquivo continuou com uma política de não incorporação de documentação, dado que estavam a decorrer os trabalhos de desenvolvimento do Projeto Comum de Portaria de Gestão Documental para o Ensino Superior, que inclui dois projetos nacionais conjuntos: PGD – Portaria de Gestão Documental e RADA – Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada. Além disso, o arquivo encontrava-se sem espaço suficiente para receber mais documentação. No entanto, continuaram os trabalhos de confrontação dos processos e eliminação de cópias, na esperança de minimizar os constrangimentos da falta de espaço.

Aliado a estes projetos, em Março de 2015 foi apresentado o projeto ASIA – Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística, para criação de um instrumento comum para a Administração Pública, integrando decisões de avaliação para a informação de todos os processos de negócio de forma harmonizada; contribuir para a concretização de portarias de gestão documental, para a seleção da informação a conservar e a eliminar; potenciar a formulação de uma arquitetura informacional do Estado que incorpore o denominado diagrama CRUD, quem cria (Create), utiliza (Retrieve), atualiza (Update) e apaga (Delete), informação na Administração. A MEF – Macroestrutura Funcional é constituída por 19 Classes, e a Universidade de Aveiro ficou inserida em dois grupos de trabalho, nomeadamente no grupo da classe 200 – Execução da Política Externa, juntamente com outras instituições públicas, e na classe 900 – Dinamização e Comunicação Institucional.

Durante 2014 e 2015, as arquivistas da UA integraram os grupos de trabalho destes projetos nacionais, tendo sido decisivos para o sucesso do RADA os trabalhos anteriormente desenvolvidos pelo Arquivo da UA, com vista à publicação da sua Portaria de Eliminação de Documentos, posteriormente substituída por este projecto nacional.

Em outubro de 2015, o documento RADA, elaborado de forma colaborativa, com outras Instituições do Ensino Superior e a DGLAB, foi finalmente concluído, esperando-se a sua aprovação em reunião do CRUP e do CISP, no início de 2016.

No final do ano, o Arquivo foi agraciado com um novo espaço de depósito que permitiu criar espaço de armazenamento e, conseqüentemente, realizar as transferências documentais de alguns dos Serviços centrais, há algum tempo adiadas.

## Museologia

Depois de parametrizada com base nas normas e formatos internacionais, bem como com as diretrizes indicadas pelo Instituto do Museu e da Conservação, a plataforma para as coleções museológicas - MusA, passou a ser utilizada, embora ainda em *staging*, a partir de maio. Para além da atividade de tradução para português, que ficou a cargo dos vários técnicos da museologia, foi iniciado o registo das coleções, com descrição do objeto e alojamento do próprio objeto digital na plataforma. No final do ano estavam registadas as 81 peças da coleção de Guarda-jóias de madeira, 167 gravuras do total de 268 que a coleção integra, os 81 quadros da pintora Hélène de Beauvoir, assim como 63 peças de cerâmica e 40 da coleção de vidros.

Entre outubro e novembro decorreu no Museu Pio XII, em Braga, uma exposição de instrumentos musicais, para a qual os SBIDM cederam, para serem expostas, 16 peças pertencentes à coleção de instrumentos musicais da UA, construídos e doados à Universidade pelo Eng<sup>o</sup> Joaquim Capela.

Numa iniciativa dos SBIDM, em parceria com o Museu da Cidade (Aveiro), foi realizada uma exposição fora do campus universitário. A *exposição Rituais da vida quotidiana: o café e o chá – coleção de cerâmica contemporânea da Universidade de Aveiro* esteve patente ao público no Museu de Arte Nova (Casa Major Pessoa) entre 15 de dezembro de 2015 e final de março de 2016. As peças expostas fazem parte da coleção Francisco Madeira Luís e estão ligadas ao consumo do chá e do café, tendo sido fabricadas entre finais do século XIX e meados do séc. XX, em diversas fábricas portuguesas, muitas já desaparecidas.

Houve ainda a participação nas *9as Jornadas de História Local e Património Documental – A Cerâmica em Aveiro*, organizada pela CMA e ADERAV, em que foi apresentada a comunicação *A coleção de cerâmica das reservas museológicas da Universidade de Aveiro*. Em conjunto com as duas exposições, este evento representou mais uma oportunidade para se dar a conhecer ao público externo, as coleções museológicas da Universidade de Aveiro.

Relativamente à coleção de discos goma-laca de música portuguesa, destacam-se as visitas de alunos de doutoramento e de outros especialistas ao estúdio de gravação, onde os técnicos fizeram a apresentação da coleção e da atividade de gravação que realizam. Foram efetuadas gravações especiais com fins diversos, como foi o caso das realizadas com vista à edição da obra *“Alentejo: vozes estéticas em 1939/ 40. Edição crítica dos registos sonoros realizados por Armando Leça”*, da autoria de Rosário Pestana, docente do DeCA. Foram efetuadas 183 gravações de 68 discos.

Foi ainda dada continuidade regular à edição de informações e imagens de peças no blogue *GaleRia*, para conhecimento e divulgação de todas as coleções, sendo que algumas das iniciativas realizaram-se no âmbito de efemérides relacionadas com as peças existentes.



**Ilustração 13:** Peça de vidro, Disco da coleção goma-laca 78rpm e exposição *Rituais da vida quotidiana: o café e o chá*

## UA Editora

A atividade da UA Editora continuou em 2015 com a publicação de 37 livros, grande parte decorrente de projetos de investigação na UA, e quase todos sem objetivo de venda. Destes livros, 17 foram disponibilizados no repositório RIA, em livre acesso. A restante atividade da editora incluiu a satisfação de 88 encomendas que resultou em 417 livros vendidos e na renovação da página Web da editora, com informação dos novos livros e eventos.

Contam-se, entre outras, as seguintes publicações de 2015: *O Rumor das Máquinas*, de Rui Miguel Fragas, que foi o vencedor do IV Prémio Literário Aldónio Gomes 2015, promovido pelo Departamento de Línguas e Culturas; *Abordar as Línguas, Integrar a Diversidade nos Primeiros Anos de Escolaridade: novas propostas*, com a coordenação de Ana Isabel Andrade, Filomena Martins, Ana Raquel Simões, Ana Sofia Pinho e Susana Sá, do Departamento de Educação. Já no final do ano, foi editada a obra *Mecânica Quântica: um primeiro curso*, da autoria de Carlos A. R. Herdeiro, docente do departamento de Física.

Como membro associado da Associação Portuguesa de Editores do Ensino Superior (APEES), a UA Editora esteve presente na Feira do Livro de Lisboa de 2015, que a APEES integrou pela primeira vez.

### American Corner

Em 2015, o Programa de Parceria que a UA mantém com a Embaixada dos EUA, sediado na Biblioteca e coordenado pelos SBIDM, entrou no quarto ano de existência, com um plano rico de atividades culturais e científicas. No conjunto, realizaram-se 81 atividades que tiveram um público de 2995 participantes. Destacam-se, entre muitas outras: A terceira edição da *American Corner Week* que decorreu entre 02 e 06 de março, na Biblioteca, com um programa variado: a exposição *American wildlife photography exhibition*, onde se apresentou um conjunto de fotografias da vida selvagem dos Estados Unidos da América, onde mamíferos, pássaros e as paisagens naturais foram os protagonistas. As imagens selecionadas pretenderam realçar a beleza, a diversidade e a riqueza da América selvagem, sensibilizando o público para a necessidade de preservação da fauna e da flora de todo o mundo. A projeção de cinco filmes americanos, no espaço American Corner; o *30 minutes of music* – um concerto ao fim da tarde do dia 5, com músicas de bandas sonoras de filmes americanos pelo grupo coral “Voz Nua”, sob a direção de Aoife Hiney, apresentado na Sala de Leitura da Biblioteca; *American Snacks and Flavours*, a habitual prova gastronómica oferecida aos utilizadores da Biblioteca, à hora do chá; e a eLibraryUSA Information Session, em que foram apresentados, no átrio de entrada da Biblioteca, por bibliotecários do serviço de referência, os recursos informativos de apoio ao ensino e à aprendizagem, acessíveis através das plataformas eLibraryUSA e EBSCOhost, disponibilizadas pelo American Corner, e informações sobre o próprio programa foram outros dos eventos da semana. Durante o evento, é realizada uma mostra de obras selecionadas da colecção American Corner, a qual tem tido grande aceitação pelos utilizadores.

Ainda em março, nos dias 13 e 14, o American Corner, em parceria com o Teatro Aveirense e o Teatromosca apresentou, no Teatro Aveirense, duas peças dedicadas à literatura Americana - *Moby Dick*, do romance homónimo de Herman Melville, e *O Som e a Fúria*, peça de teatro adaptada a partir do romance homónimo de William Faulkner. No dia 13 de abril, numa colaboração com o Departamento de Engenharia e Gestão Industrial (DEGEI), realizou-se uma palestra na área do empreendedorismo cultural e turismo, intitulada *Creating Entrepreneurial Ecosystems*, proferida pela americana Alice Loy, co-fundadora da Global Center for Cultural Entrepreneurship (GCCE) que falou a uma plateia de alunos e docentes sobre o tema, numa abordagem multi-setorial - empreendedorismo, cultura e tradições numa era de inovação, turismo, criatividade, economia digital, investir e apoiar empreendedores criativos.

Sam Brenner, o Interactive Media Developer da Cooper Hewit Smithsonian Design Museum, EUA, esteve na UA entre os dias 29 de junho e 1 de julho para partilhar a sua experiência sobre a aplicação e integração das tecnologias multimédia nos museus, na conferência MUX2015, organizada pelo DeCA e nos dias 10 e 12 de julho o American Corner trouxe à UA o investigador de Microbiologia do MIT e *Fellow* da *Educational Foundation of American Teaching* e da *National Science Foundation*, Tyler DeWitt, para falar aos jovens do ensino secundário, participantes da Academia de Verão da UA, sobre mudança de características nas bactérias e os impactos na saúde humana.

Em outubro, o Departamento de Física recebeu a norte-americana Alice Bowman, responsável operacional da missão New Horizons e a trabalhar no Laboratório de Física Aplicada da Universidade de John Hopkins, para falar sobre ciência, exploração do espaço e o projeto New Horizons, com um discurso motivante e apelativo para estudantes e investigadores. Ainda do programa de 2015 constou a habitual sessão de *American Corner Christmas Carols*, apresentadas na Biblioteca da Universidade, interpretadas pelo grupo coral Voz Nua, no final da tarde do dia 9 de dezembro.

Pela sua importância, destaca-se ainda o projeto de criação do MediaLab, um espaço de computação 3D no American Corner da UA, que teve início em abril de 2015. Foram adquiridos um computador especial, impressora 3D e scanner 3D, e ainda o respetivo software e materiais de apoio e alimentação dos equipamentos, com vista à construção de objetos tridimensionais. Assim, foi com 15 estudantes da Unidade Curricular de Multimédia em Ambientes Artísticos do Mestrado em Comunicação Multimédia do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro que no dia 10 de Abril se deu início a um desafio pedagógico que contou também com a parceria do Agrupamento de Escolas José Estêvão de Aveiro, que permitiu a

participação de nove alunos do 10º ano neste projeto. Através da computação física e da impressão 3D, as equipas de estudantes tiveram como desafio pensar os artefactos do quotidiano, integrando novas funcionalidades e contextos de uso. O curso terminou em junho.



Ilustração 14: Atividades desenvolvidas no âmbito do American Corner

### Atividades de extensão

Anualmente, os SBIDM promovem um programa dinâmico de promoção cultural, social e do conhecimento em geral, através da organização e realização de atividades diversas, algumas das quais em colaboração com unidades internas da UA e entidades externas. Neste âmbito, em 2015 foram organizadas seis exposições na sala de exposições Hélène de Beauvoir da Biblioteca, na Mediateca e nas bibliotecas do ISCA e ESAN. Entre elas, destacam-se *Artistas da UA - Exposição Coletiva de Pintura*, que em abril reuniu obras de Adelaide Morgado, António Rato, João Melo e Helena Ribeiro, todos funcionários da Universidade de Aveiro, que têm a pintura como *hobby*. Em junho a Biblioteca recebeu NUDE, uma Exposição dos Projetos de Intervenção Educacional, organizada por alunos da UA e em julho foi realizada a 2ª *Exposição de Fotografia* do Grupo “Amigos da Fotografia” de Carlos Duarte. Em colaboração com o Centro Científico-Cultural de Macau e o Instituto Confúcio, realizou-se, em novembro, na sala Hélène de Beauvoir, a exposição *Fernão Mendes Pinto e os mares da China*, onde foi mostrada uma coleção de 26 painéis alusivos à viagem do mercador e aventureiro português aos mares da China, no século VI. Em dezembro, os alunos de Design do DeCA realizaram, na mesma sala, a exposição *De repente vi um pente...*, no âmbito do 6º Encontro de Tipografia da Universidade de Aveiro que apresentou o processo de criação do livro, num contexto de produção real. O Dia Mundial da Música, 1 de outubro, foi assinalado com um concerto pelo *Emsemble de violas d’arco*, realizado na biblioteca Domingos Cravo, ISCA.

### 3.5. Fábrica – Centro Ciência Viva

A Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro (FCCVA) é um elemento integrador do conjunto de atividades de divulgação científica e tecnológica da Universidade de Aveiro, que funciona como um veículo para a comunidade no domínio da Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e da difusão do conhecimento.

Neste âmbito, anualmente é apresentada uma programação diversificada em eventos e conteúdos de comunicação de ciência, que visa o envolvimento do público e a aproximação da ciência à sociedade.

Tendo em conta a sua missão, e de acordo com o seu plano estratégico de promoção da sustentabilidade do Centro, a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro apresenta três linhas de ação:

- Promoção da cultura científica e tecnológica através do programa de visita da Fábrica CCV;
- Integração com a comunidade através de atividades itinerantes e prestação de serviços;
- Protocolos com o exterior e desenvolvimento e comercialização de produtos.

Para além das atividades que integram estas três linhas de ação, a FCCVA realiza ainda atividades e programas de suporte às unidades orgânicas da Universidade de Aveiro.

#### Programa de visita da Fábrica

Esta linha de ação consiste na criação e desenvolvimento de conteúdos ou valências para implementação e dinamização no programa anual de actividades, dedicado aos vários tipos de público que visitam a Fábrica.

Os resultados desta linha de ação são quantificados através do número de visitas ao espaço da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro.

Em 2015, o número de visitantes da Fábrica foi de 29.841, mantendo a média anual de 30.000 visitantes que se tem registado nos últimos cinco anos.

Relativamente à proveniência dos visitantes, 70,7% dos visitantes de 2015 provêm da região centro (53,5% dos quais do Distrito de Aveiro), 25,7% da região norte, 2,5% do resto do país e os restantes 1,1% correspondem a visitantes estrangeiros. Relativamente às faixas etárias, 77,7% dos visitantes de 2015 correspondem a público infantil e os restantes 22,3% a público adulto.



Ilustração 15: Atividade desenvolvida pela Fábrica

## **Atividades Itinerantes e Prestação de Serviços**

Esta linha de ação tem como objectivo o envolvimento de um maior número de pessoas em atividades de divulgação de ciência através de iniciativas que decorrem fora do espaço físico da Fábrica. Através desta linha de ação é possível o envolvimento de públicos que por questões geográficas, por ausência de recursos, por questões culturais ou por outros motivos diversos não frequentam centros de ciência. Desta forma, é possível alargar a oferta da Fábrica indo ao encontro de público mais abrangente e diversificado.

O impacto desta linha de ação traduz-se no número de localidades e número de pessoas que são envolvidas nas atividades itinerantes.

No âmbito desta segunda linha de ação, em 2015 foram realizadas diversas itinerâncias no âmbito do Serviço Educativo e do Programa de Prestação de Serviços da Fábrica a diferentes regiões do país, nomeadamente a Aveiro, Vila do Conde, Amarante, Porto, Maia, Braga, Lisboa, Ponte da Barca, Leça da Palmeira, Covilhã, Funchal, Faro, Setúbal, Santarém, Coimbra, e Viseu. As atividades dinamizadas incluem diversos formatos como Shows de Ciência, Feiras de Ciência, Oficinas Laboratoriais, Workshops, Palestras e Formação para Professores. Tais atividades itinerantes envolveram um total de 12981 participantes.

Para além das itinerâncias a Escolas, foram dinamizadas itinerâncias noutros contextos de que são exemplo:

- “Clube do Cientista” – Oficinas de ciência no centro comercial Aveiro Shopping Center, que decorreram em Aveiro, um domingo por mês, de maio a dezembro;
- “II Feira da Ciência Glicínias Plaza” – Feira de Ciência no centro comercial Glicínias Plaza, que decorreu em Aveiro, no âmbito do “Dia Mundial da Criança”;
- “12th International Conference on Hands-on Science 2015” - Conferência internacional organizada pela FCCVA no Funchal, Ilha da Madeira, de 27 a 30 de julho, na qual estiveram presentes 105 participantes de 8 países diferentes: Portugal, Índia, Eslovénia, Brasil, República Checa, Espanha, Rússia e Ucrânia.
- “Formação Luz e Som – atividades laboratoriais para professores” – ações de formação para professores, de 12 horas de duração, no âmbito do projeto escolar da disciplina de Ciências Físico-Químicas do 3.º ciclo (8º ano de escolaridade). As ações decorreram em espaços contratados pela ASA em 11 cidades (Funchal, Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Santarém, Lisboa, Setúbal e Faro), para um total de 433 professores.

## **Protocolos com o exterior e desenvolvimento e comercialização de produtos**

No âmbito da terceira linha de ação, “Protocolos com o Exterior e Desenvolvimento de Produtos”, desenvolvem-se produtos, como exposições, laboratórios, módulos interativos e kits de ciência, e projetos anuais de comunicação de ciência.

Em 2015 deu-se continuidade ao projeto anual “Newton gostava de ler”, produziu-se uma exposição itinerante de hologramas “Janelas de Luz” e um programam anual de formação para professores – “Photonics Explorer”:

- Projeto “Newton gostava de ler” - parceria estabelecida desde 2011 com a Rede de Bibliotecas Escolares que envolve 7 agrupamentos de escolas em Aveiro, 19 agrupamentos de escolas em Sintra e 5 agrupamento de escolas em Vila do Conde. Em setembro de 2015 o projeto estendeu-se ainda para a Região Autónoma dos Açores, envolvendo 5 agrupamento de escolas, e para Vagos e Ílhavo, envolvendo 6 agrupamento de escolas. Durante o ano de 2015 foram produzidos um total de 144 kits de ciência que foram doados às bibliotecas envolvidas no projeto;
- Exposição de hologramas “Janelas de Luz” - exposição de arte e ciência desenvolvida no âmbito do “Ano Internacional da Luz”, dedicada ao tema da holografia (imagens 3D com luz). Esta exposição, destinada ao público escolar e ao público geral, foi desenvolvida para funcionar em itinerância em dez cidades portuguesas com uma calendarização que teve início a 1 de outubro de 2015 e terminará a 18 de julho de 2016. Até a data, a exposição contou com a participação de 14400 visitantes;

- “Formação Photonics Explorer”– ações de formação para professores de ciências físico-químicas no âmbito do projeto Haja Luz nas Escolas desenvolvido para o Ano Internacional da Luz 2015. As ações de formação, com 25 horas de duração e dedicadas à temática da luz, decorreram em Aveiro (2 turmas) e em São Miguel, Açores (1 turma), envolvendo um total de 75 professores e a oferta de 50 kits “Photonics Explorer” às escolas.

### Atividades e Programas de suporte às Unidades orgânicas da Universidade de Aveiro

Como unidade de interface da Universidade de Aveiro dedicada à comunicação de ciência, a FCCVA colabora ainda com departamentos e unidades de investigação na promoção e no desenvolvimento de iniciativas e eventos no âmbito dos seus projetos de investigação ou em atividades de extensão e cooperação.

Dentre estas iniciativas e eventos citam-se a seguir alguns exemplos que decorreram com a colaboração da FCCVA:

- Workshop “How to Do Quantitative Evaluation from Start to Finish: Assessing Quality of Experience and Impact” – workshop de 5 dias sobre análise quantitativa de resultados, que decorreu na FCCVA, dinamizado pelo Prof. Vítor Quintino do departamento de Biologia da UA e pelo Prof. Eric Jensen, do Dept. de Sociologia da Universidade de Warwick;
- Projeto MELES - Projeto europeu que teve como objetivo principal a oferta de formação na área do Empreendedorismo. Da programação constou uma visita de estudo e coffee break na Fábrica;
- 10th International Conference on the History of Chemistry - Conferência de História da Química organizada pelo Departamento de Física da UA, cuja sessão de abertura e “Welcome Reception” decorreram na FCCVA;
- 14 th Deep Sea Biology Symposium - Conferência organizada pelo Departamento de Biologia da UA, cuja sessão de abertura e “Welcome Reception” decorreram na FCCVA.

\*

Dos resultados obtidos em 2015 pode-se concluir que a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro conseguiu atingir os seus objetivos nas três linhas de ação mencionadas, tendo conseguido ampliar a sua abrangência quer ao nível de projetos desenvolvidos e de população envolvida, quer ao nível da inovação e desenvolvimento de programas de comunicação de ciência. No ano de 2015 a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro envolveu cerca de 68.000 participantes no seu programa geral de atividades, o qual incluiu visitas à Fábrica, atividades em itinerância, programas educativos, projetos em escolas e programas de popularização de ciência.

A tabela seguinte apresenta um resumo do número total de pessoas envolvidas na atividade da Fábrica em 2015.

Atividade	N.º de visitantes ou participantes
Visitantes na Fábrica	29841
Atividades itinerantes e prestação de serviços (em todo o País)	12981
Protocolos com o exterior e comercialização de produtos	25004
<b>TOTAL</b>	<b>67826</b>

**Tabela 14:** Programa de Atividade da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro em 2015



## Capítulo IV. Entidades Coadjuvantes

### 4.1. UNAVE

A UNAVE é a unidade de interface da UA com a Sociedade em Geral, nas áreas da Formação Profissional, tendo como missão principal contribuir, nas suas áreas de competência, para o desenvolvimento local, regional e nacional através da valorização profissional, técnica e cultural das pessoas e das organizações em geral, seguindo a política e os princípios definidos na missão da UA.

Durante o ano 2015 realizaram-se 162 ações de formação, das 247 que foram colocadas no mercado, e foram lançados 40 Cursos novos, 27 dos quais foram realizados.

A tabela seguinte apresenta, de uma forma resumida, a atividade de formação em 2015, realizada nas modalidades presencial e *eLearning*.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação <i>eLearning</i>		
	P	R	(R/P) %	P	R	(R/P) %	P	R	(R/P) %
Número de ações	247	162	66%	170	113	66%	77	49	64%
Total horas de formação	9671	6558	68%	4484	3403	76%	5187	3155	61%
Total de formandos	2589	1776	69%	2252	1583	71%	337	193	57%
Total formandos aprovados	1776	1766	99%	1583	1581	100%	193	185	96%
N.º médio de formandos por Ação	10,5	11,0	105%	13,2	14,0	106%	4	3,9	90%

**Tabela 15:** Quadro comparativo da informação prevista (P) e a realizada (R)

A atividade na modalidade *eLearning* deverá ser alvo de uma análise diferenciada uma vez que apresenta uma dinâmica particular e específica de funcionamento, com edições dos cursos abertas periodicamente (3 edições por ano para cada ação, resultando numa taxa de execução artificialmente baixa).

A tabela a seguir apresentada permite efetuar uma análise comparativa da evolução da execução da formação nos últimos três anos.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação <i>eLearning</i>		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Número de ações	128	110	162	45	66	113	40	44	49
Total horas de formação	5394	4613	6558	869	1781	3403	2700	2832	3155
Total de formandos	1587	1066	1776	695	862	1583	199	204	193
Volume de formação	44881	39028	57319	12181	25386	43544	9550	13642	13775

**Tabela 16:** Análise comparativa da evolução da execução nos três últimos anos

Na componente presencial observa-se que atividade foi superior à dos anos anteriores com um acréscimo de quase 50% ao nível da execução de cursos. Na componente de *eLearning* embora com um ligeiro aumento no número de cursos, houve um decréscimo do número de formandos. De salientar que este foi um ano complicado para o *elearning* uma vez que se verificou a perda de alguns formadores que iniciaram outras atividades no exterior do País e que os impossibilita de lecionar.

A UNAVE acredita na importância da cooperação e no desenvolvimento de parcerias com as mais diversas entidades. Estes acordos pretendem essencialmente facilitar a realização conjunta de determinadas atividades, tais como: proporcionar vantagens específicas aos colaboradores da entidade parceira, participação conjunta em projetos de formação, divulgação de eventos e cursos, cedências de espaços, etc.

Em 2015 assinaram-se os seguintes protocolos:

- Instituto da cooperação e da língua, IP
- NOVA, Faculdade de Ciências Médicas
- ANFUP, Associação Nacional dos Funcionários das Universidades Portuguesas
- UDIPSS-AVEIRO - Aveiro, União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Aveiro
- Didáxis- Cooperativa de Ensino, CRL
- SPLIU - Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades
- PMA, Pharmaceutical Medicine Academy
- Câmara Municipal de Óbidos
- AIB – Associação dos Industriais de Bacalhau
- SPLIU - Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidade
- GOPARMA S.A, com destaque neste protocolo para a RM consulting
- AEA - Associação Empresarial de Águeda, adiante designada AEA
- ALA-Associação da Laguna de Aveiro

#### **Em Conclusão:**

No decurso de 2015 foram executados os objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades:

- Reforçar a intervenção na formação especializada de nível universitário;
- Iniciar o desenvolvimento de ações de formação para requalificação de formandos em situação de emprego precário ou desemprego;
- Reforçar a disponibilização de conteúdos em e-Learning.

Durante o ano de 2015 a UNAVE teve um acréscimo significativo de atividade que também ficou refletida no volume de faturação, obtendo, mais uma vez, resultados positivos.

Considerando as profundas alterações ocorridas na UNAVE durante o ano de 2014/2015 e os constrangimentos económicos que o País tem vindo a atravessar, pode-se afirmar que os resultados obtidos são razoáveis e que, se a entidade mantiver firme a estratégia traçada, o ano de 2016 poderá apresentar melhores resultados.

## 4.2. Grupunave

A Grupunave Inovação e Serviços, Lda, tem como objetivos facilitar o processo de aproximação entre a comunidade académica da Universidade de Aveiro e o mundo empresarial, bem como a promoção e a divulgação de boas práticas de empreendedorismo e de inovação, e desenvolveu em 2015, entre outras as seguintes atividades:

### Gestão de Incubadoras de Empresas

Durante o ano de 2015 a gestão da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) manteve-se como a principal atividade da Grupunave, nomeadamente o apoio a atividades e projetos desenvolvidos pela comunidade académica da UA. A Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA), criada em 1996, tem a missão de incentivar e apoiar a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de novas empresas, através da promoção de ações de capacitação, da disponibilização de espaços, equipamentos, serviços e de uma rede de parceiros orientados para a criação de valor.

Os gráficos seguintes permitem verificar o volume de negócios e o número de postos de trabalho, das empresas em incubação na IEUA:

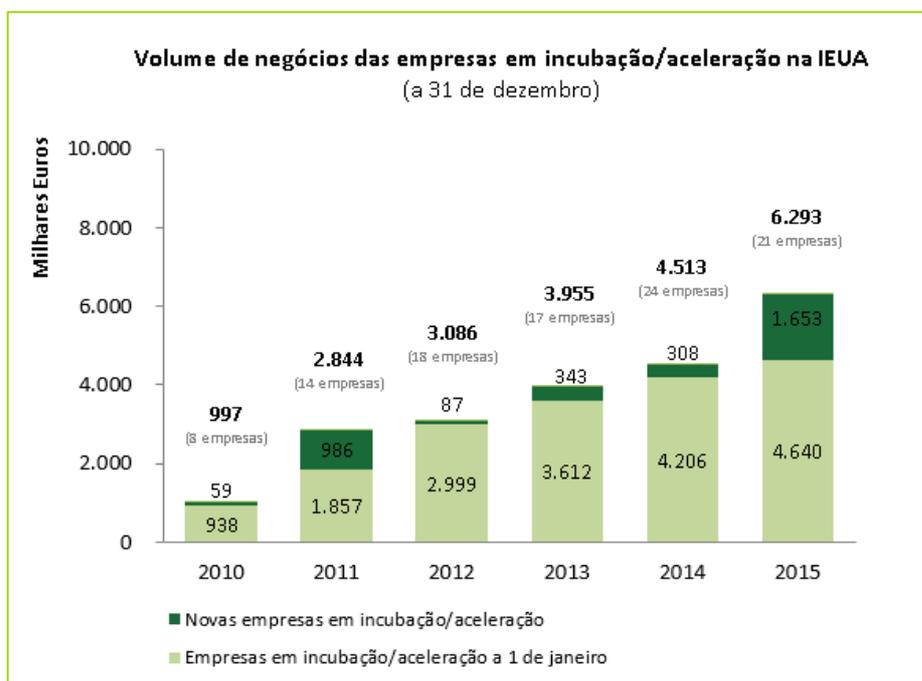
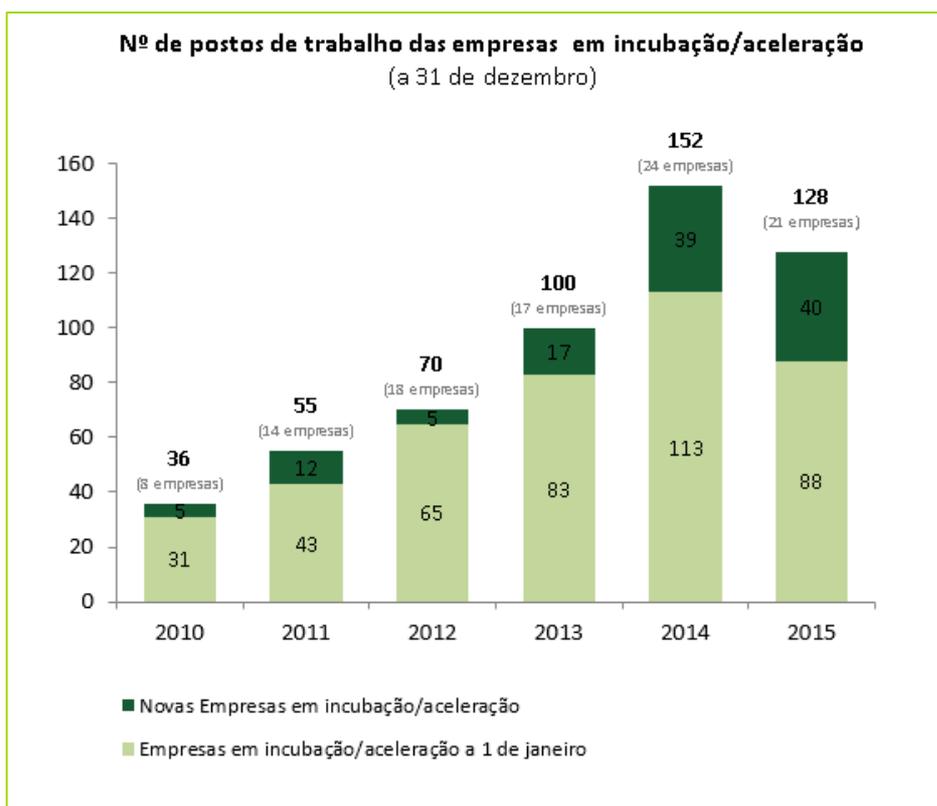


Gráfico 15: Volume de negócio das empresas em incubação na IEUA



**Gráfico 16:** Número postos de trabalho das empresas em incubação na IEUA

### Serviços de Apoio Técnico a Organizações

Os serviços desta área de negócio estão organizados em duas áreas:

- **Serviços de Contabilidade, Assessoria Fiscal e Apoio à Gestão**

Em 2015 os serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão continuaram a ser prestados às empresas associadas à IEUA, bem como a algumas associações. O volume de negócios associado a estes serviços manteve-se constante uma vez que o aumento dos serviços de contabilidade foi compensado pela redução dos serviços de certificação de projetos financiados. O ligeiro aumento do número de clientes do serviço de contabilidade no final do ano 2015 (5%), bem como do n.º de empresas que recorreram a este serviço durante o ano (23 empresas), contribuíram para o aumento dos serviços de contabilidade em 2015 (17%). A captação de novos clientes, sobretudo empresas em início de atividade, contribuiu para a consolidação da estratégia definida para que estes serviços sejam de complementaridade aos de apoio à incubação de empresas, bem como de aproveitamento e de rentabilização do perfil de competências dos recursos humanos da Grupunave.

- **Outros Serviços Técnicos de Apoio a Organizações**

A Grupunave prestou serviços de apoio à atividade da Associação dos Antigos Alunos da Universidade de Aveiro (AAAUA) que se centraram essencialmente: no apoio à execução dos eventos e das ações de relações públicas promovidas pela AAAUA; na mediação da comunicação operacional entre a AAAUA, sócios, parceiros e UA; e na assessoria à direção da AAAUA na elaboração do plano de atividades.

Durante o ano 2015 a Grupunave, manteve a prestação de serviços de capacitação e de dinamização de ações para a gestão dos polos Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA) iniciados em 2014, nomeadamente, apoio na governação da plataforma para apoio e valorização do empreendedorismo e da inovação, apoio à incubação de novas empresas no quadro das prioridades estratégicas da Região de Aveiro, comunicação e promoção de iniciativas de suporte ao empreendedorismo.

### 4.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

O IDAD tem como missão o exercício de atividade científica em todos os domínios do ambiente, da gestão de recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território orientado para prestação de serviços no campo da inovação e desenvolvimento, tendo desenvolvido em 2015, entre outras, as seguintes atividades:

#### O Sistema de Gestão da Qualidade

O Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório do IDAD tem como função principal a obtenção da melhoria contínua da qualidade. Para tal, o Laboratório tem documentado a sua política, sistema de procedimentos e instruções necessários para garantir a qualidade dos resultados dos ensaios. As políticas do sistema de gestão relacionadas com a Qualidade incluem uma declaração de Política da Qualidade publicada sob a autoridade de Gestão.

A Política da Qualidade do Laboratório do IDAD baseia-se num conjunto de compromissos que visam, entre outros, garantir a maturidade crescente da organização e dos projetos realizados numa prática de melhoria contínua, manter um sistema organizacional coordenado que assegure a credibilidade interna e que mereça a confiança dos clientes e de todas as entidades com quem colabora, atuar em conformidade com os procedimentos laboratoriais sistematizados segundo a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005, e assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados em conformidade com os requisitos técnicos e dos clientes.

Anualmente são definidos pela Gestão, em Reunião de Revisão, objetivos específicos quantificáveis. Para 2015 foram definidos os seguintes Objetivos da Qualidade:

- Manter a participação em ensaios de comparação interlaboratorial com 100% de resultados anuais satisfatórios.
- Manter a satisfação dos clientes em, pelo menos, 3,75 numa escala de 1 a 5 valores.
- Diminuir o prazo de entrega de resultados de ensaios em 90% dos ensaios realizados, para:
  - 40 dias após a receção da amostra, com recurso a laboratório subcontratado;
  - 25 dias após a receção da amostra, sem recurso a laboratório subcontratado.

Com o objetivo de assegurar o controlo máximo de qualidade, o Laboratório do IDAD tem participado regularmente em ensaios de comparação interlaboratorial (ECI). Em 2015, participou em ECI nas matrizes analíticas de Ruído e Efluentes Gasosos pelo 14º ano. O desempenho do laboratório foi satisfatório no ensaio realizado na matriz de efluentes gasosos, não estando ainda disponível o relatório referente à participação no ensaio de ruído.

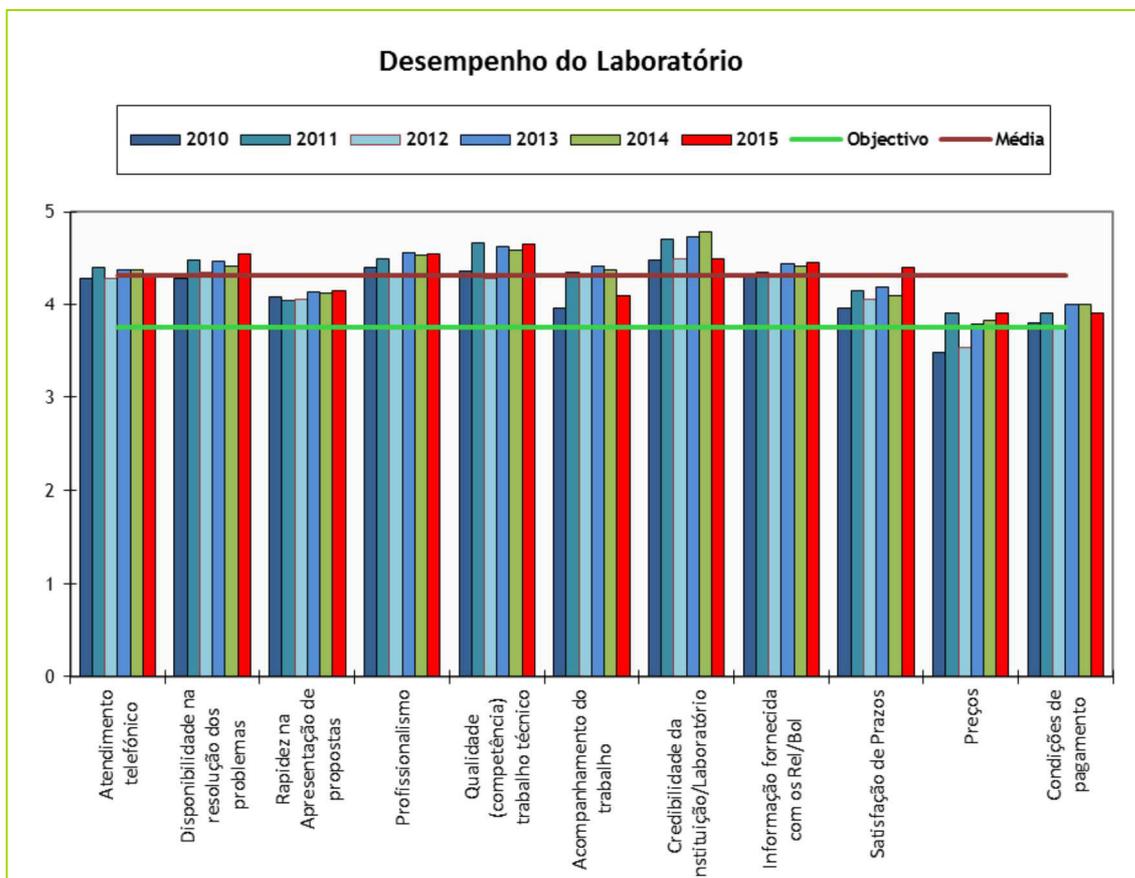
Dos objetivos definidos, não foi atingido o pretendido no que se relaciona com os prazos de entrega de resultados ao cliente, tendo-se verificado situações de não cumprimento. A avaliação anual do objetivo prazos de entrega conduziu a um grau de cumprimento de 86% para a emissão de resultados com recurso à subcontratação e de 88% para os resultados em que todos os ensaios realizados se encontravam a cargo do Laboratório do IDAD. Os valores obtidos, muito próximos da meta definida de 90%, refletem uma melhoria de 5% relativamente a 2014 para os resultados dos ensaios com recurso a subcontratação, enquanto que para resultados exclusivamente dependentes de operações internas se verificou um menor grau de atingimento (-11%) comparativamente ao ano anterior. No entanto, é de destacar que entre 2014 e 2015 o objetivo foi revisto, por ter sido decidido diminuir o prazo de entrega de 30 para 25 dias.

As situações de incumprimento relacionam-se maioritariamente com atrasos na emissão de resultados pelo Laboratório do IDAD, que se deveram a dificuldades da organização interna do próprio Laboratório. Em todas as situações detetadas, e sempre que aplicável, foram estabelecidas as correções e/ou as ações corretivas adequadas.

Os resultados da avaliação da satisfação dos clientes revelam um valor global de 4,3 ultrapassando assim o objetivo proposto, em consonância com os anos anteriores.

O Laboratório do IDAD obteve a sua primeira Acreditação segundo a norma de referência NP EN ISO/IEC 17025 (Certificado de Acreditação nº 03/L.348) pelo IPQ – Instituto Português da Qualidade em fevereiro de 2003, para um grupo de ensaios no âmbito das matrizes de Águas de Consumo, Águas Residuais e Efluentes Gasosos.

Após essa data, foram criadas, no Laboratório, as condições para o pedido de extensão do âmbito da acreditação para as matrizes de Ar Ambiente e Ruído. Em 2013, o Laboratório deu início ao aumento do âmbito acreditado da matriz de Ar Ambiente Exterior para a totalidade dos ensaios que realiza. Assim, o pedido de extensão da acreditação para os ensaios de CO, SO<sub>2</sub>, NO<sub>x</sub>, benzeno e O<sub>3</sub> foi apresentado ao IPAC (Instituto Português da Acreditação) em dezembro de 2014. O pedido de extensão de acreditação englobava os ensaios realizados no Laboratório Móvel da Qualidade do Ar (LabQAr) e na Estação Compacta de Qualidade o Ar – Air Pointer.



**Gráfico 17:** Resultados do inquérito de avaliação da satisfação dos clientes.

O IPAC realizou, em 2015, uma avaliação de acompanhamento e extensão da Acreditação. Todas as questões levantadas no decorrer das auditorias foram esclarecidas pelo Laboratório do IDAD nos prazos previstos, tendo sido evidenciada a implementação das correções e ações corretivas necessárias à correta execução das metodologias de ensaio.

Atualmente, o Laboratório do IDAD encontra-se Acreditado para um grupo de parâmetros (listados no Quadro 2) no âmbito das matrizes de Águas Naturais, Águas Residuais, Efluentes Gasosos, Ar Ambiente e Ruído.

O Laboratório do IDAD encontra-se acreditado pelo Instituto Português da Acreditação (IPAC) de acordo com os requisitos da NP EN ISO/IEC 17025, desde 17 de julho de 2003, com o Certificado de Acreditação nº L0313 e o Anexo Técnico de Acreditação nº L0313-1, edição nº 17 de 22 de dezembro de 2015.

## Participação em conferências

Como resultado das suas atividades, o IDAD apresentou comunicações em diversos encontros técnicos e científicos, de âmbito nacional e internacional, nomeadamente:

- 1st EUNETAIR air quality joint-exercise intercomparison: assessment of micro-sensors versus reference methods, EuNetAir, 3rd International Workshop COST Action TD1105, Riga, Letónia, 26-27 março 2015;
- IAIA Expert Workshop: Shaping the European Investment Bank's Future Orientations on Climate Action, Florença, Itália, 19 abril 2015;
- 35ª Conferência Anual da International Association for Impact Assessment, Impact Assessment in the Digital Era, Florença, Itália, 20 a 23 de abril de 2015;
- Ar puro em Aveiro: realidade ou ficção?, Sessão Ar, Ruído & Poluição, Dias do Ambiente @aveiro-2015, antiga Capitania, Aveiro, 3 junho 2015;
- Air Quality Monitoring and Calibration: Horizons in Sensing Technologies, Methods and Modelling - COST Action TD1105 WGs Meeting, Belgrado, Sérvia, 13-14 outubro 2015;
- Ciclo de Conferências sobre Biodiversidade, ADERAV e Câmara Municipal de Aveiro, Aveiro, 16 de novembro de 2015;
- IAIA Special Symposium on Sustainable Mega-Infrastructure and Impact Assessment, Panamá, 1-3 de dezembro de 2015;
- New Sensing Technologies for Air Pollution Control and Environmental Sustainability - Fifth Scientific Meeting COST Action TD1105, Sofia, Bulgária, 16-18 dezembro 2015.

## Projeto AIRLEX

O projeto AirLex, lançado pelo IDAD, consiste numa base de dados que contém informação sobre a legislação e políticas da qualidade do ar existente em todo o mundo. Durante 2015, a base de dados foi ampliada com informação de mais 9 países: Cazaquistão, Filipinas, Guatemala, Malásia, Mongólia, Paquistão, Tailândia, Turquemenistão e Vietname.

## Outras Atividades

O IDAD participou na 16ª edição da Semana Aberta de Ciência e Tecnologia da Universidade de Aveiro. O objetivo desta iniciativa da UA centra-se na promoção da ciência e da tecnologia através de experiências para o público jovem, atividades laboratoriais, palestras, saídas de campo e exposições, especialmente preparadas para diversas idades. A participação do IDAD consistiu no desenvolvimento da seguinte atividade:

- *Vem medir o ruído que fazes e o ar que respiras!*: A atividade, dirigida às crianças do pré-escolar, como objetivo relacionar o conceito de ruído e de qualidade do ar interior com a saúde e o bem-estar dentro de locais fechados como salas de aula, habitações, refeitórios, etc. Os participantes foram desafiados a emitir ruído através de atividades simples. Todo o ruído produzido foi medido por um sonómetro para determinar os diferentes níveis atingidos. Os alunos foram então convidados a identificar qual dos ruídos lhes pareceu atingir o maior valor e qual os incomodava mais. Depois em contraponto mediu-se o silêncio. Em simultâneo foram medidos valores dos principais poluentes atmosféricos do ar interior e posteriormente mostrados os valores medidos e a sua relação com reações como a sonolência ou as alergias.

Tal como em anos anteriores, manteve-se a colaboração com instituições do Ensino Básico com a realização de uma palestra sobre poluição (4º ano EB) na Escola das Barrocas em Aveiro e de uma visita de alunos da Escola EB2-3 da Gafanha da Nazaré ao laboratório móvel de qualidade do ar.

Alguns colaboradores do IDAD mantiveram colaborações individuais com instituições de ensino superior, lecionando as unidades curriculares de Poluição Atmosférica e Gestão Sanitária de Resíduos II na Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto. No âmbito da colaboração

com a ESTSP ocorreu a coorientação do Projeto de Investigação “Cálculo da Pegada de Carbono da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto” no âmbito do Curso de Saúde Ambiental.

De referir também que o IDAD tem colaborado no Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente (MIEA) do Departamento de Ambiente e Ordenamento da UA, com visitas de estudos realizadas ao Laboratório, com especial incidência na medição de efluentes gasosos e acreditação e controlo de qualidade.

Foi realizado, tal como em anos anteriores, o apoio técnico a uma saída de campo ao Baixo Vouga Lagunar promovida pelo Departamento de Biologia da UA no âmbito do projeto “Biologia no Verão”. De salientar igualmente a participação no Programa Doutoral em Biologia e Ecologia das Alterações Globais, do Departamento de Biologia, lecionando uma aula sobre “Ecosystem services provided by wetlands. Case study: Baixo Vouga Lagunar/Ria de Aveiro”. O IDAD apresentou uma comunicação nas Palestras em Toxicologia e Ecotoxicologia promovidas pelo Departamento de Biologia em Maio de 2015.

Tal como nos anos anteriores, os técnicos do IDAD mantiveram a sua colaboração ativa na Comissão Técnica de Normalização, nomeadamente a CT71 – Qualidade do ar, na subcomissão SC3 – Ar ambiente fora dos locais de trabalho. Continuou igualmente a colaboração com a CT36 – Aparelhos que utilizam combustíveis sólidos, líquidos ou gasosos, seus dispositivos e acessórios.

## 4.4. Laboratório Industrial da Qualidade

O relatório de atividades do ano 2015 é elaborado num quadro de reorientação das atividades do LIQ, de modo a garantir a consolidação económico-financeira desta entidade, que embora com cerca de 28 anos de serviços prestados nas áreas do ensaio de materiais e equipamentos eletrotécnicos, da calibração de instrumentação e aparelhagem de medida e da inspeção técnica a equipamentos e instalações elétricas, apresenta fragilidades ao nível da sustentabilidade. Esta consolidação exige:

- Crescimento no valor dos serviços prestados e faturados, de modo absorver os custos fixos muito elevados que decorrem da natureza destas entidades (encargos com pessoal especializado e em qualificação permanente, atualização normativa e científica dos equipamentos e recursos tecnológicos, encargos com as acreditações e reconhecimentos de qualificação, encargos com as calibrações e intercomparações laboratoriais internacionais, encargos com seguros de responsabilidade civil regulamentados e obrigatórios para o exercício destas atividades);
- Sustentabilidade do crescimento, com diminuição da dependência em relação à progressão legislativa e regulamentar e reforço da polivalência dos recursos existentes (humanos, infraestruturas e know-how detido);
- Orientação global das atividades de prestação de serviços para um paradigma nacional, em rompimento com a focalização regional que tem vindo a ser seguida desde a fundação do LIQ;
- Estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais, para alargamento do mercado e das atividades.

O LIQ desenvolveu a sua atividade em grandes áreas de atuação, nomeadamente:

- Inspeções instalações elétricas
- Laboratório de ensaios
- Laboratório de metrologia
- Inspeção equipamentos desportivos
- Outros

A totalidade das atividades do LIQ são sujeitas a processos de acreditação e/ou são enquadradas em legislação e regulamentação técnica vigente (nacional ou europeia). O quadro aplicável é:

- Inspeção de Instalações Elétricas: NP EN ISO 17020; Lei 14/2015
- Laboratório de Metrologia: NP EN ISO 17025
- Laboratório de Ensaios: NP EN ISO 17025; Diretiva 2014/35/UE; Directiva2004/108/CE
- Inspeção Equipamentos Desportivos: NP EN ISO 17020; DL 100/2003

Deverá ainda referir-se que o Laboratório de Ensaios é Organismo Notificado junto da União Europeia, para efeitos de verificação da conformidade CE de equipamentos e aparelhos de baixa tensão.

### **Inspeção Instalações Elétricas**

A Lei 14/2015, de 16 de Fevereiro, relativa ao regime jurídico do acesso ao exercício de atividade das entidades de inspeção e de profissionais responsáveis pelas instalações elétricas de serviço particular, veio substituir um

conjunto de diplomas legais relativos ao exercício desta atividade. Este diploma prevê a publicação de diversa legislação regulamentar, visando introduzir alterações significativas nas metodologias da inspeção e na qualificação de entidades inspetoras. De imediato, foram introduzidas algumas alterações relevantes, a partir da data de entrada em vigor da nova legislação (agosto de 2015):

- A concessão de três zonas a três entidades respetivas consideradas Entidades Inspetoras Regionais de Instalações Elétricas (Zona Norte ao IEP, Zona Centro ao LIQ, Zona Sul ao ISQ), foi substituída por um novo processo de qualificação pela Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), ao qual poderá aceder qualquer entidade nacional ou estrangeira que cumpra os requisitos legais estabelecidos;
- A área da região centro que se encontrava exclusivamente atribuída ao LIQ, é aberta a todas as entidades que sejam qualificadas conforme foi referido;
- O LIQ passou a ter a atividade de inspeção em todo o território nacional, com impacto significativo nos custos variáveis desta atividade;
- Os valores de remuneração unitária por cada inspeção realizada foram revistos em baixa, prevendo-se que a abertura da atividade a novos “players” contribua para nova redução desta remuneração;
- A CERTIEL continua provisoriamente a realizar a coordenação desta atividade, pelo que se levantam incertezas no que respeita à metodologia e processamento administrativo nas inspeções a realizar dentro do quadro legal já estabelecido.

Considerando a relevância deste departamento no conjunto da atividade do LIQ, seja pelo valor dos serviços prestados, seja pelos recursos envolvidos, é pertinente fazer a sua análise e decomposição, uma vez que nos últimos anos foram introduzidas novas atividades de inspeção que complementam a inspeção legalmente estabelecida para as novas instalações elétricas de serviço particular.

Ano	Prestação Serviços CERTIEL	Prestação Serviços EDP
2011	93%	7%
2012	91%	9%
2013	65%	35%
2014	45%	55%
2015	38%	62%

**Tabela 17:** Distribuição das vendas por cliente

Verifica-se que a grande quebra do valor na prestação de serviços de inspeção de instalações elétricas (CERTIEL) em 2012 e nos anos seguintes, teve um início de compensação a partir de 2013, com a contratualização pela EDP dos serviços de:

- Auditoria do tipo 4, focalizada na contagem e no estado de contadores e ramais de chegada;
- Acompanhamento de obras e de ordens de serviço em matéria de requisitos de execução;
- Coordenação de segurança em obras contratadas.

Estas atividades exigiam formação e qualificação dos inspetores, proporcionada pela própria EDP ou obtida em entidades acreditadas, tal como a qualificação de dois inspetores como Técnicos Superiores de Segurança.

Apesar deste ajustamento neste departamento de Inspeção de Instalações Elétricas, com requalificação e polivalência de recursos humanos, verifica-se uma grande dependência de apenas dois clientes. O peso destes

dois clientes no valor global de prestação de serviços pelo LIQ apresenta-se excessiva, em termos relativos, sendo desejável a sua manutenção, porém acompanhada de maior crescimento dos restantes departamentos. Esta concentração tem evoluído do seguinte modo:

Ano	CERTIEL	EDP	Ensaios e Calibrações
2011	67%	5%	28%
2012	62%	6%	32%
2013	42%	22%	36%
2014	29%	36%	35%
2015	22%	36%	42%

**Tabela 18:** Distribuição das vendas por cliente

Apesar da evolução, conclui-se que a dependência dos resultados globais do LIQ, em relação a estes dois clientes, é excessiva. Sabe-se ainda que a este aspeto estão associadas circunstâncias determinadas externamente e não sujeitas a qualquer tipo de controlo interno:

- A prestação de serviços à CERTIEL está condicionada por disposições legais e legislação nacional;
- O volume bruto de inspeções a realizar a nível nacional é condicionado pela conjuntura económica, em particular no domínio do mercado da habitação;
- A EDP prossegue políticas de “outsourcing” que poderão sofrer ajustes contratuais intempestivos e superiormente determinados em função de políticas internas ou de influências de lobbies económicos;
- A pressão concorrencial que se vai iniciar sobre estas atividades de inspeção técnica tenderá a provocar um abaixamento do valor unitário na prestação destes serviços, com diminuição da margem atual.

Sendo notável a evolução verificada nos últimos 5 anos, em termos de peso relativo do mercado de ensaios e calibrações, este percurso deverá ser reforçado, pois a um melhor desempenho económico dos Laboratórios de Ensaios e de Metrologia corresponderá uma maior sustentabilidade no crescimento económico do LIQ.

### Laboratório de Ensaios

No que respeita ao Laboratório de Ensaios, o ano 2015 trouxe novos enquadramentos regulamentares, tal como as diretivas europeias sobre a conceção ecológica (2009/125/CE) e a rotulagem energética (2010/30/UE) para os equipamentos de frio comercial que entrarão em vigor em julho de 2016. Constata-se que não existem em Portugal infraestruturas normalizadas para a realização validada destes ensaios (de acordo com a norma internacional ISO 23953-2). Esta omissão poderá comprometer o fabrico e vendas de muitos fabricantes portugueses, em particular dos exportadores, que teriam que recorrer a laboratórios estrangeiros para servir esta necessidade. Esta nova atividade de ensaios será lançada pelo LIQ em 2016, na sequência de acordos comerciais estabelecidos com os principais fabricantes nacionais, no decorrer do ano 2015.

Em junho de 2015 o Laboratório de Ensaios foi submetido a uma exigente auditoria para obtenção da acreditação internacional como CBTL (Test Lab for Certification Bodies), em parceria com o LCIE (Certification Body do grupo internacional Bureau Veritas). Este processo implicou investimentos significativos e foi concluído até final do ano 2015 permitindo intervir no mercado internacional de ensaios (CB scheme e marca ENEC) e conferiu o estatuto de Laboratório de Ensaios ibérico do grupo Bureau Veritas.

Para além destes investimentos, deverá referir-se, ainda, que foram realizados alguns investimentos pontuais em 2015 com montante relevante (cerca de 40 000 €), para dotar o Laboratório de Ensaios de capacidade para

realizar ensaios de ruído acústico em eletrodomésticos, com aproveitamento da infraestrutura já existente da câmara semi-anechoica.

### Laboratório de Metrologia

No que respeita ao Laboratório de Metrologia, verifica-se que o crescimento na prestação de serviços de calibração, contínuo e regular, está apoiado na abrangência dos domínios da acreditação (grandezas elétricas, dimensionais, pressões, temperaturas, humidade, balanças, forças de binário, planicidades, medições tridimensionais e ensaios climáticos). Este crescimento é fundamental para melhorar a sustentabilidade global do LIQ e a diminuição da dependência de apenas um dos departamentos, sendo necessário reforçar a intervenção comercial e preparar respostas logísticas e sectoriais para intervir em todo o mercado nacional e não apenas a nível regional.

### Em Conclusão:

Ano	Inspeção Instalações Elétricas	Laboratório Metrologia	Laboratório Ensaios	Inspeção Equipamentos Desportivos	Outros
2011	72%	16%	9%	1%	2%
2012	68%	20%	10%	1%	1%
2013	64%	20%	14%	1%	1%
2014	65%	21%	13%	0,5%	0,5%
2015	59%	24%	15%	1%	1%

**Tabela 19:** Distribuição das vendas por departamento

Na tabela anterior podemos verificar, em 2012, uma quebra significativa da prestação de serviços de inspeção de instalações elétricas, em consequência do abrandamento do sector da construção e das perturbações imobiliárias no mercado da habitação.

Contudo, os resultados globais do LIQ permanecem claramente dependentes do volume de prestação de serviços deste departamento.

Verifica-se ainda um crescimento gradual, relativo e absoluto, do Laboratório de Metrologia.

No que respeita ao Laboratório de Ensaios, constata-se igualmente uma progressão positiva da sua relevância nos resultados globais do LIQ, com uma oscilação deste percurso em 2014, em consequência de perturbação devido à mudança/readaptação de instalações verificada nesse ano.

Apesar do Laboratório de Ensaios do LIQ ter uma boa visibilidade internacional, em consequência do estatuto de Organismo Notificado junto da Comissão da UE e das acreditações (IPAC – Instituto Português da Acreditação, à qual se junta a acreditação internacional IECEE concedida no ano 2015) que lhe permitem emitir relatórios de ensaios com reconhecimento pelos acordos internacionais de Organismos Certificadores, a taxa de exportação tem sido residual e sem expressão económica. Para além da falta de ações de promoção em mercados próximos como o de Espanha, o Laboratório de Ensaios poderá iniciar atividades com Organismos Certificadores internacionais, com necessidades permanentes de adquirir serviços de ensaios acreditados e independentes, com preços competitivos, tal como o LCIE (França), a UL (Estados Unidos da América) e SASO (Arábia Saudita). Acresce a oportunidade competitiva de estes Organismos Certificadores operarem em mercados que são destino de muitos exportadores portugueses que, deste modo, poderão adquirir no mercado nacional a prestação do serviço de ensaios, em alternativa à sua realização no estrangeiro.

Deverá ainda ser referido que o Laboratório de Ensaios do LIQ é o departamento cujos serviços possuem um maior potencial de exportação direta (com preços muito competitivos nos mercados europeu e americano) e

indireta (satisfazendo necessidades de fabricantes exportadores portugueses que fazem a aquisição dos serviços de ensaio em laboratórios no estrangeiro).

Finalmente, a atividade do departamento de Inspeção de Equipamentos Desportivos é residual. Porém, os encargos fixos com a operacionalidade e com a acreditação desta atividade não são desprezáveis, pelo que se trata de uma área deficitária. Para este mau desempenho, contribui a reduzida participação nacional do LIQ e a falta de competitividade nas propostas apresentadas. Contudo, a segunda metade do ano 2015 apresenta evolução positiva, após a revisão da metodologia de orçamentação e da organização das inspeções.

Verifica-se ainda que existe uma área de atividade inspetiva legislada e regulamentada, que se refere a instalações de recreio e lazer que, em regra, são geridas pelas mesmas entidades das instalações com equipamentos desportivos (Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Escolas e Associações) -Decreto-Lei n.º 379/97 de 27 de Dezembro, que aprova o regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, conceção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio, respetivo equipamento e superfícies de impacte. Assim, esta atividade poderá vir a apresentar evolução e resultados positivos, alargando o domínio das inspeções, continuando o processo de agilização das metodologias e reforço da agressividade comercial.

## 4.5. Parque de Ciência e Inovação SA

A sociedade Anónima Parque de Ciência e Inovação SA, constituída em 28 de setembro de 2010, com a marca registada *Creative Science Park – Aveiro Region* tem por objetivo a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão do Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Aveiro. A estrutura acionista é detida maioritariamente por entidades sem fins lucrativos, constituída por 19 entidades, sendo que a UA detém 35% do capital social.

A PCI SA é beneficiária de uma candidatura financiada ao abrigo do Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica, integrado no Eixo I – Competitividade, Inovação e Conhecimento do Programa Operacional Regional do Centro - MaisCentro. A partir do ano de 2016, será financiada através do Programa Operacional do Centro 2020 - Centro 2020 (2014-2020).

A candidatura assenta num conjunto de iniciativas e programas, segmentado em dois grandes eixos: material e imaterial. O eixo material compreende toda a operação física de infraestruturação e edificação do Parque.

A tabela seguinte permite, resumidamente, visualizar os valores aprovados no Contrato de Financiamento do Mais Centro.

(valores em euros)		
Despesas	Totais	Elegíveis
<b>Eixo Material</b>	<b>16.764.568</b>	<b>15.821.066</b>
Terrenos	2.803.563	1.860.061
Infraestruturas de Ílhavo	4.461.326	4.461.326
Edifício Central	4.505.659	4.505.659
LUC Edifício TICE	1.924.141	1.924.141
LUC Edifício Materiais e Agroindustrial	3.010.443	3.010.443
LUC Edifício Energia e Economia do Mar e Infraestruturas de Aveiro	59.436	59.436
<b>Eixo Imaterial</b>	<b>2.940.038</b>	<b>2.755.631</b>
Programa de Incubação e Serviços Partilhados	277.475	277.475
Programa Design Factory	166.920	166.920
Programa Conhecimento e Inovação	293.905	293.905
Programa Internacionalização	278.725	278.725
Programa Comercialização e Marketing	147.677	147.677
Implementação da Operação	1.775.336	1.590.929
<b>Total Geral</b>	<b>19.704.606</b>	<b>18.576.697</b>

**Tabela 20:** Operação “Parque de Ciência e Inovação – Creative Science Park” Fase 1A

Em 31 de dezembro de 2015, no cômputo das despesas executadas acumuladas, desde o ano de 2010 e inscritas nas componentes de investimento da Fase 1A, foi apurado um total executado de, aproximadamente, 11,5 milhões de euros, do qual se estima 9,5 milhões de euros sejam considerados elegíveis (tendo em conta o limite de 10% das despesas elegíveis totais para o investimento relacionado com a aquisição de terrenos).

O reembolso do incentivo, que se verificou pela primeira vez em toda a operação em 2015 e correspondeu à validação do Mais Centro de 8,2 milhões de euros de despesa elegível, ascendeu a, aproximadamente, 7 milhões de euros.

O ano de 2015 teve um episódio marcadamente simbólico pois, no primeiro trimestre, foi iniciada a construção dos três edifícios projetados para a primeira fase – prioridade A (Fase 1 A) do projeto. Com efeito, os Edifícios Central, LUC TICE e LUC Materiais e Agroindustrial. Paralelamente, a empreitada das infraestruturas continuou a decorrer, apesar dos atrasos verificados.

No que concerne à aquisição de terrenos, em outubro de 2015, escriturou-se a parcela de terreno 047, concluindo, assim, a mancha de terrenos que corporizam a ambiência do Creative Science Park – Aveiro

Region. A aquisição da referida parcela permite que o Parque se desenvolva como um corpo único e permite disponibilizar mais quatro lotes de 1.500m<sup>2</sup>, totalizando 6.000m<sup>2</sup> de construção.

Apesar de ser uma obra da Câmara Municipal de Ílhavo, é de referir que foi concluída a via de acesso ao Parque de Ciência e Inovação. Esta intervenção municipal proporcionou o arrumamento de acesso que liga a variante de Ílhavo à entrada do loteamento do Parque de Ciência e Inovação. Este importante investimento teve a sua conclusão em 2015 e permite o acesso direto ao recinto do Parque.

Em 2016 concluir-se-á o processo de transição para o Programa Operacional do Centro 2020, que está a ser conduzido de forma a induzir os menores constrangimentos ao projeto, e que culminará com uma submissão de uma nova candidatura ao Centro 2020, previsivelmente durante o primeiro semestre de 2016, que refletirá as despesas executadas a partir de 1 de janeiro de 2016, não realizadas no âmbito do Programa Mais Centro.

As ações materiais que se preveem realizar, sendo marcos para o ano de 2016, surgem como consequência das empreitadas em execução da Fase 1A, a saber:

- Conclusão da empreitada de Infraestruturas de Ílhavo e ligação dos núcleos Ílhavo/Aveiro, destinadas à instalação do Parque de Ciência e Inovação;
- Conclusão da empreitada do Edifício Central, incluindo a Incubadora e o Design Factory;
- Conclusão da execução da empreitada do Edifício destinado a laboratório de utilização comum de materiais e agroindustrial;
- Conclusão da execução da empreitada do Edifício destinado a laboratório de utilização comum da área TICE;
- Aquisição de equipamentos para os Laboratórios de utilização comum da área TICE, Materiais e Agroindustrial, bem como para a Incubadora e a Design Factory.



## Capítulo V. Recursos

### 5.1. Recursos Humanos

Os recursos humanos são uma componente crítica em todas as atividades académicas e não académicas. Estabelecer patamares de qualidade exigentes para a sua contratação é, por isso, um fator chave para a garantia de qualidade das atividades desenvolvidas pelo Grupo UA.

Nos últimos anos, a estrutura dos recursos humanos do Grupo UA foi sofrendo ajustamentos, de modo a garantir a qualidade das suas atividades e acomodar, num contexto de fortes restrições, a contratação de pessoal de excelência. Para manutenção do mapa de pessoal e efetivação das novas contratações, foram consideradas as seguintes linhas de orientação:

- Estabilização do número de efectivos;
- Recurso à contratação a termo apenas em situações pontuais;
- Contratação de pessoal ao abrigo do Contrato-Programa Doutorados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) - valores financiados na íntegra pela Fundação para a Ciência e Tecnologia;
- Contratação de pessoal investigador ao abrigo do Programa Operacional Regional Centro;
- Desenvolvimento do potencial humano, elevando o índice de qualificação pessoal e profissional dos trabalhadores;
- Adequação dos meios de trabalho às necessidades dos trabalhadores, bem como a manutenção de um programa de formação visando o acréscimo de qualificação de recursos humanos;
- Garantia das perspectivas de evolução dos trabalhadores, assente no Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP);
- Manutenção de contratação dos serviços de segurança, limpeza, etc., a entidades externas.

\*

O número de trabalhadores efetivos a 31 de dezembro de 2015 era de 1.641, discriminado da seguinte forma:

<b>Universidade de Aveiro</b>	
Pessoal em cargo político / mandato	40
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	992
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo incerto	2
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo certo	138
Pessoal em comissão de serviço no âmbito da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP)	12
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado	124
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)	264
Pessoal em comissão de serviço no âmbito do código do trabalho	6
<b>UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro</b>	
Número de colaboradores em 2015	12
<b>Grupunave – Inovação e serviços, Lda.</b>	
Número de colaboradores em 2015	5
<b>Instituto do Ambiente e Desenvolvimento</b>	
Número de colaboradores em 2015	9
<b>Laboratório Industrial da Qualidade</b>	
Número de colaboradores em 2015	37

**Tabela 21:** Número de trabalhadores

## 5.2. Recursos Financeiros

O Grupo tem estado sujeito aos constrangimentos provocados pela disciplina orçamental com que o país se vem confrontando, com vista à redução do *deficit* das contas públicas. Neste quadro, o financiamento proveniente do Orçamento do Estado (OE), destinado às despesas de funcionamento, continuou dentro da mesma linha de 2014, o que não tem acompanhado o ritmo de crescimento do Grupo e o consequente aumento da despesa, havendo que recorrer, cada vez mais, a financiamentos complementares e alternativos, dinamizando processos de obtenção de receitas próprias e permitindo, assim, o necessário desenvolvimento sem rutura financeira.

Em 2015, além das dificuldades decorrentes do financiamento do OE, as recorrentes alterações às regras aplicadas às reduções remuneratórias, e a incerteza no seu financiamento, trouxeram dificuldades acrescidas na gestão dos recursos financeiros.

### 5.2.1. Balanço

O Ativo Líquido de 201.139 milhares de euros sofreu uma ligeira dedução de 0,09% relativamente ao ano anterior, motivado essencialmente por uma diminuição nas disponibilidades de 3.659 milhares de euros (13,42%) e dos acréscimos e diferimentos de 2.697 milhares de euros (15,89%), e por um aumento no imobilizado corpóreo de 5.415 milhares de euros (3,58%) e nas dívidas de terceiros a curto prazo de 988 milhares de euros (41,26%).

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do Ativo para o ano de 2015, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2014.

Ativo	2015		2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Imobilizações Incorpóreas	44.148	0,02%	50.298	0,02%	-6.150	-12,23%
Imobilizado Corpóreo	156.490.581	77,80%	151.075.213	75,04%	5.415.368	3,58%
Investimentos Financeiros	3.118.701	1,55%	3.268.792	1,62%	-150.091	-4,59%
Existências	220.799	0,11%	248.286	0,12%	-27.487	-11,07%
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	3.382.903	1,68%	2.394.759	1,19%	988.144	41,26%
Títulos Negociáveis	966	0,00%	46.155	0,02%	-45.189	-97,91%
Disponibilidades	23.602.153	11,73%	27.261.246	13,54%	-3.659.093	-13,42%
Acréscimos e Diferimentos	14.278.387	7,10%	16.975.463	8,43%	-2.697.076	-15,89%
	<b>201.138.638</b>	<b>100,00%</b>	<b>201.320.212</b>	<b>100,00%</b>	<b>-181.574</b>	<b>-0,09%</b>

Tabela 22: Variação do ativo

Através de uma análise detalhada das componentes do Balanço, podemos constatar que o acréscimo de 3,58%, do imobilizado corpóreo, se deve essencialmente às rubricas de Edifícios e Outras Construções e Equipamento e Material Básico.

No que diz respeito ao ativo circulante, verificou-se um aumento de 988 milhares de euros no valor das dívidas de terceiros a curto prazo, estando criada uma provisão para cobranças duvidosas no valor de 1.602 milhares de euros, e uma diminuição de 3.659 milhares de euros nas disponibilidades e de 45 milhares de euros nos títulos negociáveis.

A diminuição da rubrica de Acréscimos de Proveitos deve-se essencialmente à especialização do exercício do financiamento a projetos de investigação.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos Fundos Próprios e Passivo para o ano de 2015, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2014.

Fundos Próprios e Passivo	2015		2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoiuta	%
<b>Fundos Próprios</b>						
Património	16.627.272	8,27%	16.613.738	8,25%	13.534	0,08%
Ações Próprias	-2.926	0,00%	-2.926	0,00%	0	0,00%
Ajustamentos em Partes de Capital	-29.881	-0,01%	-29.881	-0,01%	0	0,00%
Reservas de Reavaliação	17.205.451	8,55%	17.159.723	8,52%	45.728	0,27%
Reservas	2.063.349	1,03%	2.060.865	1,02%	2.484	0,12%
Resultados Transitados	13.758.281	6,84%	10.978.459	5,45%	2.779.822	25,32%
Resultado Líquido do Exercício	5.773.509	2,87%	2.793.742	1,39%	2.979.767	106,66%
	<b>55.395.055</b>	<b>27,54%</b>	<b>49.573.720</b>	<b>24,62%</b>	<b>5.821.335</b>	<b>11,74%</b>
<b>Interesses Minoritários</b>	<b>132.189</b>	<b>0,07%</b>	<b>127.471</b>	<b>0,06%</b>	<b>4.718</b>	<b>3,70%</b>
<b>Passivo</b>						
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	29.624	0,01%	39.822	0,02%	-10.198	-25,61%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	3.683.304	1,83%	9.336.235	4,64%	-5.652.931	-60,55%
Acréscimos e Diferimentos	141.898.466	70,55%	142.242.964	70,66%	-344.498	-0,24%
	<b>145.611.394</b>	<b>72,39%</b>	<b>151.619.021</b>	<b>75,31%</b>	<b>-6.007.627</b>	<b>-3,96%</b>
	<b>201.138.638</b>	<b>100,00%</b>	<b>201.320.212</b>	<b>100,00%</b>	<b>-181.574</b>	<b>-0,09%</b>

**Tabela 23:** Variação dos Fundos Próprios e Passivo

Os Fundos Próprios de 55.395 milhares de euros aumentaram relativamente a 2014, consequência do resultado líquido positivo de 5.774 milhares de euros, que compara com um resultado de 2.794 milhares de euros, em 2014.

O Passivo de 145.611 milhares de euros teve uma diminuição de 6.008 milhares de euros relativo ao ano de 2014, motivado essencialmente pela redução da rubrica das dívidas a terceiros de curto prazo.

A redução do valor das dívidas a terceiros de curto prazo, e das disponibilidades, inscritas no ativo, justifica-se pela entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 36/2015 de 9 de março, que no seu número 3 do artigo 11.º, refere que os meios de pagamento têm de ser emitidos obrigatoriamente até 31 de dezembro de 2015, deixando de poder usufruir do período complementar.

No Passivo, verificou-se uma diminuição de 3,96% proveniente das dívidas a terceiros de curto prazo (passaram de 9.336 milhares de euros em 2014 para 3.683 milhares de euros em 2015) e de proveitos diferidos (passaram de 133.314 milhares de euros em 2014 para 132.779 milhares de euros em 2015).

Na sua estrutura financeira o Grupo continua a apresentar uma boa situação, conforme se pode aferir nos seguintes indicadores de estrutura.

Rádios de Estrutura	2015	2014
Autonomia Financeira (Fundos Próprios / Ativo Total)	27,54%	24,62%
Estrutura Financeira (Passivo / Fundos Próprios)	262,86%	305,85%
Solvabilidade (Ativo / Passivo)	138,13%	132,78%
Alavancagem Financeira (Ativo / Fundos Próprios)	363,10%	406,10%
Endividamento (Dívidas a terceiros / Fundos Próprios + Passivo)	1,85%	4,66%
Liquidez Geral (Ativo circulante / Passivo curto prazo)	18,69%	19,76%
Liquidez Imediata (Disponibilidades / Passivo curto prazo)	16,21%	17,98%
<hr/>		
Disponibilidades	23.602.153	27.261.246
Ativo circulante	27.206.821	29.950.446
Ativo total	201.138.638	201.320.212
Fundos Próprios	55.395.055	49.573.720
Dívidas a terceiros	3.712.928	9.376.057
Passivo curto prazo	145.581.770	151.579.199
Passivo total	145.611.394	151.619.021

**Tabela 24:** Indicadores de estrutura

### 5.2.2. Demonstração de Resultados

Da análise de aspetos mais relevantes da Demonstração de Resultados, verifica-se que os resultados operacionais aumentaram 562 milhares de euros (um aumento de 8,73% relativamente a 2014). Os custos operacionais sofreram uma diminuição de 2.531 milhares de euros (decréscimo 2,58% em relação ao ano anterior) e os proveitos operacionais diminuíram 1.969 milhares de euros (um decréscimo de 2,15% em relação ao ano anterior) conduzindo a um resultado operacional negativo de 5.876 milhares de euros, demonstrativo da incapacidade de financiar os custos da atividade normal com os proveitos daí decorrentes.

Para a referida diminuição dos proveitos contribuíram essencialmente transferências e subsídios correntes obtidos (menos 2.718 milhares de euros – decréscimo de 3,98%) enquanto que, para a variação dos custos importaram os custos com pessoal (menos 2.265 milhares de euros – decréscimo de 3,55%), dos outros custos e perdas operacionais (menos 966 milhares de euros – decréscimo de 13,65%) e das amortizações do exercício (mais 1.271 milhares de euros – acréscimo de 13,55%). Os custos com pessoal decresceram consequência da aplicação de medidas de contenção estabelecidas pelos órgãos de gestão da UA, pela eliminação do encargo da entidade patronal com a ADSE (menos 490 milhares de euros) e pela conclusão dos contratos celebrados ao abrigo do Programa Mais Centro. O decréscimo dos custos com pessoal foi atenuado, pela reversão de 20% do corte salarial, conforme estabelecido na Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro.

Acresce-nos referir que o resultado extraordinário apresenta um valor positivo de 11.765 milhares de euros, proveniente, na sua maioria, do reconhecimento do proveito relativo às transferências de capital obtidas no valor de 10.996 milhares de euros, resultado da especialização de subsídios ao investimento, 215 milhares de euros de reembolso de IVA de 2013 e de 2014, 242 milhares de euros da redução de provisões e ainda 274 milhares de euros de custos e perdas extraordinárias.

A tabela seguinte permite analisar a evolução dos resultados dos dois últimos anos, onde é possível aferir que o resultado líquido do exercício apresenta, para 2015, um valor positivo de 5.774 milhares de euros.

Resumo da Demonstração de Resultados	2015	2014
Resultados Operacionais	-5.875.674	-6.437.480
Resultados Correntes	-5.959.492	-6.304.442
Resultados Extraordinários	11.764.670	9.124.422
Resultado antes de Impostos	5.805.178	2.819.980
Resultado Líquido Consolidado	5.778.358	2.795.677
Resultado Líquido Consolidado c/ Interesses Minoritários	5.773.509	2.793.742

Tabela 25: Resumo da Demonstração de Resultados

### 5.2.2.1. Estrutura de Proveitos

A estrutura dos proveitos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Proveitos e Ganhos	2015		2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Vendas e prestações de serviços	8.662.252	8,53%	8.278.833	8,02%	383.419	4,63%
Impostos e taxas	14.264.637	14,05%	13.812.212	13,38%	452.425	3,28%
Proveitos suplementares	1.063.422	1,05%	1.130.170	1,09%	-66.748	-5,91%
Transferências e subsídios correntes obtidos	65.492.036	64,50%	68.209.873	66,06%	-2.717.837	-3,98%
Subsídios à exploração	24.854	0,02%	28.268	0,03%	-3.414	-12,08%
Outros proveitos e ganhos operacionais	41.685	0,04%	58.555	0,06%	-16.870	-28,81%
Financeiros	136.088	0,13%	180.824	0,18%	-44.736	-24,74%
Extraordinários	11.845.800	11,67%	11.558.420	11,19%	287.380	2,49%
	<b>101.530.774</b>	<b>100,00%</b>	<b>103.257.155</b>	<b>100,00%</b>	<b>-1.726.381</b>	<b>-1,67%</b>

Tabela 26: Proveitos e ganhos

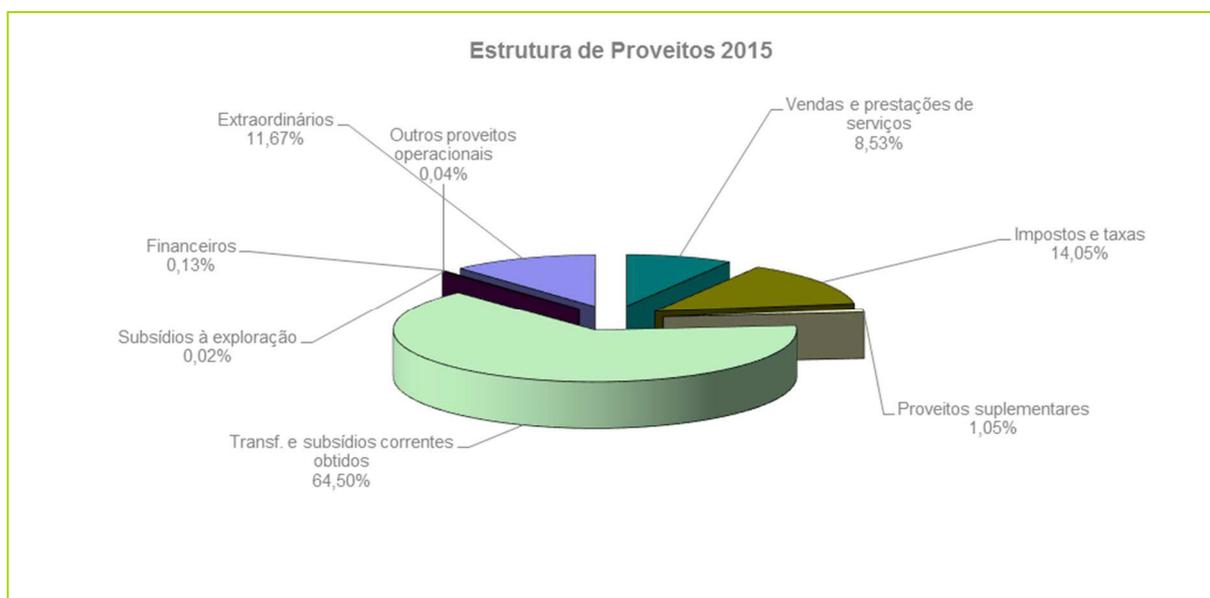


Gráfico 18: Estrutura dos proveitos 2015

Como se verifica pela leitura da tabela anterior, o item de transferências e subsídios à exploração, sendo o principal contributo para os proveitos do Grupo teve uma diminuição de 3,98% (menos 2.718 milhares de euros que em 2014), motivado essencialmente pelo decréscimo do financiamento anual do OE (menos 1.095 milhares de euros) e do financiamento de projetos de investigação.

Refira-se que, as vendas e prestações de serviços sofreram um incremento (mais 383 milhares de euros que em 2014) consequência dos esforços desenvolvidos pelo Grupo UA na captação de novas fontes de receita, revertendo a situação de 2014.

Nos proveitos e ganhos extraordinários estão incluídos cerca de 11 milhões de euros que haviam sido registados em proveitos diferidos, por se tratar de subsídios ao investimento. Este montante corresponde essencialmente ao valor da amortização do exercício dos bens subsidiados.

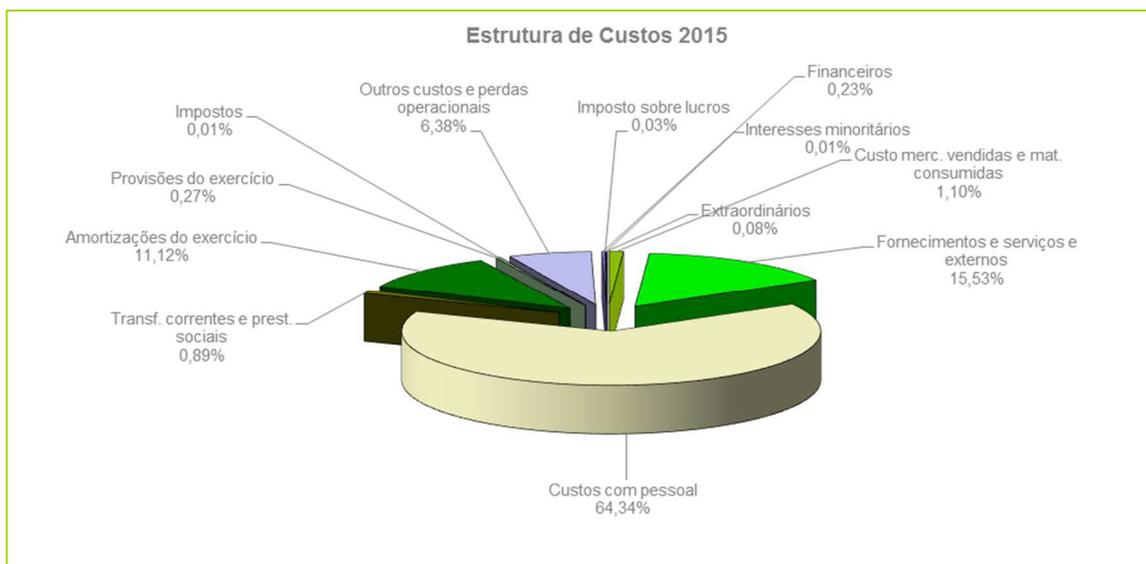
Quando o imobilizado é financiado por subsídios ao investimento, e de acordo com as regras contabilísticas, os subsídios são contabilizados como proveitos diferidos, sendo reconhecidos como proveitos do exercício à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que dizem respeito, sendo transferidos, numa base sistemática, os correspondentes proveitos para “Proveitos e Ganhos Extraordinários – outros proveitos e ganhos extraordinários – transferências de capital obtidas”. Esta regra resulta do princípio do balanceamento entre proveitos e custos, o qual determina que os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras nos períodos a que respeitam.

### 5.2.2.2. Estrutura de Custos

A estrutura dos custos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Custos e Perdas	2015		2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Custo merc. vendas e das mat. consumidas	1.055.605	1,10%	1.040.821	1,04%	14.784	1,42%
Fornecimentos e serviços e externos	14.866.806	15,53%	15.182.352	15,11%	-315.546	-2,08%
Custos com pessoal	61.613.855	64,34%	63.878.770	63,58%	-2.264.915	-3,55%
Transf. correntes concedidas e prest. sociais	851.817	0,89%	963.649	0,96%	-111.832	-11,61%
Amortizações do exercício	10.650.990	11,12%	9.379.795	9,34%	1.271.195	13,55%
Provisões do exercício	261.953	0,27%	424.133	0,42%	-162.180	-38,24%
Impostos	9.827	0,01%	6.133	0,01%	3.694	60,23%
Outros custos e perdas operacionais	6.113.707	6,38%	7.079.738	7,05%	-966.031	-13,65%
Financeiros	219.906	0,23%	47.786	0,05%	172.120	360,19%
Extraordinários	81.130	0,08%	2.433.998	2,42%	-2.352.868	-96,67%
Imposto sobre lucros	26.820	0,03%	24.303	0,02%	2.517	10,36%
Interesses minoritários	4.849	0,01%	1.935	0,00%	2.914	150,59%
	<b>95.757.265</b>	<b>100,00%</b>	<b>100.463.413</b>	<b>100,00%</b>	<b>-4.706.148</b>	<b>-4,68%</b>

Tabela 27: Custos e perdas



**Gráfico 19:** Estrutura de custos 2015

Como se verifica pela análise do quadro e do gráfico anterior, os custos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos são os grandes responsáveis pelo volume de custos do Grupo em 2015, representando, globalmente, 79,87% da totalidade dos custos, tendo sofrido um decréscimo de 3,26% relativamente ao ano de 2014, diminuição que se deve à redução de 316 milhares de euros nos fornecimentos e serviços externos e 2.265 milhares de euros nos custos com pessoal.

O quadro seguinte apresenta alguns indicadores dos resultados.

Rátios de Resultados	2015	2014
<b>EBITDA</b>		
(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	5.037.269	3.366.448
<b>Cash-flow</b>		
(Resultado líquido + Amortizações + Provisões)	16.686.452	12.597.670
Amortizações do exercício	10.650.990	9.379.795
Provisões do exercício	261.953	424.133
Resultados operacionais	-5.875.674	-6.437.480
Resultado líquido do exercício	5.773.509	2.793.742

**Tabela 28:** Rátios de resultado

### 5.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Com a passagem da UA a Fundação Pública com Regime de Direito Privado, a UA deixou de ter orçamento aprovado pela Tutela, deixando de apresentar os mapas subjacentes ao mesmo. No entanto em 2012, apesar da manutenção do estatuto de fundação pública com regime de direito privado, a UA foi qualificada como Entidade Pública Reclassificada (EPR), passando a prestar contas de modo semelhante às entidades da Administração Central.

As EPR apresentam um orçamento nos mesmos moldes que os SFA, sendo-lhes aplicáveis os princípios previstos na Circular Série A n.º 1376 da Direção Geral do Orçamento (DGO), bem como a elaboração do Mapa de Fluxos de Caixa, por fontes de financiamento, de acordo com o preconizado no POC-Educação.

Até 2014, existiam diferenças entre o saldo apurado pelo Mapa de Fluxos de Caixa e o valor das Disponibilidades, que respeitavam a pagamentos de despesas efetuados no período complementar. Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 36/2015 de 9 de março, e conforme indicado no número 3 do artigo 11.º, os meios de pagamento tiveram de ser emitidos obrigatoriamente até 31 de dezembro de 2015, deixando de poder usufruir do período complementar.

Os Fluxos de Caixa apresentam um saldo disponível de 23.603 milhares de euros, sendo 22.750 milhares de euros de operações de funcionamento e 853 milhares de euros de operações de tesouraria.

O Grupo, em 2014, tendo em consideração o definido no ponto 55 da Circular Série A n.º 1374 da DGO, relativa à preparação do OE para 2014, procedeu aos ajustamentos de registo da receita e da despesa, de fundos financeiros provenientes da União Europeia, respeitantes a parceiros de projetos de investigação.

Esta alteração provocou consequentemente uma redução, na receita e na despesa, nas rubricas de transferências e subsídios e de transferências correntes, respetivamente.

Desse ajustamento foram efetuadas operações extraorçamentais, no âmbito de projetos de investigação, tendo transitado, de 2014, um saldo de 575 milhares de euros, e foram registadas, em 2015, entradas no montante de 1.516 milhares de euros e saídas no valor de 1.853 milhares de euros, resultando num diferencial positivo de 239 milhares de euros, a transferir para parceiros em 2016.

Analisando a receita e a despesa dos Investimentos do Plano verificamos que, em 2015, não houve execução de qualquer projeto. Esta situação está relacionada com a não afetação de financiamento PIDDAC a projetos de investimento, e que decorre das fortes medidas restritivas de financiamento do Estado.

No que respeita à receita das Operações de Funcionamento, constatamos que o seu volume global aumentou 2,46% (mais 2.514 milhares de euros) para o que contribuíram o acréscimo das transferências e subsídios (mais 6.880 milhares de euros) e a redução do Orçamento de Estado (menos 1.095 milhares de euros), da venda de bens e de prestações de serviços (menos 1.187 milhares de euros) e das outras receitas (menos 1.967 milhares de euros).

O volume global da despesa de operações de funcionamento cresceu 2,57% (mais 2.588 milhares de euros) com especial incidência no aumento da aquisição de bens de capital e da aquisição de bens e serviços e, ainda, na diminuição das despesas com pessoal, das transferências correntes e das outras despesas correntes, 80,73%, 6,77%, - 3,63%, -12,96% e - 68,67%, respetivamente.

Conforme anteriormente referido, as despesas com pessoal sofreram uma diminuição consequência da eliminação do encargo da entidade patronal com a ADSE, pela conclusão dos contratos celebrados ao abrigo do Programa Mais Centro e pelas medidas de contenção implementadas, em 2012, e prosseguidas nos anos seguintes, pelos órgãos de gestão. O impacto destes eventos foi atenuado pela reversão de 20% do corte salarial.

O forte aumento da receita no item de transferências e subsídios correntes e da despesa na rubrica aquisição de bens de capital, está relacionado com os projetos de investimento inscritos no QREN.

Por último, acresce referir que a despesa foi objeto de grande contenção, fruto de medidas implementadas pelos Órgão de Gestão, e que permitiram conter a mesma, dentro dos orçamentos deficitários.

Para avaliar a evolução e o peso relativo das receitas apresenta-se o seguinte mapa.

Receitas	2015		2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
<b>Operações de Funcionamento</b>						
Orçamento de Estado	45.295.092	43,26%	46.389.938	44,26%	-1.094.846	-2,36%
Propinas	12.920.657	12,34%	13.020.457	12,42%	-99.800	-0,77%
Taxas diversas, multas e outras penalidades	521.632	0,50%	476.885	0,45%	44.747	9,38%
Juros	92.232	0,09%	154.057	0,15%	-61.825	-40,13%
Venda de bens e de prestação de serviços	12.658.282	12,09%	13.844.976	13,21%	-1.186.694	-8,57%
Transferências e subsídios	31.494.764	30,08%	24.614.603	23,48%	6.880.161	27,95%
Outras receitas	1.713.273	1,64%	3.680.675	3,51%	-1.967.402	-53,45%
	<b>104.695.932</b>	<b>100,00%</b>	<b>102.181.591</b>	<b>97,49%</b>	<b>2.514.341</b>	<b>2,46%</b>
<b>Investimentos do Plano</b>						
Orçamento de Estado	0	0,00%	218.749	0,21%	-218.749	-100,00%
FEDER	0	0,00%	2.416.918	2,31%	-2.416.918	-100,00%
	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>2.635.667</b>	<b>2,51%</b>	<b>-2.635.667</b>	<b>-100,00%</b>
	<b>104.695.932</b>	<b>100,00%</b>	<b>104.817.258</b>	<b>100,00%</b>	<b>-121.326</b>	<b>-0,12%</b>

Tabela 29: Receita

A evolução e o peso das despesas podem ser avaliados pelos seguintes dados.

Despesas	2015		2014		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
<b>Operações de Funcionamento</b>						
Despesas com pessoal	60.899.702	58,96%	63.191.113	60,33%	-2.291.411	-3,63%
Aquisição de bens e serviços	18.006.678	17,43%	16.865.273	16,10%	1.141.405	6,77%
Transferências correntes	7.184.025	6,95%	8.253.465	7,88%	-1.069.440	-12,96%
Outras despesas correntes	1.090.259	1,06%	3.479.985	3,32%	-2.389.726	-68,67%
Aquisição de bens de capital	16.113.200	15,60%	8.915.803	8,51%	7.197.397	80,73%
	<b>103.293.864</b>	<b>100,00%</b>	<b>100.705.639</b>	<b>96,14%</b>	<b>2.588.225</b>	<b>2,57%</b>
<b>Investimentos do Plano</b>						
Aquisição de bens e serviços e outros	0	0,00%	44.574	0,04%	-44.574	-100,00%
Aquisição de bens de capital	0	0,00%	3.999.363	3,82%	-3.999.363	-100,00%
	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>4.043.937</b>	<b>3,86%</b>	<b>-4.043.937</b>	<b>-100,00%</b>
	<b>103.293.864</b>	<b>100,00%</b>	<b>104.749.576</b>	<b>100,00%</b>	<b>-1.455.712</b>	<b>-1,39%</b>

Tabela 30: Despesa

A execução orçamental, do ponto de vista das receitas e das despesas, medida através de indicadores de gestão, é a que se apresenta no quadro seguinte.

Rádios de Estrutura	2015	2014
Orçamento de Estado / Receita Total Operações de Funcionamento	43,26%	45,40%
Receitas Próprias / Receita Total Operações de Funcionamento	56,74%	54,60%
Receitas Operações de Funcionamento / Receita Total	100,00%	97,49%
Receitas Investimentos do Plano / Receita Total	0,00%	2,51%
Despesas com Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	58,96%	62,75%
Despesas Correntes s/Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	25,44%	28,40%
Despesas de Capital / Despesa Total Operações de Funcionamento	15,60%	8,85%
Despesas Operações de Funcionamento / Despesa Total	100,00%	96,14%
Despesas Investimentos do Plano / Despesa Total	0,00%	3,86%

**Tabela 31:** Rádios de estrutura

## Capítulo VI. Nota Final

Apresentam-se, seguidamente, quadros demonstrativos da evolução da receita, da despesa, dos proveitos e dos custos, verificando-se oscilação dos valores ao longo dos últimos anos. A despesa e a receita até 2010 cresceram, não só pela evolução natural de crescimento do Grupo, como também pelo aumento dos encargos sociais com as remunerações dos trabalhadores (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e ADSE), como ainda pela participação em projetos de grande valor, nomeadamente o Projeto da Eficiência Energética e Contrato-Programa Doutorados para o SCTN.

Os anos de 2011 e de 2012 reverteram a situação anterior, verificando-se uma diminuição, quer da receita, quer da despesa. A diminuição da receita resulta por um lado e na sua maioria da redução do OE e por outro na transferência da responsabilidade financeira, a partir de Setembro de 2011, para o Ministério da Educação e Ciência, do pagamento das Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência. A suspensão dos subsídios de férias e de Natal, bem como o controlo e execução orçamental mais rigorosos contribuíram significativamente para a redução da despesa, nos últimos dois anos.

Em 2013, com a reposição dos subsídios de férias e de Natal e com o incremento do Orçamento do Estado, para pagamento de parte dos subsídios, a receita e a despesa voltaram a ter um comportamento de crescimento, sendo esta situação revertida no ano seguinte.

A redução da receita e da despesa, em 2014 e 2015, prende-se na sua maioria com a entrada em fase terminal de alguns projetos de investimento e ainda, nas fortes restrições implementadas pelos órgãos de gestão.

O quadro seguinte permite proceder à análise da despesa e da receita de 2003 a 2015.

Ano	Despesa Global		Receita Global		Saldos do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação		
2003	75.778.342	-	75.436.466	-	-341.876	a)
2004	79.483.675	4,89%	83.835.872	11,13%	4.352.197	b)
2005	83.297.558	4,80%	83.588.360	-0,30%	290.802	b)
2006	89.170.555	7,05%	87.453.204	4,62%	-1.717.351	b)
2007	92.662.005	3,92%	92.551.145	5,83%	-110.860	b)
2008	96.736.751	4,40%	95.556.079	3,25%	-1.180.672	c)
2009	115.171.847	19,06%	114.097.736	19,40%	-1.074.111	d)
2010	116.570.271	1,21%	116.890.231	2,45%	319.960	d)
2011	110.901.564	-4,86%	111.003.404	-5,04%	101.840	d)
2012	107.782.437	-2,81%	105.815.880	-4,67%	-1.966.557	d)
2013	107.937.474	0,14%	108.084.261	2,14%	146.787	e)
2014	104.749.576	-2,95%	104.817.258	-3,02%	67.682	e)
2015	103.293.864	-1,39%	104.695.932	-0,12%	1.402.068	e)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SASUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agregam, também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

e) No final de 2012, a FJJM e o IEETA foram integrados na UA. Atualmente o consolidado considera a UA, a Grupunave, a UNAVE, o IDAD e o LIQ.

**Tabela 32:** Evolução da receita e da despesa

O quadro seguinte compara os custos e proveitos ao longo dos anos.

Ano	Custos		Proveitos		Resultados do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	
2003	71.883.810	-	76.090.210	-	4.206.400	a)
2004	78.679.351	9,45%	82.286.539	8,14%	3.607.188	b)
2005	83.717.911	6,40%	82.513.666	0,28%	-1.204.245	b)
2006	86.995.068	3,91%	86.912.976	5,33%	-82.092	b)
2007	90.265.982	3,76%	88.602.943	1,94%	-1.663.039	b)
2008	98.835.418	9,49%	93.700.505	5,75%	-5.134.913	c)
2009	104.554.097	5,79%	100.428.153	7,18%	-4.125.944	d)
2010	110.463.198	5,65%	112.306.593	11,83%	1.843.395	d)
2011	104.396.185	-5,49%	109.193.420	-2,77%	4.797.235	d)
2012	93.119.506	-10,80%	96.073.493	-12,02%	2.953.987	d)
2013	98.851.677	6,16%	101.646.016	5,80%	2.794.339	e)
2014	100.463.413	1,63%	103.257.155	1,59%	2.793.742	e)
2015	95.757.265	-4,68%	101.530.774	-1,67%	5.773.509	e)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SASUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

e) No final de 2012, a FJJM e o IEETA foram integrados na UA. Atualmente o consolidado considera a UA, a Grupunave, a UNAVE, o IDAD e o LIQ.

### Tabela 33: Evolução dos custos e proveitos

Após análise dos quadros anteriores verificamos que em 2015 o Grupo obteve um aumento do saldo disponível de 1.402 milhares de euros e um resultado positivo do exercício de 5.774 milhares de euros.

Assim, podemos afirmar que o Grupo goza de uma razoável saúde financeira, vista sob a perspectiva da liquidez de tesouraria, transitando com um saldo de caixa para a gerência seguinte na importância dos 23.603 milhares de euros, sendo que 22.750 milhares de euros são de saldo orçamental e 853 milhares de euros são de operações de tesouraria, conforme se pode aferir no mapa de Fluxos de Caixa, em anexo ao presente Relatório.

### Em conclusão:

Sem surpresa, o Plano de Atividades para 2015 previa um ano difícil:

*O ano de 2015 continua o período de crise e incerteza. Os Planos de Atividades de anos anteriores, e os respetivos Relatórios de Gestão, têm dado conta das dificuldades colocadas à Universidade de Aveiro, enquanto universidade pública, em aspetos como a dotação orçamental e procedimentos burocráticos.*

E sem surpresa, o Plano de Atividades mantinha os objetivos estratégicos da Universidade, concretizados em objetivos operacionais para 2015, com a confiança da experiência adquirida nos anos anteriores. Sem esquecer alguns aspetos que mereciam atenção e reserva, concluía:

*Estas observações cautelares não impedem que no seu conjunto as atividades para 2015 configurem um ano de importantes desenvolvimentos em todos os objetivos estratégicos da Universidade de Aveiro.*

*A concretização do Plano de Atividades para 2015 contará, como em anos anteriores, com a colaboração ativa dos órgãos de governo, especialmente o Reitor e o Conselho Geral, e a participação empenhada de toda a comunidade universitária.*

O discurso do Reitor no 42º Aniversário da Universidade, ao fazer um primeiro balanço dos objetivos alcançados em 2015, deixou claro que essa confiança se traduzira em resultados positivos, agora desenvolvidos neste relatório. Desde os indicadores pedagógicos aos projetos de investigação, na cooperação com a região como nas redes internacionais, do sistema de garantia da qualidade à sustentabilidade financeira, a Universidade de Aveiro continuou o seu percurso de afirmação no quadro nacional e internacional.

E como em anos anteriores, o reconhecimento desses resultados traduz a concretização de uma cultura empreendedora, na sintonia e colaboração dos órgãos de governo, e na participação empenhada de toda a comunidade académica.



## Capítulo VII. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço

Não houve qualquer acontecimento ou facto relevante no Grupo que afete substancialmente as demonstrações financeiras consolidadas reportadas após a data de 31 de Dezembro de 2015.

Aveiro, 30 de maio de 2016

O Conselho de Gestão



Handwritten signature in blue ink, appearing to be "M. A. ...".

Handwritten signature in blue ink, appearing to be "J. ...".



Handwritten signature in blue ink, appearing to be "E. ...".



Handwritten signature in blue ink, appearing to be "J. ...".



# Anexos

## Relatório de Gestão e Contas 2015

Grupo Universidade de Aveiro





## Anexo 1 | Balanço

### Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015

(Valores expressos em euros)

Ativo	2015		2014	
	Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido
<b>Imobilizado</b>				
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>				
Propriedade industrial e outros direitos	732.212	688.064	44.148	50.298
	732.212	688.064	44.148	50.298
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	6.406.292	0	6.406.292	6.396.291
Edifícios e outras construções	179.232.015	55.503.923	123.728.092	117.553.681
Equipamento e material básico	109.733.788	85.787.636	23.946.152	21.797.087
Equipamento de transporte	1.179.008	891.832	287.176	53.320
Ferramentas e utensílios	1.509.134	1.244.361	264.773	271.072
Equipamento administrativo	9.358.666	8.728.776	629.890	530.209
Taras e vasilhame	2.732	2.732	0	0
Obras de arte	845.790	0	845.790	845.596
Outras imobilizações corpóreas	2.066.068	1.896.373	169.695	113.052
Imobilizado em curso	205.288	0	205.288	3.503.179
Adiantamentos por conta de Imob. Corpóreas	7.433	0	7.433	11.726
	310.546.214	154.055.633	156.490.581	151.075.213
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Partes de capital	3.265.041	172.710	3.092.331	3.206.266
Títulos e outras aplicações financeiras	4.301	0	4.301	37.251
Outras aplicações financeiras	25.605	3.536	22.069	25.275
	3.294.947	176.246	3.118.701	3.268.792
<b>Circulante</b>				
<b>Existências</b>				
Matérias primas, subsidiárias e de consum	47.863	0	47.863	48.010
Mercadorias	188.924	15.988	172.936	200.276
	236.787	15.988	220.799	248.286
<b>Dívidas de Terceiros - Médio Prazo</b>				
Dívidas de terceiros - Médio prazo	0	0	0	0
	0	0	0	0
<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo</b>				
Empréstimos concedidos	17.385	17.385	0	0
Clientes c/c	3.181.949	0	3.181.949	2.265.778
Clientes e alunos de cobrança duvidosa	1.584.461	1.584.461	0	0
Estado e outros entes públicos	74.149	0	74.149	58.855
Outros devedores	126.805	0	126.805	70.126
	4.984.749	1.601.846	3.382.903	2.394.759
<b>Títulos Negociáveis</b>				
Outros títulos negociáveis	966	0	966	46.155
	966	0	966	46.155
<b>Conta no Tesouro, Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa</b>				
Conta no Tesouro	11.226.689	0	11.226.689	16.626.342
Depósitos em Instituições Financeiras	12.364.252	0	12.364.252	10.601.447
Caixa	11.212	0	11.212	33.457
	23.602.153	0	23.602.153	27.261.246
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>				
Acréscimos de proveitos	13.644.273	0	13.644.273	16.540.591
Custos diferidos	618.188	0	618.188	412.460
Ativos por impostos diferidos	15.926	0	15.926	22.412
	14.278.387	0	14.278.387	16.975.463
<b>Total de Amortizações</b>		154.743.697		
<b>Total de Provisões</b>		1.794.080		
<b>Total do Ativo</b>	357.676.415	156.537.777	201.138.638	201.320.212

**Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015**

(Valores expressos em euros)

<b>Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Fundos Próprios</b>		
Património	16.627.272	16.613.738
Ações próprias		
Valor nominal	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de reavaliação	17.205.451	17.159.723
Reservas:		
Reservas legais	28.943	53.883
Reservas estatutárias	1.389.894	1.364.954
Subsídios	0	0
Doações	0	0
Outras reservas	644.512	642.028
Resultados transitados	13.758.281	10.978.459
Resultado líquido do exercício	5.773.509	2.793.742
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>55.395.055</b>	<b>49.573.720</b>
<b>Interesses Minoritários</b>		
Interesses minoritários	132.189	127.471
<b>Total de Interesses Minoritários</b>	<b>132.189</b>	<b>127.471</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Provisões para riscos e encargos</b>		
Provisões para riscos e encargos	0	0
	0	0
<b>Dívidas a Terceiros - Médio e longo Prazo</b>		
Instituições de crédito	0	39.822
Empréstimos por obrigações	0	0
Fornecedores de Imobilizado	29.624	0
	29.624	39.822
<b>Dívidas a Terceiros - Curto prazo</b>		
Dívidas a instituições de crédito	0	0
Fornecedores c/c	150.890	1.875.651
Fornecedores - Fac. Recep. Conf.	3.136	1.178
Empresas participadas e participantes	0	18.000
Fornecedores de Imobilizado c/c	11.483	537.950
Estado e outros entes públicos	149.333	2.243.835
Outros Credores	3.368.462	4.659.621
	3.683.304	9.336.235
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Acréscimos de Custos	9.119.078	8.927.977
Proveitos diferidos	132.779.388	133.314.257
Passivos por impostos diferidos	0	730
	141.898.466	142.242.964
<b>Total do Passivo</b>	<b>145.611.394</b>	<b>151.619.021</b>
<b>Total dos Fundos Próprios dos interesses minoritários e do Passivo</b>	<b>201.138.638</b>	<b>201.320.212</b>

## Anexo 2 | Demonstração de Resultados

### Demonstração de Resultados por Natureza Consolidada do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015

(Valores expressos em euros)

	2015		2014	
<b>Custos e Perdas</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Matérias	902.742		891.408	
Mercadorias	152.863	1.055.605	149.413	1.040.821
Fornecimentos e Serviços Externos		14.866.806		15.182.352
Custos com Pessoal		61.613.855		63.878.770
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		851.817		963.649
Amortizações do Exercício	10.650.990		9.379.795	
Provisões do Exercício	261.953		424.133	
Impostos	9.827		6.133	
Outros Custos e Perdas Operacionais	6.113.707	17.036.477	7.079.738	16.889.799
(A)		95.424.560		97.955.391
Custos e Perdas Financeiras	219.906	219.906	47.786	47.786
(C)		95.644.466		98.003.177
Custos e Perdas Extraordinárias		81.130		2.433.998
(E)		95.725.596		100.437.175
Imposto sobre Lucros	26.820	26.820	24.303	24.303
(G)		95.752.416		100.461.478
Interesses minoritários		4.849		1.935
Resultado Líquido do Exercício		5.773.509		2.793.742
		<u>101.530.774</u>		<u>103.257.155</u>
<b>Proveitos e Ganhos</b>				
Vendas e prestações de Serviços				
Vendas	1.745.851		1.687.814	
Produtos	0		14.174	
Prestações de Serviços	6.916.401	8.662.252	6.576.845	8.278.833
Impostos e Taxas		14.264.637		13.812.212
Proveitos suplementares	1.063.422		1.130.170	
Transferências e subsídios correntes obtidos	65.492.036		68.209.873	
Subsídios à exploração	24.854		28.268	
Outros proveitos e ganhos operacionais	41.685	66.621.997	58.555	69.426.866
(B)		89.548.886		91.517.911
Proveitos e Ganhos Financeiros	136.088	136.088	180.824	180.824
(D)		89.684.974		91.698.735
Proveitos e Ganhos Extraordinários		11.845.800		11.558.420
(F)		101.530.774		103.257.155
		<u>101.530.774</u>		<u>103.257.155</u>
<b>Resumo:</b>				
Resultados Operacionais: (B) - (A)		(5.875.674)		(6.437.480)
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)		(83.818)		133.038
Resultados Correntes: (D) - (C)		(5.959.492)		(6.304.442)
Resultado antes de Impostos: (F) - (E)		5.805.178		2.819.980
Resultado Líquido : (F) - (G)		5.778.358		2.795.677
Resultado Líquido Consolidado do exercício com interesses minoritários: (F) - (G)		5.773.509		2.793.742



## Anexo 3 | Fluxos de Caixa

### Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recabimentos		
						Consolidado		
					<b>SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR</b>			
					Execução orçamental - Fundos Próprios			
					De Receitas Gerais:			
					Operações de Funcionamento	0		
					Operações de Investimento	0	0	
					De Receitas Próprias:			
					Operações de Funcionamento	21.347.944		
					Operações de Investimento	0	21.347.944	
					Na posse de serviço			21.347.944
					Na posse do tesouro	0		
					<b>De receita do Estado - Fundos Alheios</b>			0
					<b>De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios</b>			
					Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:			
					Receitas do Estado	0		0
					Operações de Tesouraria	0	1.026.743	1.026.743
					<b>I - Total do Saldo Ger<sup>a</sup> na posse do Serviço</b>			<b>22.374.687</b>
					<b>Receitas de Fundos Próprios</b>			
					<b>De Operações de Funcionamento</b>			
					Corrente			
121900200	014 018	311	06.03.01	29.76	UA	43.633.475		
121900200	014 019	311	06.03.01	29.76	UA	1.661.617	45.295.092	45.295.092
					Corrente			
121900200	014 018	319	06.03.01	26.41	DGE	6.000		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.12	UE	1.800		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.26	UM	77.833		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.28	UNL-FCT	19.902		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.34	IHMT-UNL	67		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.35	ITQB	10.868		
121900200	014 016	319	06.03.07	57.23	LNEC	3.385		
121900200	014 016	319	06.03.07	58.07	UP	6.123		
121900200	014 016	319	06.03.07	58.54	IPMA	1.733		
121900200	014 018	319	06.03.07	52.98	FCT	99.780	227.491	
					Capital			
121900200	014 016	319	10.03.08	52.98	FCT	3.555.505		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.06	UALG	37.644		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.09	UC	5.346		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.12	UE	7.718		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.29	UNL-FCSH	64.040		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.53	IST	12.860		
121900200	014 016	319	10.03.08	57.23	LNEC	31.157		
121900200	014 016	319	10.03.08	58.76	FFC	12.652		
121900200	014 018	319	10.03.08	52.98	FCT	24.550	3.751.472	3.978.963
					Corrente			
121900200	014 016	359	06.03.10	53.26	UM	113.187		
121900200	014 016	359	06.03.10	58.07	UP	6.716	119.903	
					Capital			
121900200	014 016	359	10.03.09	52.98	FCT	1.748.401		
121900200	014 016	359	10.03.09	53.09	UC	2.320		
121900200	014 016	359	10.03.09	53.12	UE	231		
121900200	014 016	359	10.03.09	53.26	UM	4.960		
121900200	014 016	359	10.03.09	58.07	UP	10.941		
121900200	014 016	359	10.03.09	58.79	IMAR	7.778	1.774.631	1.894.534
					Corrente			
121900200	014 018	361	07.02.99	00.00	Outros	1.969.695	1.969.695	1.969.695
					Corrente			
121900200	014 016	369	06.03.10	58.76	FFC	2.895	2.895	2.895

## Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recabimentos		
						Consolidado		
121900200	014 016	412	06.09.01	00.00	Corrente			
					União Europeia - Instituições	6.081.707	6.081.707	
					Capital			
121900200	014 016	412	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.833.924	1.833.924	7.915.631
					Capital			
121900200	014 018	413	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	4.098.867	4.098.867	4.098.867
					Corrente			
121900200	014 016	415	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.649.349	1.649.349	
					Capital			
121900200	014 016	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	14.495		
121900200	014 018	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	5.059.424	5.073.919	6.723.268
					Corrente			
121900200	014 018	419	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	34.476	34.476	34.476
					Corrente			
121900200	014 016	421	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	129.876	129.876	129.876
					Corrente			
121900200	014 016	442	08.02.09	00.00	Segurança Social	774.753		
121900200	014 018	442	08.02.09	00.00	Segurança Social	573.382	1.348.135	1.348.135
					Corrente			
121900200	014 016	470	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	189.531	189.531	189.531
					Corrente			
121900200	014 016	480	06.03.11	52.98	FCT	28.964		
121900200	014 016	480	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	809.677		
121900200	014 016	480	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	3.387.477		
121900200	014 018	480	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	34.340	4.260.458	
					Capital			
121900200	014 016	480	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	469		
121900200	014 016	480	10.09.03	00.00	União Europeia - Países-Membros	18.121	18.590	4.279.048
					Corrente			
121900200	014 018	510	04.01.22	01.00	1º Ciclo	6.263.217		
121900200	014 018	510	04.01.22	02.00	2º Ciclo	2.314.262		
121900200	014 018	510	04.01.22	03.00	3º Ciclo	1.169.895		
121900200	014 018	510	04.01.22	04.00	Mestrado Integrado	2.353.999		
121900200	014 018	510	04.01.22	05.00	Internacional	173.351		
121900200	014 018	510	04.01.22	06.00	Outras	645.933		
121900200	014 018	510	04.01.99	00.00	Taxas diversas	489.685		
121900200	014 018	510	04.02.99	00.00	Multas e penalidades diversas	31.947		
121900200	014 018	510	05.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	59.820		
121900200	014 018	510	05.03.01	10.30	Encargos da Dívida	32.412		
121900200	014 018	510	06.01.02	00.00	Privadas	50.024		
121900200	014 018	510	06.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	557.000		
121900200	014 016	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	512.355		
121900200	014 018	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	86.206		
121900200	014 018	510	06.08.01	00.00	Famílias	8.940		
121900200	014 016	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	8.460		
121900200	014 018	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	263.868		
121900200	014 018	510	07.01.03	00.00	Publicações e impressos	259.469		
121900200	014 019	510	07.01.07	00.00	Produtos alimentares e bebidas	352.751		
121900200	014 019	510	07.01.08	00.00	Mercadorias	192.999		
121900200	014 018	510	07.01.99	00.00	Outros	13.184		
121900200	014 018	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	527.326		
121900200	014 019	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	304.350		
121900200	014 016	510	07.02.02	00.00	Est., pareceres, proj. e consultadoria	1.171.448		
121900200	014 018	510	07.02.02	00.00	Est., pareceres, proj. e consultadoria	1.042.322		
121900200	014 018	510	07.02.04	00.00	Serviços de laboratórios	261.951		
121900200	014 018	510	07.02.07	00.00	Alimentação e alojamento	7.197		
121900200	014 019	510	07.02.07	00.00	Alimentação e alojamento	2.195.837		
121900200	014 018	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	78.356		
121900200	014 019	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	86.429		
121900200	014 016	510	07.02.99	00.00	Outros	144.620		

## Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recebimentos		
						Consolidado		
121900200	014 018	510	07.02.99	00.00	Outros	4.032.888		
121900200	014 019	510	07.02.99	00.00	Outros	17.316		
121900200	014 018	510	07.03.01	00.00	Habitações	144		
121900200	014 018	510	08.01.99	00.00	Outros	69.501		
121900200	014 019	510	08.01.99	00.00	Outros	7.842	25.787.304	
					Capital			
121900200	014 016	510	10.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	48.237		
121900200	014 018	510	13.01.01	00.00	Indemnizações	164.117		
121900200	014 019	510	13.01.01	00.00	Indemnizações	1.934		
121900200	014 016	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	70.751		
121900200	014 018	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	29.439		
121900200	014 019	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	21.554	336.032	26.123.336
					Corrente			
121900200	014 016	540	06.03.07	54.26	IPV	8.896		
121900200	014 016	540	06.03.07	58.76	FFC	2.548		
121900200	014 016	540	06.03.07	58.79	IMAR	4.258		
121900200	014 018	540	06.03.07	56.19	IEFP	4.381	20.083	
					Capital			
121900200	014 016	540	10.03.08	52.66	IAPMEI	673.850		
121900200	014 016	540	10.03.08	65.29	CHDV	18.652	692.502	712.585
					<b>II - Total das Receitas de Fundos Próprios</b>			104.695.932
					<b>Total das Receitas do Exercício (I+II)</b>			127.070.619
					<b>III Total Recebido do Tesouro em c/ Receitas Próprias</b>			0
					<b>IV - Total Recebimentos Exercício (I+II+III)</b>			127.070.619
					<b>Import. Retidas para entrega Estado e outr. entid. - F. Alheios</b>			
					Receitas do Estado	12.343.062		
					Operações de Tesouraria	18.889.556	31.232.618	31.232.618
					<b>V - Total das Retenções de Fundos Alheios</b>			31.232.618
					Descontos em vencimentos e salários:			
					Receitas do Estado	11.693.398		
					Operações de Tesouraria	16.996.545		
					<b>Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V)</b>			158.303.237

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015**

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
								<b>Despesas de Fundos Próprios</b>			
								<b>De Operações de Funcionamento</b>			
								Corrente			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	26.524.407		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	895.379		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	753.546		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	206.860		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	2.836.789		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	28.480		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	1.480		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	69.943		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.11	00.00	Representação	25.610		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.11	00.00	Representação	4.900		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	868.057		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	115.615		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	2.134.939		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	2.400.884		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	29.259		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	86.032		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	5.870		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	648		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.553		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.036		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	72.605		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	140.256		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	1.037		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	198		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	52		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	6.451		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	2.312		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	12.356		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	1.460		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	5.465.869		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	1.850.283		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	130.741		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	158.698		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	7.321		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	D0.00	Doença	222.012		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	70.263		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	P0.00	Parentalidade	135.783		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	1.457		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	D0.00	Doença	19.855		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	4.481		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	P0.00	Parentalidade	315	45.295.092	45.295.092
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	1.014.868		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	23.903		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	16.438		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	85.089		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	1.473		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	20.711		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	3.287		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	254.962		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	26.713		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	429		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.08	00.00	Material de escritório	677		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.08	00.00	Material de escritório	74		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.14	00.00	Outro material - peças	12.366		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	367		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	1.161		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	10.411		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	726		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.21	00.00	Outros bens	5.737		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	4.170		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.03	00.00	Conservação de bens	40.936		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de informática	1.033		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	1.136		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	451		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	447		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	81		

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015**

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos	
									Consolidado	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.10	00.00	Transportes	571	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	29.934	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	2.330	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.15	B0.00	Outros	2.704	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	206	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.17	00.00	Publicidade	521	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.17	00.00	Publicidade	7.274	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	48	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.20	C0.00	Outros	21.035	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.20	C0.00	Outros	24.124	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.25	00.00	Outros serviços	6.572	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.25	00.00	Outros serviços	328	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.08	UBI	2.550	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.28	FCT-UNL	16.650	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.53	IST-UL	34.800	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	57.23	LNEC	1.268	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	58.07	UP	14.827	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	58.76	FFCUL	509	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	946	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	27.351	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.08.02	B0.00	Outras	64.453	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	06.02.03	A0.00	Outras	4	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	06.02.03	A0.00	Outras	440	1.787.091
								Capital		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.07	B0.B0	Outros	29.092	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.10	B0.B0	Outros	3.682	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.11	B0.00	AC-SFA	613	33.387
								Corrente		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	298.820	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	7.473	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	25.180	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	16.633	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	72.252	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	67.204	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	4.050	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.08	00.00	Material de escritório	2.267	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.14	00.00	Outro material - peças	16.652	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	35.900	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	346	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.21	00.00	Outros bens	6.476	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.03	00.00	Conservação de bens	2.606	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.10	00.00	Transportes	1.046	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	25.730	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.14	B0.00	Outros	29.700	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.15	B0.00	Outros	9.325	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	1.827	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	2.460	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.20	C0.00	Outros	49.344	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.25	00.00	Outros serviços	11.964	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.06	UALG	10.962	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.09	UC	13.494	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.26	UM	27.205	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.28	FCT-UNL	19.681	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.53	IST-UL	2.818	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.55	ISA	23.285	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.60	UTAD	3.900	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.80	IPC	991	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	54.21	IPVC	19.777	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	58.07	UP	359	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	58.76	FFCUL	1.394	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	58.79	IMAR	370	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	19.214	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.08.02	B0.00	Outras	224.697	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	06.02.03	A0.00	Outras	23.642	1.079.044
								Capital		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.07	B0.B0	Outros	90.828	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.08	B0.B0	Outros	40	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.10	B0.B0	Outros	9.145	100.013
								Corrente		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	02.02.14	B0.00	Outros	9.842	

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015**

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	04.08.02	B0.00	Outras	5.916		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	06.02.03	A0.00	Outras	258	16.016	
								Capital			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	75.784		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.03	B0.C0	Construção	825.203		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.04	B0.00	AC-SFA	20.165		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.07	B0.B0	Outros	9.827		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	17.299		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	1.005.401	1.953.679	1.969.695
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	5.164		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	197.565		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	520.566		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	3.281		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	10.882		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	852		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.08	00.00	Material de escritório	10.587		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	328		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.14	00.00	Outro material - peças	260.879		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	11.374		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	244.895		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	251		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	369		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	10.205		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.21	00.00	Outros bens	63.133		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.03	00.00	Conservação de bens	199.749		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	41.236		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.05	C0.00	Outros	423		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	37		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	1.808		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	6.333		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.10	00.00	Transportes	20.479		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	5.807		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	624.475		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.14	B0.00	Outros	12.250		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.15	B0.00	Outros	124.154		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	28.158		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.17	00.00	Publicidade	44.047		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	1.693		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.19	C0.00	Outros	60.972		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	11.221		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.20	C0.00	Outros	686.770		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.22	00.00	Serviços de Saúde	150		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.25	00.00	Outros serviços	137.234		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.53	IST-UL	1.918		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.60	UTAD	2.857		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.07	UP	22.855		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.54	IPMA	2.376		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	15.751		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.08.02	B0.00	Outras	3.140.424		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	71.877		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	2.809		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	06.02.03	A0.00	Outras	39.960	6.648.154	
								Capital			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	40.987		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.07	B0.B0	Outros	301.626		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.08	B0.B0	Outros	47.695		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.09	B0.B0	Outros	26.600		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	30.268		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.10	B0.B0	Outros	481.140		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.11	B0.00	AC-SFA	2.020		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.12	B0.00	AC-SFA	140		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.13	B0.00	AC-SFA	5.691	936.167	7.584.321
								Corrente			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	413	06.02.03	A0.00	Outras	7	7	
								Capital			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	413	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	429.442		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	413	07.01.03	B0.C0	Construção	4.438.168		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	413	07.01.07	B0.B0	Outros	55.685		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	413	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	33.120		

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015**

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	413	07.01.10	B0.B0	Outros Corrente	1.090.121	6.046.536	6.046.543
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	434.269		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	10.325		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	82.256		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	31.660		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	4.425		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	17.093		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	3.068		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	62.102		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	125.934		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	109.237		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	4.651		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	209		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	3.922		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	20		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.08	00.00	Material de escritório	1.440		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.08	00.00	Material de escritório	2.534		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.14	00.00	Outro material - peças	1.809		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	664		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	426		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	24.018		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	2.215		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.21	00.00	Outros bens	30.026		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.21	00.00	Outros bens	328		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.03	00.00	Conservação de bens	15.476		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	8.530		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	3		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	6.002		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	1.339		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	227		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.10	00.00	Transportes	1.676		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.10	00.00	Transportes	1.550		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	52		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.12	B0.00	Outros seguros	38.989		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	36.385		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	14.207		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.14	B0.00	Outros	53.328		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.14	B0.00	Outros	10.054		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.15	B0.00	Outros	2.271		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.17	00.00	Publicidade	7.689		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.17	00.00	Publicidade	4.101		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	750		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.20	C0.00	Outros	73.997		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.20	C0.00	Outros	3.547		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.25	00.00	Outros serviços	7.634		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.25	00.00	Outros serviços	8.370		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	04.08.02	B0.00	Outras	142.129		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	04.08.02	B0.00	Outras	34.129		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	3.257		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	06.02.03	A0.00	Outras	1.890		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	06.02.03	A0.00	Outras	8.771	1.438.984	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.03	B0.B0	Capital Conservação ou reparação	169.168		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.03	B0.C0	Construção	67.150		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.04	B0.00	AC-SFA	114.266		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.07	B0.B0	Outros	21.356		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.08	B0.B0	Outros	26.486		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.09	B0.B0	Outros	2.367		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.10	B0.B0	Outros	47.667		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	64.909		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	4.538.881		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.13	B0.00	AC-SFA	8.026		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.15	B0.00	AC-SFA	858	5.061.134	6.500.118
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	01.02.04	00.00	Corrente Ajudas de custo	53		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	2.466		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.01.14	00.00	Outro material - peças	353		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	2.457		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.01.21	00.00	Outros bens	1.410		

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015**

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	1.189		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.14	A0.00	Serviços de natureza informática	10.769		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.15	B0.00	Outros	411		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.20	C0.00	Outros	6.286		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	04.08.02	B0.00	Outras	24.793	50.187	
								Capital			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	07.01.07	B0.B0	Outros	14.615		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	12.356		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	07.01.10	B0.B0	Outros	7.675	34.646	84.833
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	445.582		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	24.212		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	11.764		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	137.219		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	37.929		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	19.278		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	380		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	1.902		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	138.433		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	3.191		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.08	00.00	Material de escritório	1.869		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	37		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.21	00.00	Outros bens	680		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	291.415		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.03	00.00	Conservação de bens	11		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	3.862		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	96		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	6.796		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.17	00.00	Publicidade	3.554		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.19	A0.00	Equipamento informático (Hardware) - Assistência	4.439		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.20	C0.00	Outros	37.609		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.25	00.00	Outros serviços	30.275		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	45.850		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países membros	15.578		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	4.006		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	06.02.03	A0.00	Outras	26.262	1.292.229	1.292.229
								Corrente			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	2.213		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	66.849		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	75		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	172.889		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	787		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	10.327		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	430		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	139		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	240		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.08	00.00	Material de escritório	5.438		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.14	00.00	Outro material - peças	54.545		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	717		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	85.225		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	1.469		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.21	00.00	Outros bens	23.364		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	02.01.21	00.00	Outros bens	600		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	17.329		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.03	00.00	Conservação de bens	37.986		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de informática	14.071		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	232		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.10	00.00	Transportes	24.486		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.10	00.00	Transportes	700		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	827		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	141.081		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	294		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.14	B0.00	Outros	4.913		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.15	B0.00	Outros	24.556		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	7.677		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.17	00.00	Publicidade	8.539		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros trabalhos	2.841		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.20	C0.00	Outros	260.666		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.20	C0.00	Outros	8.269		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.25	00.00	Outros serviços	33.294		

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015**

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos	
									Consolidado	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	02.02.25	00.00	Outros serviços	2.412	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	500	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	630	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	04.08.02	B0.00	Outras	1.132.323	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	04.08.02	B0.00	Outras	1.851	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	8.892	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	2.625	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	06.02.03	A0.00	Outras	4.761	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	480	06.02.03	A0.00	Outras	5.040	2.172.102
								Capital		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.07	B0.B0	Outros	40.476	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.08	B0.B0	Outros	3.398	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.09	B0.B0	Outros	415	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.10	B0.B0	Outros	238.960	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.11	B0.00	AC-SFA	1.845	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.13	B0.00	AC-SFA	2.605	287.699
								Corrente		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.02	00.00	Órgãos Sociais	11.791	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	77.593	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	2.008.504	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de traba	526.193	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de traba	65.603	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	966.121	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	1.771.769	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	67.860	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	22.033	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	16.361	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	562	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	1.496.839	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.11	00.00	Representação	20.450	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	27.388	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	236.421	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	15.479	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	94.742	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	87.574	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	856.783	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	520.751	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	82.887	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	22.140	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	368	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	4.386	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	115.088	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	604	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.467	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.07	00.00	Colaboração técnica especializada	92.400	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	46.309	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	14.199	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	29.369	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	15.501	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	7	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	4.450	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	5.066	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	21.500	
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	263.962	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	1.315.996	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	846.648	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	45.928	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	2.233	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	D0.00	Doença	42.347	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	14.186	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	P0.00	Parentalidade	21.939	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	587	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.10	P0.00	Parentalidade	28	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	73.893	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	40.477	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	7.968	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	61.494	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	38.447	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.05	00.00	Alimentação-Refeições confeccionadas	18.727	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.06	00.00	Alimentação - Generos para confeccionar	904.292	

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015**

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos	
									Consolidado	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	1.412	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	1.584	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	101.496	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	4.039	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	1.853	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	1.660	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.12	00.00	Material de transporte - peças	812	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.13	00.00	Material de consumo hoteleiro	29.776	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	86.665	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	40.091	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	29.233	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	45	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.16	00.00	Mercadorias para venda	128.638	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	33.850	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	1.063	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	1.857	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	7	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	984	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	117	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	27.757	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	1.337	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.21	00.00	Outros bens	93.028	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.21	00.00	Outros bens	13.333	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	1.546.087	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	206.917	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	646.266	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	166	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	577.464	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	62.640	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.04	B0.00	Outros	2.700	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.04	B0.00	Outros	134.589	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	A0.00	Hardware informático - Locação de material de informática	4.212	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de informática	152.773	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	C0.00	Outros	1.147	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de informática	782	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	9.487	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	4.974	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	A0.00	Acessos à internet	68	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	B0.00	Comunicações fixas de dados	8.386	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	6.879	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	46.920	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	29.700	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	A0.00	Acessos à Internet	1.107	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	865	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	905	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	9.065	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.10	00.00	Transportes	44.901	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.10	00.00	Transportes	2.981	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	7.187	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.12	A0.00	Estágios Profissionais na AP	148	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	125.959	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	69	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	375.176	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	1.999	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.14	B0.00	Outros	54.327	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.14	B0.00	Outros	2.325	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.15	B0.00	Outros	42.947	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	87.034	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.17	00.00	Publicidade	70.208	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.17	00.00	Publicidade	7.747	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	538.881	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	15.572	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	A0.00	Equipamento informático (Hardware) - Assistência	26.750	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	B0.00	Software informático	565	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	C0.00	Outros	171.818	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	B0.00	Software informático	6.535	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	C0.00	Outros	57.709	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros trabalhos	7.746	
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	C0.00	Outros	2.575.410	
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.20	C0.00	Outros	15.902	

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015**

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.22	00.00	Serviços de Saúde	42.954		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	103.811		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	80.672		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.05	53.08	UBI	5.000		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.05	53.25	UMAD	1.531		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	32.542		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	126.966		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	137.302		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.08.02	A0.00	Estágios Profissionais na AP	1.107		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.08.02	B0.00	Outras	1.015.644		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	04.08.02	B0.00	Outras	254.404		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	6.880		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	5.000		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	1.384		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	06.02.03	A0.00	Outras	8.155		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	06.02.03	A0.00	Outras	940.784		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	06.02.03	A0.00	Outras	22.206	24.126.324	
								Capital			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	53.142		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.06	B0.00	AC-SFA	6.115		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.07	B0.B0	Outros	419.055		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.A0	Hardw are de comunicações - Equip. Informática	368		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.B0	Outros	7.452		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.08	B0.B0	Outros	13.492		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.A0	Hardw are de comunicações	1.760		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.B0	Outros	17.324		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.09	B0.B0	Outros	249		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.10	B0.A0	Hardw are de comunicações	3.189		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.10	B0.B0	Outros	483.731		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.10	B0.B0	Outros	42.147		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	3.267		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	219		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.13	B0.00	AC-SFA	23.825	1.075.335	25.201.659
								Corrente			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	2.215		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	1.504		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.08	00.00	Material de escritório	17.220		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	23.066		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	123		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.21	00.00	Outros bens	1.200		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	855.172		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	123		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.05	B0.00	Softw are informático - Locação de material de in	142.662		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	431		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	39.400		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.10	00.00	Transportes	1.100		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	5.293		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.14	B0.00	Outros	2.768		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	406.913		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.20	C0.00	Outros	1.386.747		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	248.418		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	520	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	133.000		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	06.02.03	A0.00	Outras	1.923	3.269.278	
								Capital			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	41.485		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.07	B0.A0	Hardw are de comunicações - Equip. Informática	6.003		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.10	B0.B0	Outros	14.550	62.038	3.331.316
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	540	06.02.03	A0.00	Outras	6.156	6.156	
								Capital			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	540	07.01.07	B0.B0	Outros	369.163		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	540	07.01.10	B0.A0	Hardw are de comunicações	153.403	522.566	528.722
								<b>I Total das despesas de Operações de Funcionamento</b>			103.293.864
								<b>Total da despesa do exercício (I)</b>			103.293.864
								<b>II Total entregue ao tesouro Rec. Próprias</b>			0
								<b>III Total de pagamentos do exercício (I+II)</b>			103.293.864
								<b>Import. Entregues ao Estado e outr. Entid. - F. Alheios</b>			
								Receita do Estado	12.343.062		
								Operações de tesouraria	19.063.193	31.406.255	31.406.255
								<b>IV - Total da despesa de Fundos Alheios</b>			31.406.255

**Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2015**

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade de	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
								Saldo para gerência seguinte			
								Execução orçamental - Fundos Próprios			
								De Receitas Gerais:			
								Operações de Funcionamento	0		
								Operações de Investimento	0	0	
								De Receitas Próprias:			
								Operações de Funcionamento	22.750.012		
								Operações de Investimento	0	22.750.012	22.750.012
								Na posse de serviço			
								Na posse do tesouro	0		
								<b>De receita do Estado - Fundos Alheios</b>			
								<b>De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios</b>			
								Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:			
								Receita do Estado	0	0	
								Operações de Tesouraria	853.106	853.106	853.106
								<b>V - Total do Saldo Ger<sup>o</sup> na posse do Serviço</b>			<b>23.603.118</b>
								<b>Descontos em vencimentos e salários:</b>			
								<b>retidos na fonte e considerados pagos:</b>			
								Receitas do Estado	11.693.398		
								Operações de Tesouraria	16.996.545		
								<b>Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (III+IV+V)</b>			<b>158.303.237</b>

## Anexo 4 | Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados

### Nota Introdutória

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) foram preparadas em conformidade com a Portaria 794/2000 de 20 de Setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

O Grupo preparou e apresentou, pela primeira vez, demonstrações consolidadas no exercício de 2003, tendo incluído no perímetro de consolidação a Universidade de Aveiro (Universidade), os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCA).

No exercício de 2004, para além das entidades acima referidas, foram incluídas, também, no processo de consolidação, as seguintes entidades:

- Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM);
- Grupunave – Inovação e serviços, Lda;
- UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro.

No exercício de 2008, procedeu-se à inclusão da seguinte entidade:

- IDAD - Instituto do Ambiente e Desenvolvimento.

Em 2009, além das entidades indicadas anteriormente, foram consideradas no perímetro de consolidação as seguintes entidades:

- IEETA – Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro
- LIQ – Laboratório Industrial da Qualidade

No ano económico de 2010, além das entidades indicadas anteriormente, foi considerado no perímetro de consolidação a seguinte entidade:

- PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA

O ISCA, apesar de ser uma unidade orgânica da Universidade, tinha até finais de 2008, autonomia administrativa e financeira, perdendo a mesma, em 2009, por imposição da Tutela.

Os SASUA face à transformação da Universidade em Fundação Pública com regime de direito privado, foram integrados em 2011 na Universidade de Aveiro, conforme a Deliberação nº 4 – CGest/2010 do Conselho de Gestão, de 28 de Dezembro de 2010.

O IEETA e a Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM) em 2012 cessaram a atividade, tendo-se dado início aos seus processos de liquidação, com vista a realização gradual dos ativos e competente liquidação dos passivos, com aceitação, por parte do Conselho de Gestão da UA, para a transmissão global do património daquelas para o Grupo Universidade de Aveiro.

## I – Informações relativas às entidades incluídas na consolidação

### Nota 1 Entidades incluídas na Consolidação

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foi a seguinte:

- Universidade de Aveiro

A Universidade tem a sua sede na cidade de Aveiro no Campus Universitário de Santiago, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior com o número de contribuinte 501 461 108.

A Universidade é uma fundação pública com regime de direito privado dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar. A Universidade, no âmbito do seu objeto e dos fins que pugna prosseguir, pode realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesses da instituição.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes:

- Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

A Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE) sita no Campus Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 501 935 550, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural. Os órgãos sociais são nomeados pela Universidade que, por esta via, exerce o controlo total da Associação.

- Grupunave – Inovação e Serviços, Lda.

A Grupunave – Inovação e Serviços, Lda. (Grupunave), sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 504 266 055, é uma sociedade por quotas com o capital social de € 249.399, participando a Universidade diretamente em 95% e, indiretamente, através da UNAVE em 5%.

O objeto social consiste em prestação de serviços, transferência de tecnologia e valorização de resultados da investigação.

- Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) estabelecido no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 502 975 202, é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, que tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território. Pelo facto de a maioria da direção pertencer à Universidade, confere-lhe uma participação privilegiada na associação.

- Laboratório Industrial da Qualidade

O Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) estabelecido em Águeda, com o número de contribuinte 502 336 790, é uma associação técnico-científica, participada por diversas empresas industriais e de serviços, por personalidades singulares e entidades públicas de onde se destaca a Universidade de Aveiro, com uma participação de 82% no capital. O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

Os Laboratórios de Ensaios e de Metrologia do LIQ e os seus Serviços de Inspeção estão integrados no Sistema Português da Qualidade com a sua acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC).

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da equivalência patrimonial foi a seguinte:

- Parque de Ciência e Inovação, SA

O Parque de Ciência e Inovação, SA (PCI), com sede na Av. 25 de Abril, freguesia de Ílhavo (S. Salvador) concelho de Ílhavo, com o número de contribuinte 509 574 254, tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo.

#### **Nota 2 Entidades excluídas da Consolidação**

Relativamente às demais entidades com as quais a Universidade tem relações de participação ou associação, não existe controlo nem influência significativa nem qualquer outra das condições de consolidação, pelo que são relevadas nas contas como “Investimentos financeiros – Partes de capital” (Ver Nota 13 e 45).

### Nota 3 Pessoal ao serviço

O número de trabalhadores efetivos a 31 de dezembro de 2015 era de 1.578 (a 31 de dezembro de 2014 perfazia um total de 1.593 trabalhadores), discriminado da seguinte forma:

Grupo/ Cargo/ Carreira/ Modalidade de Vinculação	Cargo Político/Ma ndato		CT em Funções Públicas por Tempo Indetermin ado		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Certo		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indetermin ado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		Subtotal		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
	Dirigente superior de 1º grau																1	0		1
Dirigente superior de 2º grau															1		1	0	1	
Dirigente intermédio de 1º grau									2	2					1	1	3	3	6	
Dirigente intermédio de 2º grau									4	3						1	4	4	8	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes															1	0	1	1	1	
Técnico Superior			38	107			2				18	69	12	18			70	194	264	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			42	102							13	5	5	1			60	108	168	
Assistente operacional, operário, auxiliar			25	87							2	17	2	6			29	110	139	
Informático			26	4													26	4	30	
Pessoal de Investigação Científica			1	1	2								48	35			51	36	87	
Docente Ensino Universitário	31	4	278	188	41	35			1				31	34			382	261	643	
Docente Ensino Superior Politécnico	4	1	45	48	27	30							34	38			110	117	227	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					2	1											2	1	3	
Outro Pessoal																	0	0	0	
<b>Subtotal</b>	<b>35</b>	<b>5</b>	<b>455</b>	<b>537</b>	<b>72</b>	<b>66</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>33</b>	<b>91</b>	<b>132</b>	<b>132</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>738</b>	<b>840</b>	<b>1578</b>	
<b>Total</b>	<b>40</b>		<b>992</b>		<b>138</b>		<b>2</b>		<b>12</b>		<b>124</b>		<b>264</b>		<b>6</b>		<b>1578</b>			

O número de trabalhadores efetivos da Grupunave, UNAVE, IDAD, e LIQ a 31 de Dezembro de 2015 é de 63 (2014: 62 trabalhadores), distribuídos conforme o quadro seguinte:

Categoria profissional	Número funcionários
Dirigente	3
Assessor	3
Técnico Superior	19
Técnico	28
Informático	1
Administrativo	8
Auxiliar	1

Assim, em 31 de Dezembro de 2015, o número de trabalhadores do Grupo é de 1.641 (2014: 1.655 trabalhadores).

### III – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

#### Nota 13 Contabilização das participações em associadas

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As eventuais perdas de valor consideradas permanentes são provisionadas. Assim, em 31 de Dezembro de 2015, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data (ver Nota 45), é a seguinte:

Designação	Sede	% participação	Custo aquisição	Ano	Últimas Contas Disponíveis	
					Capitais Próprios	Resultado líquido
iUZ –Technologies, Lda.	Aveiro	24%	3.617	2015	3.141	(23.096)
			3.617			

### IV – Informações relativas a políticas contabilísticas

#### Nota 17 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas

Para o Grupo existem garantias bancárias prestadas relativas a responsabilidades contratuais para os seguintes clientes:

Entidade	Nome Cliente	Montante
Universidade de Aveiro	APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A	2.850
Universidade de Aveiro	IST - Instituto Superior Técnico	279
IDAD	Lipor	12.978
IDAD	SANEST	5.961
IDAD	SANEST	3.864
IDAD	APA - Administração do Porto de Aveiro	653
IDAD	Valor Ambiente	27.795

## **Nota 18 Bases de Apresentação e Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos**

### **Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das Entidades indicadas na Nota 1, de acordo com os princípios do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), reclassificados para os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o Sector da Educação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

### **Procedimentos de consolidação**

As contas da Universidade foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao grupo público.

As entidades UNAVE, Grupunave, IDAD e LIQ foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

As principais transações e os saldos de maior significado ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.

Para o Parque de Ciência e Inovação, SA foi utilizado o método da equivalência patrimonial, que consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da entidade participada. Importa realçar, como procedimento prévio à consolidação, foram efetuados ajustamentos nos capitais próprios e passivo da entidade participada com o objetivo de homogeneizar a informação, por forma a aplicar os critérios valorimétricos descritos no capítulo IV do POC-Educação. De entre estes procedimentos destacamos:

- Reclassificação das Outras Variações em Capitais Próprios (SNC), relacionadas com subsídios ao investimento, para o Passivo;
- Registo no Capital Próprio do capital subscrito ao invés do capital realizado (em SNC o Balanço regista o capital realizado e não o subscrito).

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas e associadas encontram-se apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição (Ver Nota 13 e 45).

### **18.1 Imobilizado corpóreo e amortizações**

#### **(a) Imobilizado corpóreo**

##### **Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções e Imobilizado em Curso**

Encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 pela Universidade foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de Abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de Maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.

Relativamente aos imóveis dos SASUA, nos termos do artigo 39º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regula o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), os prédios urbanos que em 1 de Janeiro de 2002 tinham sido adquiridos ou construídos há mais de 5 anos, foram objeto de uma avaliação por um perito

independente e qualificado para o efeito, tendo sido incluídos nas demonstrações financeiras pelo valor da referida avaliação.

### **Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Imobilizações Corpóreas**

Os bens da Universidade adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação efetuada por peritos independentes, com referência a 31 de Dezembro de 1998. A cada item inventariado foi atribuído um “Valor de Substituição em Novo” e um “Valor em Uso Continuado” reportado à data de avaliação. Adotou-se, para inclusão nos registos contabilísticos, a modalidade de avaliação “Valor em Uso Continuado”, porque se pressupôs que os bens avaliados iriam continuar afetos à atividade até aí desenvolvida, tendo sido adotada uma metodologia de custos na respetiva avaliação. Na utilização do critério de custos, segundo o qual a estimativa do valor é traduzida pelo custo de substituição do bem por outro semelhante com iguais características, utilizando materiais e tecnologias atuais a preços correntes de mercado, foi deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, a qual teve em conta a idade e o estado de conservação do bem.

A avaliação dos bens do ativo imobilizado corpóreo acima referida não representou uma avaliação patrimonial, uma vez que esta teve como objetivo fundamental a integração nas demonstrações financeiras dos bens que haviam sido adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 pelo seu justo valor. Nas circunstâncias, a contrapartida do ajustamento contabilístico efetuado nas demonstrações financeiras, resultante do processo de avaliação do ativo imobilizado corpóreo, foi efetuado na rubrica de “Proveitos Diferidos”, uma vez que se pressupôs que todos os bens que foram objeto da avaliação foram adquiridos através de subsídios ao investimento.

Os bens adquiridos após 1 de Janeiro de 1998 encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os bens da UNAVE, da Grupunave, do IDAD e do LIQ, encontram-se registados nas demonstrações financeiras anexas, pelo custo de aquisição. Na falta do custo de aquisição, foi adotado o valor estimado de reposição, apurado por referência à vida útil ainda prevista.

#### **(b) Amortizações**

Exceto para os edifícios, os quais são amortizados em base anual, as amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando-se o processo de amortização no mês em que o investimento ocorre, e são contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício. Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de Junho ou pela Portaria 671/2000 de 17 de Abril, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de Dezembro de 1999. As taxas médias de amortização são como se segue:

<b>Designação</b>	<b>%</b>
Edifícios e outras construções	1,25 - 10
Equipamento de ensino e administrativo	12,5
Livros e revistas	100
Equipamento de transporte	25
Equipamento informático	25

A amortização dos bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1997, objeto da avaliação independente referida na alínea (a) desta Nota, é efetuada ao longo da vida útil remanescente estimada pelos avaliadores independentes.

### **18.2 Investimentos Financeiros**

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em entidades que justificadamente não foram incluídas na consolidação encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

### **18.3 Especialização de Exercícios**

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos. O reconhecimento de proveitos associado à prestação de serviços e propinas obedece aos seguintes critérios:

#### (i) **Prestação de Serviços**

O reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da fatura, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento.
- Nos projetos plurianuais, em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

#### (ii) **Propinas**

As propinas de formação inicial e do Mestrado de 2º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos de Pós-graduação são apenas reconhecidas quando recebidas.

### **18.4 Subsídios**

#### (i) **Orçamento do Estado**

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício (Transferências e Subsídios Correntes) no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo “Depósitos em instituições financeiras - Conta no Tesouro”.

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferida para proveitos através da rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

#### (ii) **Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado**

Referem-se aos Fundos Estruturais para o Ensino e Formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e subsídios de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (Transferências e Subsídios Correntes) na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo (Proveitos Diferidos) os adiantamentos. Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

### **18.5 Transações em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais, apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

## 18.6 Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém.

Como método das saídas de armazém, foi adotado o custo médio ponderado. O inventário intermitente foi o sistema de inventário utilizado ao nível dos registos contabilísticos, ainda que exista informação sobre o *stock* permanentemente atualizada no módulo informático de produtos e existências.

## 18.7 Provisões para depreciação de existências e para créditos de cobrança duvidosa

A provisão para depreciação de existências cobre a diferença entre o custo de aquisição e o respetivo valor estimado de realização, sempre que este seja inferior ao primeiro.

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada, tendo por base os riscos previstos de cobranças no final de cada ano. A partir do ano de 2010, face aos valores registados e para um tempo de mora superior a 210 dias, foram criadas provisões para as dívidas dos organismos do Estado.

## 18.8 Enquadramento fiscal

A entidade objeto de consolidação, Universidade, goza de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), uma vez que se encontra sujeita a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não está obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos. As entidades UNAVE, Grupunave, IDAD, LIQ e PCI são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas.

## V – Informações relativas a determinadas rubricas

### Nota 22 Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Ativo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

Esta rubrica analisa-se como segue:

#### Ativo Bruto

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
▪ Propriedade indust. e outros direitos	692.287	39.925	-	-	732.212
	692.287	39.925	-	-	732.212
Imobilizações Corpóreas:					
▪ Terrenos e recursos naturais	6.396.291	10.001	-	-	6.406.292
▪ Edifícios e outras construções	169.511.006	798.999	-	8.922.010	179.232.015
▪ Equipamento e material básico	102.083.244	8.743.200	(1.104.382)	11.726	109.733.788
▪ Equipamento de transporte	925.330	260.744	(7.066)	-	1.179.008
▪ Ferramentas e utensílios	1.497.850	55.997	(44.713)	-	1.509.134
▪ Equipamento administrativo	9.113.875	376.894	(132.103)	-	9.358.666
▪ Taras e Vasilhame	2.732	-	-	-	2.732
▪ Obras de arte	845.596	194	-	-	845.790
▪ Outras imobilizações corpóreas	1.980.970	125.524	(40.426)	-	2.066.068
▪ Imobilizações em curso	3.503.179	5.624.119	-	(8.922.010)	205.288
▪ Adiant. por conta imob. corpóreas	11.726	7.433	-	(11.726)	7.433
	295.871.799	16.003.105	(1.328.690)	-	310.546.214
	<b>296.564.086</b>	<b>16.043.030</b>	<b>(1.328.690)</b>	-	<b>311.278.426</b>

## Amortizações

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
▪ Propriedade industrial e outros direitos	641.989	46.075	-	688.064
	<u>641.989</u>	<u>46.075</u>	<u>-</u>	<u>688.064</u>
Imobilizações Corpóreas:				
▪ Edifícios e outras construções	51.957.325	3.546.598	-	55.503.923
▪ Equipamento e material básico	80.286.157	6.602.197	(1.100.718)	85.787.636
▪ Equipamento de transporte	872.010	47.661	(27.839)	891.832
▪ Ferramentas e utensílios	1.226.778	62.296	(44.713)	1.244.361
▪ Equipamento administrativo	8.583.666	276.641	(131.531)	8.728.776
▪ Taras e Vasilhame	2.732	-	-	2.732
▪ Outras imobilizações corpóreas	1.867.918	68.880	(40.425)	1.896.373
	<u>144.796.586</u>	<u>10.604.273</u>	<u>(1.345.226)</u>	<u>154.055.633</u>
	<b><u>145.438.575</u></b>	<b><u>10.650.348</u></b>	<b><u>(1.345.226)</u></b>	<b><u>154.743.697</u></b>

## Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial conhecido por “Moagem de Aveiro”, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração e ainda algumas marinhas adquiridas pela Universidade.

Designação	Valor
Terrenos – custo de aquisição	4.034.511
Marinhas – custo de aquisição	197.736
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	2.174.045
<b>Total</b>	<b>6.406.292</b>

## Edifícios e outras construções

Inclui, fundamentalmente, os edifícios da Reitoria, Departamentos, Escolas, Unidades, Serviços, Laboratórios, o agregado industrial “Moagem de Aveiro”, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Residências, Cantinas e arranjos exteriores.

Designação	Valor
Edifícios – custo histórico	164.246.337
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	14.985.678
<b>Total</b>	<b>179.232.015</b>

## Equipamento básico e administrativo

Inclui, fundamentalmente, o mobiliário da Reitoria, Departamentos, Escolas, Institutos, Serviços, Unidades, Residências, Cantinas e ainda os livros da Biblioteca, equipamentos informáticos e equipamentos de laboratório.

Compreende, ainda, o equipamento e material de suporte essencial ao desenvolvimento das atividades dos SASUA, com os quais são realizadas as diversas prestações de serviços.

### Imobilizado em curso

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, as transferências de imobilizado em curso correspondem à seguinte movimentação:

Designação	Valor
<b>Passagem para edifícios:</b>	
Complexo Interdisciplinar de Ciências e Tecnologias da Comunicação e Imagem	4.988.164
Ecomare	3.387.048
Requalificação do Edifício da Biblioteca	546.798
<b>Total</b>	<b>8.922.010</b>

As imobilizações em curso em 31 de Dezembro de 2015 incluem:

Designação	Investimento realizado
Residência do Crasto - Norte (SAS)	98.038
Residência do Crasto - Sul (SAS)	73.514
Casa de Saúde Santa Joana (SAS)	33.736
<b>Total</b>	<b>205.288</b>

### Nota 26 Valores de Mercado dos Elementos do Ativo Circulante

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

No entanto, para o caso das mercadorias obsoletas que se encontram na livraria e papelaria dos SASUA, foi criada uma conta de provisões para depreciação de existências, a fim de refletir a diferença entre o preço de aquisição e o preço de mercado (Ver Nota 41).

### Nota 31 Vendas e Prestação de Serviços

A rubrica de “Vendas e Prestação de Serviços” analisa-se como segue:

Designação	2015	2014
Vendas:		
▪ Livros	140.166	117.744
▪ Material didático	54.062	52.653
▪ Refeições (Cantinas, Snack-Bar e Restaurante)	1.198.843	1.158.198
▪ Produtos de cafetaria	352.752	359.187
▪ Outros	28	14.206
	<u>1.745.851</u>	<u>1.701.988</u>
Prestações de Serviços:		
▪ Prestação de serviços ao exterior	2.724.431	2.531.490
▪ Alojamento (Residências Universitárias)	1.098.709	1.001.529
▪ Fotocópias	1.703	1.843
▪ Desporto	85.506	90.106
▪ Outros serviços	3.006.052	2.951.877
	<u>6.916.401</u>	<u>6.576.845</u>
<b>Total</b>	<b><u>8.662.252</u></b>	<b><u>8.278.833</u></b>

A generalidade das prestações de serviços acima referida foi efetuada no mercado interno.

### Nota 38 Valores Comparativos

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2014.

### Nota 39 Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

A conta de “Custos e Perdas Financeiras” decompõe-se como segue:

Designação	2015	2014
Juros suportados	2.648	4.759
Provisões para investimentos financeiros (ver Nota 13)	153.322	7.956
Diferenças de câmbio desfavoráveis	4.881	512
Outros	59.055	34.559
	<u>219.906</u>	<u>47.786</u>
Resultados financeiros	<u>-83.818</u>	<u>133.038</u>
<b>Total</b>	<b><u>136.088</u></b>	<b><u>180.824</u></b>

A conta de “Proveitos e Ganhos Financeiros” decompõe-se como segue:

Designação	2015	2014
Juros obtidos	125.409	175.468
Diferença de câmbio favoráveis	8.786	3.056
Outros	1.893	2.300
<b>Total</b>	<b>136.088</b>	<b>180.824</b>

#### Nota 40 Custos e Proveitos Extraordinários

A rubrica de “Custos e Perdas Extraordinárias” decompõe-se como segue:

Designação	2015	2014
Dívidas incobráveis	-	19.045
Perdas em imobilizações	4.236	3.612
Correções relativas exercícios anteriores	68.258	2.358.536
Outros	8.636	52.805
Subtotal	81.130	2.433.998
Resultados extraordinários	11.764.670	9.124.422
<b>Total</b>	<b>11.845.799</b>	<b>11.558.420</b>

Em 2014 a rubrica de “Correções relativas a exercícios anteriores” continha o montante de 2.350.715 euros respeitantes aos encargos devidos à CGA, provenientes do processo de transição para as categorias de Professor Auxiliar e Professor Adjunto, ao abrigo do regime estabelecido, respetivamente, nos artigos 25.º do Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de agosto e 10.º A do Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto, que foram indevidamente integrados no regime geral da Segurança Social.

A rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários” decompõe-se como segue:

Designação	2015	2014
Restituição de impostos	215.208	217.347
Ganhos em imobilizações	189.781	85.247
Redução de amortizações e provisões (ver Nota 41)	241.689	257.693
Correções relativas exercícios anteriores	173.480	3.062.965
Subsídios ao investimento	10.999.285	7.896.100
Outros proveitos e ganhos extraordinários	26.356	39.068
<b>Total</b>	<b>11.845.799</b>	<b>11.558.420</b>

O valor de outros proveitos e ganhos extraordinários resulta, da movimentação a crédito da conta de “Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários”, por contrapartida da conta de “Proveitos Diferidos – Subsídios para Investimentos”, à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado.

Em 2015 a rubrica “Restituição de impostos” evidencia o montante de IVA recuperado referente aos exercícios de 2013 e 2014, abatido nas Declarações Periódicas de IVA de janeiro, fevereiro e setembro.

Em 2014, a rubrica “Correções relativas a exercícios anteriores” era composta por um montante de 2.950.464 euros resultante da recuperação dos encargos relativos à Segurança Social, proveniente do processo anteriormente indicado.

#### Nota 41 Movimento ocorrido na rubrica de provisões

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Reforço	Redução	Saldo final
Provisão para empréstimos concedidos	17.385	-	-	17.385
Provisão para cobranças duvidosas	1.618.819	250.097	(284.455)	1.584.461
Provisão para depreciação de existências	4.132	11.856	-	15.988
Provisão para investimentos financeiros	164.458	153.322	(141.534)	176.246
	<b>1.804.794</b>	<b>415.275</b>	<b>(425.989)</b>	<b>1.794.080</b>

#### VII – Informações diversas

#### Nota 45 Outras Informações para Melhor Compreensão das Demonstrações Financeiras Consolidadas

##### (a) Caixa e equivalentes

Em 31 de Dezembro de 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Designação	2015	2014
Caixa	11.212	33.457
Conta no Tesouro	11.226.689	16.626.342
Depósitos em instituições financeiras	12.364.252	10.601.447
<b>Total</b>	<b>23.602.153</b>	<b>27.261.246</b>

##### (b) Outros Credores

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2015	2014
Pessoal	8.453	118.553
Credores por projetos de investigação	240.340	830.338
Credores diversos:		
▪ Outras Cauções	169.066	127.522
▪ Garantias/Cauções a Fornecedores	449.405	326.590
▪ IT - Instituto de Telecomunicações	-	628.646
▪ PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	1.837.500	1.837.500
▪ Direção Geral do Ensino Superior	659.115	674.783
▪ Outros	4.583	115.689
	<b>3.368.462</b>	<b>4.659.621</b>

A rubrica de “Credores por projetos de investigação” refere-se aos montantes recebidos pela Universidade de Aveiro, por projetos de investigação em que atua como entidade líder, mas que são para entrega aos parceiros do projeto.

A rubrica de “Credores Diversos” inclui um montante de 1.837 milhares de euros relativos à participação no Capital Social da sociedade Parque de Ciência e Inovação, SA, subscrito pela Universidade de Aveiro, e ainda não realizado.

A rubrica “Direção Geral do Ensino Superior” refere-se ao apuramento das verbas a restituir à DGES por conta das reposições de bolsas de estudo ocorridas a partir do ano de 2011 até à data.

### (c) Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2015, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	% Particip.	Valor Bruto Contabilístico	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capitais Próprios	Res. líquido
Instituto de Telecomunicações	Lisboa	22%	423.978	2015	2.626.500	95.691
CESAE - Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Aveiro	1%	4.994	2014	2.352.615	183.219
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Porto	3%	9.976	2014	10.164.384	(120.119)
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede	1%	5.000	2015	2.505.494	114.332
WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A	Coimbra	1%	10.000	2015	561.132	(131.711)
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Vila Nova de Famalicão	5%	25.000	2015	4.280.103	(189.549)
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	Aveiro	13%	195.912	2015	273.970	(34.631)
INOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	1%	12.500	2015	2.650.676	(18.080)
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	Cúria	6%	10.000	2015	121.168	1.490
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	Marinha Grande	1%	500	2015	9.026	(50.264)
Associação Tice.pt	Aveiro	4%	5.000	2015	113.051	(20.503)
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Eixo – Aveiro	2%	70.000	2014	4.020.425	59.074
IDTour – Unique Solutions, Lda.	Aveiro	10%	3.000	2014	468.925	49.376
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	1%	998	2015	853.615	(34.923)
iUZ –Technologies, Lda.	Aveiro	24%	3.617	2015	3.141	(23.096)
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	Ílhavo	35%	2.486.064	2015	12.510.537	(18.940)
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	Vila Nova de Gaia	1%	2.500	2015	177.875	27.936
Fundo Compensação trabalho - Grupunave	Aveiro	N/A	110			
Fundo Compensação trabalho - LIQ	Águeda	N/A	495			
Fundo Compensação trabalho - IDAD	Aveiro	N/A	84			
Fundo Compensação trabalho - Unave	Aveiro	N/A	219			
FCR Portugal Ventures ACTECII	Porto	1%	25.000	2015	7.324.923	(333.841)
			<b>3.294.947</b>			

Durante o exercício de 2015, o movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Instituto de Telecomunicações	423.978	-	-	423.978
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	4.994	-	-	4.994
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	5.000	-	-	5.000
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	10.000	-	-	10.000
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	25.000	-	-	25.000
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	195.912	-	-	195.912
iNOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	12.500	-	-	12.500
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	10.000	-	-	10.000
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	500	-	-	500
Associação Tice.pt	5.000	-	-	5.000
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	70.000	-	-	70.000
IDTour – Unique Solutions, Lda.	3.000	-	-	3.000
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	998	-	-	998
iUZ –Technologies, Lda.	3.617	-	-	3.617
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	2.625.000	-	138.936	2.486.064
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	2.500	-	-	2.500
FCR Portugal Ventures ACTEC II	25.000	-	-	25.000
Fundo Compensação trabalho - Grupunave	50	60	-	110
Fundo Compensação trabalho - LIQ	225	270	-	495
Fundo Compensação trabalho – IDAD	-	84	-	84
Fundo Compensação trabalho – Unave	-	219	-	219
<b>Total</b>	<b>3.433.250</b>	<b>633</b>	<b>138.936</b>	<b>3.294.947</b>

A rubrica de “Provisões para Investimentos Financeiros” analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Aumento/ redução	Saldo final
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	4.911	988	5.899
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	-	401	401
InovaDomus	155.794	4.502	160.296
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	3.075	(397)	2.678
Associação Tice.pt	164	268	432
iUZ Technologies, Lda.	-	2.860	2.860
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	514	(370)	144
FCR Portugal Ventures ACTEC II	-	3.452	3.452
Fundo Compensação trabalho - Grupunave	-	84	84
<b>Total</b>	<b>164.458</b>	<b>11.788</b>	<b>176.246</b>

**(d) Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos**

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2015	2014
Acréscimos de proveitos:		
▪ Juros a receber	17.549	4.811
▪ Prestação de serviços	73.396	36.417
▪ Contratos e Protocolos	347.658	924.474
▪ Especialização Propinas	585.983	200.436
▪ Projetos Investigação	12.212.352	13.368.039
▪ Outros acréscimos de proveitos	407.335	2.006.414
<b>Total acréscimo de proveitos</b>	<b>13.644.273</b>	<b>16.540.591</b>
Custos diferidos:		
▪ Bolsas a diferir	52.554	58.721
▪ Seguros liquidados	71.982	74.219
▪ Outros custos diferidos	493.653	279.520
<b>Total custos diferidos</b>	<b>618.188</b>	<b>412.460</b>

**Prestação de serviços**

Refere-se fundamentalmente à estimativa de custos incorridos pelo Grupo durante o exercício de 2015 com a prestação de serviços ao exterior, os quais, no entanto, irão ser faturados aos respetivos destinatários no decorrer do exercício de 2016.

**Contratos e Protocolos**

Refere-se à especialização dos serviços prestados a terceiros, de acordo com a política descrita na Nota 18.3 (i).

## Projetos de investigação

Refere-se à especialização dos subsídios atribuídos para financiar projetos de investigação e desenvolvimento, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

## Outros acréscimos de proveitos

A rubrica “Outros acréscimos de proveitos” apresenta uma diminuição, face a 2014, explicada, em parte, pela conclusão do processo de reconversão de alguns funcionários adstritos à Segurança Social para a Caixa Geral de Aposentações, iniciado em 2014. Em termos práticos o valor apurado, por força da anulação dos salários dos trabalhadores em causa, pela Segurança Social, foi usado pela Universidade como compensação e deduzido ao valor a pagar das contribuições mensais desde de julho de 2014 até janeiro de 2015. A redução verificada nesta mesma rubrica também se deve à diminuição ocorrida na previsão de valores a receber no âmbito de projetos financiados pelo POPH (Programa Operacional Potencial Humano), terminados no decorrer do ano de 2015, cujos valores a receber, no final do ano, respeitam somente à componente da Contribuição Pública Nacional.

### (e) Acréscimos de Custos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2015	2014
Seguros a liquidar	3.106	16.196
Estimativa para férias e subsídio de férias	8.628.699	8.299.509
Bolsas a liquidar	31.619	21.809
Outros acréscimos de custos	455.654	590.463
<b>Total</b>	<b>9.119.078</b>	<b>8.927.977</b>

Em 2015 a rubrica “Estimativa para férias e subsídio de férias” contempla a reversão de 60% da Taxa de Redução Remuneratória, preconizada na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro, coincidente e aplicável ao respetivo pagamento.

### (f) Proveitos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2015	2014
Alojamento a diferir	3.636	-
Projetos de investigação e desenvolvimento	5.379.415	3.943.340
Contratos e Protocolos	931.415	1.035.120
Subsídios ao investimento	124.997.308	126.847.118
Propinas de Licenciatura e Bacharelato	1.147.909	1.059.574
Propinas de Pós-Graduação	262.899	335.752
Outros proveitos diferidos	56.806	93.353
<b>Total</b>	<b>132.779.388</b>	<b>133.314.257</b>

## Projetos de investigação e desenvolvimento

As participações recebidas para financiar projetos de investigação e desenvolvimento são registadas de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

Os subsídios recebidos pela Universidade no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação encontram-se sujeitos a diversos níveis de verificação e a exames a realizar pelas entidades que os concederam. Assim, os montantes recebidos a título de subsídios e ainda não verificados e examinados por aquelas entidades podem ser sujeitos a eventuais correções. A Universidade entende que eventuais correções

resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das entidades competentes não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de Dezembro de 2015.

### Contratos e Protocolos

O montante evidenciado na conta de “Contratos e Protocolos” refere-se à especialização de proveitos, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (i).

### Subsídios ao Investimento

A contabilização dos subsídios ao investimento obedece aos critérios referidos na Nota 18.4. A rubrica de “Subsídios ao Investimento” analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Recebimentos	Regularizações	Transferências/ regularizações	Proveito reconhecido	Saldo final
PRODEP / PIDDAC	32.087.866				(2.101.362)	29.986.504
Orçamento de Estado	9.123.061				(597.449)	8.525.612
Outros (i)	30.513.272	7.992.350	(26.617)		(2.497.473)	35.981.532
FEDER	5.588.893		(3.388)		(365.783)	5.219.722
POCI 2010	1.695.560				(111.038)	1.584.522
FEDER - POVT	12.572.182	4.098.867			(1.091.749)	15.579.300
FEDER - QREN	19.994.519	5.059.424			(1.640.726)	23.413.217
Transf. internas (ii)	15.271.765		(1.940.406)	(8.124.342)	(500.118)	4.706.899
<b>Total</b>	<b>126.847.118</b>	<b>17.150.641</b>	<b>(1.970.411)</b>	<b>(8.124.342)</b>	<b>(8.905.698)</b>	<b>124.997.308</b>

(i) Aquando da implementação, em 1997, do sistema de contabilidade patrimonial, o diferencial entre o valor bruto e as amortizações acumuladas da totalidade do imobilizado, determinado por referência a 1 de Janeiro de 1997, excetuando a rubrica de terrenos e o efeito da reavaliação sobre a rubrica de “Edifícios e Outras Construções”, foi contabilizado proveitos diferidos na rubrica de “Subsídios ao investimento – outros”, considerando-se desta forma que todo o imobilizado em causa tinha sido financiado através de subsídios ao investimento, devido à dificuldade em conhecer-se a proveniência das verbas que financiaram a aquisição destes bens. Adicionalmente, esta rubrica regista ainda os subsídios recebidos, no âmbito dos projetos de investigação e desenvolvimento, destinados a financiar a aquisição de bens de capital.

(ii) O saldo desta rubrica representa o valor dos subsídios originalmente recebidos para financiar despesas correntes mas que foram utilizados para financiar a aquisição de bens de capital.

### (g) Fundos Próprios

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2015	2014
Património	16.627.272	16.613.738
Ações Próprias	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de Reavaliação	17.205.451	17.159.723
Reservas	2.063.349	2.060.865
Resultados Transitados	13.758.281	10.978.459
	<b>Subtotal</b>	<b>46.779.978</b>
Resultado líquido do exercício	5.773.509	2.793.742
<b>Total</b>	<b>55.395.055</b>	<b>49.573.720</b>

## Património

Corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido inicial, efetuado com referência à data a partir da qual cada uma das Entidades incluídas no processo de consolidação adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade patrimonial.

### Reservas de Reavaliação

A rubrica de “Reservas de Reavaliação” resulta de:

- Universidade: Conforme referido na Nota 18.1 (a), os terrenos e os edifícios adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de Abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de Maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.
- SASUA: Conforme referido na Nota 18.1 (a), aquando da elaboração do Balanço inicial foi efetuada uma avaliação aos imóveis cuja aquisição ou construção tivesse ocorrido há mais de 5 anos, tendo por base a avaliação de um perito independente. Assim, o valor registado nesta rubrica corresponde à diferença entre o valor de avaliação dos imóveis e o correspondente valor líquido de aquisição (valor bruto de aquisição ou construção deduzido das amortizações acumuladas calculadas com referência a 31 de Dezembro de 2001).

### (h) Impostos e Taxas

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2015	2014
Propinas		
▪ de Licenciaturas	6.439.181	9.186.029
▪ de Mestrados e Doutoramentos	6.271.596	3.863.616
▪ de Formação especializada	656.067	918
Total propinas	13.366.844	13.050.563
Taxas	144.930	54.185
Multas	31.997	24.856
Emolumentos	439.052	404.248
Outros	281.814	278.360
<b>Total</b>	<b>14.264.637</b>	<b>13.812.212</b>

### Propinas

O valor evidenciado nesta rubrica refere-se aos valores reconhecidos como proveito do exercício relativos a propinas. As propinas de licenciaturas e Mestrados do 2.º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas a Pós-Graduação e Doutoramentos são apenas reconhecidas quando recebidas, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (ii).

## (i) Transferências e Subsídios Correntes Obtidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2015	2014
Estado:		
▪ Orçamento de Estado	45.295.092	46.389.938
▪ Estado – Outros	6.000	6.000
Subtotal Estado	45.301.092	46.395.938
Outros:		
Serviços Autónomos		
▪ Fundação para a Ciência e Tecnologia	4.645.166	13.268.310
▪ Serviços autónomos – outros	3.020.070	3.147.034
▪ IAPMEI	1.604.461	1.291.336
Subtotal Serviços Autónomos	9.269.697	17.706.680
Segurança Social	(386.957)	555.545
Administração local	-	6.296
União Europeia		
▪ Projetos de Investigação	3.381.077	2.227.432
▪ Outras transferências	34.341	11.280
Subtotal União Europeia	3.415.418	2.238.712
Transferências de outros países	272.329	221.189
Subsídios correntes obtidos	2.234.750	1.847.146
Transferências internas	5.385.707	(761.633)
<b>Total</b>	<b>65.492.036</b>	<b>68.209.873</b>

### Estado

Corresponde ao *plafond* atribuído pelo anterior Ministério da Educação e Ciência e outros subsídios à exploração provenientes do Orçamento do Estado à Universidade de Aveiro, com a finalidade de financiar as suas despesas.

### Outros Subsídios

Todos os outros subsídios à exploração, não provenientes do Orçamento do Estado, referem-se fundamentalmente a subsídios atribuídos às Unidades de Investigação para projetos, por estas desenvolvidos, individualmente ou em parceria com outras entidades, normalmente de duração plurianual, a subsídios atribuídos para atividades específicas e, por último, a financiamento de investigadores. Estes subsídios são reconhecidos como proveito, de acordo com a política descrita na Nota 18.4. (ii).

Destacam-se entre outros os seguintes programas de financiamento bem como as respetivas entidades de coordenação/accompanhamento:

- Programa Operacional Fatores de Competitividade POFC/COMPETE (Fundação para a Ciência e Tecnologia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão IP, Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, Agência para a Modernização Administrativa IP, Agência Nacional de Inovação, S.A.)
- Programa Operacional da Região Centro (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Agência para o Desenvolvimento e Coesão IP)
- 7º Programa Quadro (Comissão Europeia)
- Horizonte 2020 (Comissão Europeia)
- Research Fund for Coal and Steel (Comissão Europeia)

- LIFE+ (Comissão Europeia)
- Erasmus Mundus (Comissão Europeia)
- Erasmus Mais (Comissão Europeia, Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação)
- Lifelong Learning Programme (Comissão Europeia)
- Programas de Cooperação Territorial – SUDOE, POCTEP (Agência para o Desenvolvimento e Coesão IP, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte)
- Programa Escolher Ciência (Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica)
- PROMAR – Programa Operacional de Pescas 2007-2013 (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, IP)
- Programa AdaPT (Agência Portuguesa do Ambiente)
- POPH – Programa Operacional Potencial Humanos (Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, IP)

#### Transferências internas

Corresponde ao saldo líquido da transferência contabilística de subsídios inicialmente classificados como “Subsídios ao investimento” para “Subsídios à exploração” e vice-versa. Esta rubrica também é utilizada para eventuais acertos na especialização dos “Subsídios ao investimento” e dos “Projetos de Investigação”.

#### (j) Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O valor inscrito na rubrica de “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas” demonstra-se como se segue:

Designação	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	204.408	48.010	252.418
Compras	147.545	909.744	1.057.289
Regularização de existências	(10.166)	(7.149)	(17.315)
Existências finais	(188.924)	(47.863)	(236.787)
<b>Custo no exercício</b>	<b>152.863</b>	<b>902.742</b>	<b>1.055.605</b>

### (k) Custos com o Pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2015	2014
Remunerações Base:		
▪ Pessoal contratado por tempo indeterminado	32.513.609	31.847.069
▪ Pessoal contratado a termo	7.848.820	9.208.049
▪ Pessoal aguardando aposentação	42.798	107.272
▪ Pessoal em outra situação	84.118	91.901
Subtotal	40.489.345	41.254.291
Outras Remunerações:		
▪ Subsídio de Férias e Natal	7.000.432	7.345.195
▪ Subsídio alimentação	1.392.840	1.394.726
▪ Ajudas de custo	445.180	458.946
▪ Transportes	248.993	265.294
▪ Outros abonos em numerário	156.885	152.304
▪ Outras remunerações variáveis	580.869	807.121
Subtotal	9.825.199	10.423.586
Encargos sobre remunerações	11.027.151	11.712.752
Outros custos com pessoal	272.159	488.141
<b>Total</b>	<b>61.613.855</b>	<b>63.878.770</b>

Na sequência da aprovação da Lei 75/2014, de 12 de setembro, a redução remuneratória foi revertida em 20% a partir de 1 janeiro de 2015, para as remunerações totais ilíquidas mensais de valor superior a 1 500 euros, pelo que se evidencia um aumento no custo com o pessoal.

### (l) Transferências correntes concedidas

O valor inscrito nas rubricas de “Transferências Correntes Concedidas”, no exercício de 2015, teve o seguinte destino:

Designação	2015	2014
Bolsas de estudo	-	-
Subsídios atribuídos a estudantes	252.631	229.275
Subsídios correntes atribuídos	599.186	734.374
<b>Total</b>	<b>851.817</b>	<b>963.649</b>

#### ***Bolsas de estudo***

Esta rubrica inclui a contabilização das bolsas de estudo atribuídas aos estudantes do Ensino Superior Público ao abrigo do Regulamento de atribuição de bolsas de estudo, bem como a contabilização doutros subsídios concedidos aos alunos não elegíveis no contexto do referido Regulamento, mas que se enquadram no âmbito de Programas de apoio indireto, como sejam o Fundo Social Ativo, Vale Social e Bolsa de Mérito, e que são integralmente suportados por receitas próprias do Grupo Universidade de Aveiro.

Decorrente da exigência ministerial para a adesão dos SASUA ao sistema central de gestão de bolsas de estudo, suportado pela plataforma eletrónica da Direcção-Geral do Ensino Superior (SICABE), a partir do ano letivo 2011/12, o procedimento de pagamento das bolsas de estudo passou a ser processado diretamente pela Direcção-Geral do Ensino Superior, mantendo-se ao nível dos SASUA toda a análise, tratamento e gestão do processo individual do aluno. Face a esta alteração, não houve qualquer registo na conta de Bolsas de estudo no ano de 2015.

**(m) Outros Custos e Perdas Operacionais**

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2015	2014
Impostos e Taxas	25.268	49.859
Bolsas	5.348.039	6.327.959
Restituições	109.482	85.805
Quotizações	97.883	98.996
Outras	533.035	517.119
<b>Total</b>	<b>6.113.707</b>	<b>7.079.738</b>

***Bolsas***

Nesta rubrica são contabilizadas as bolsas atribuídas no âmbito de Doutoramentos e Investigações Científicas dos projetos desenvolvidos pela Universidade de Aveiro.

**(n) Outros Proveitos e Ganhos Operacionais**

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2015	2014
Não especificados alheios ao valor acrescentado	41.685	58.555
<b>Total</b>	<b>41.685</b>	<b>58.555</b>

## Anexo 5 | Indicadores e Metas do Plano Atividades 2015

OBJETIVO PA 2015		INDICADOR	META	RESULTADO 2015	
				Valor	
<b>OE1 Reforçar o papel da UA no desenvolvimento económico, social e cultural</b>					
001	Aumentar as receitas próprias provenientes de contratação externa	Volume de receitas	34,1M€	34863878,07	Atingido
002	Promover a inovação empresarial	Nº de novos contratos PORTUGAL 2020 com empresas	15	8	Não Atingido
		Nº de novos contratos de prestação de serviços	80	76	Não Atingido
		Nº de novas plataformas tecnológicas criadas	1	2	Atingido
003	Promover o empreendedorismo na academia e na região	Nº de novas empresas incubadas na IEUA	12	8	Não Atingido
		Nº de participantes nas iniciativas de promoção do empreendedorismo na Região	100	275	Atingido
004	Promover o voluntariado e a participação cívica	Nº de iniciativas	45	26	Não Atingido
005	Promover a criação de conhecimento com impacto económico	Patentes nacionais submetidas	12	16	Atingido
		Patentes nacionais concedidas	4	5	Atingido
		Nº de contratos de licenciamento de tecnologias ou produtos	5	3 contratos de licenciamento + 3 License Term Sheets	Atingido
006	Operacionalizar observatório de empregabilidade	Inquéritos	1. Inquérito aos empregadores		Não Atingido
			2. Inquéritos de empregabilidade no último triénio		Atingido
<b>OE2 Reforçar a relevância da formação</b>					
001	Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono	Taxa de aprovação (aprovados/avaliados)	85%	88%	Atingido
		Taxa de aprovação (aprovados/inscritos)	71%	75%	Atingido
		Taxa de abandono escolar	Manter	1904	Não Atingido
002	Captação de novos públicos	Nº de estudantes	1000	945	Não Atingido
003	Número de estágios/projetos/teses em empresas	Nº de estágios/projetos/teses	1000	1071	Atingido
004	Melhorar o acompanhamento académico dos estudantes	Nº de ações levadas a cabo	25	77	Atingido
		Cursos em Programa de Tutoria	60% dos cursos de 1º ciclo	66%	Atingido
		Média das questões P2-P4 no SGQ	>5,5	P2 - 5,74 P4 - 6,07	Atingido
005	Ajustar a oferta formativa 2º Ciclo	Nº de cursos sujeitos a ajustamento	25	45	Atingido
006	Consolidar a pós-graduação	Nº de estudantes de pós-graduação	5600	5213	Não Atingido
		Nº estudantes de doutoramento	1450	1411	Não Atingido
<b>OE3 Reforçar o impacto da investigação</b>					
001	Aumentar publicações	Nº de artigos e outras publicações*	7500 (*Numa janela de 5 anos)	8600	Atingido
002	Aumentar citações por artigo	Nº de citações por artigo*	5,5 (*Numa janela de 5 anos)	5,07	Não Atingido
003	Envolver mais docentes/investigadores em tarefas de orientação **	Nº de docentes/investigadores envolvidos	486 (**orientador/coorientador)	554	Atingido
004	Aumentar docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados ***	Nº de orientadores dentro dos parâmetros	243 (**3 a 5 orientações/coorientações por orientador)	276	Atingido
005	Aumentar o financiamento proveniente de programas e projetos competitivos	Volume de financiamento	16,6 M€	22619951,95	Atingido
006	Consolidar as áreas científicas existentes e aumentar o número de áreas presentes no ISI	Número de áreas presentes no ISI (essencial)	9	8	Não Atingido

OBJETIVO PA 2015		INDICADOR	META	RESULTADO 2015	
				Valor	
<b>OE4 Aprofundar uma cultura da qualidade</b>					
001	Prosseguir o desenvolvimento e alargamento do âmbito do Sistema de Garantia de Qualidade.	Manual da Qualidade na UA Criação de um modelo para a avaliação da qualidade pedagógica dos ciclos de estudos.	Aprovação Implementação do modelo		Não Atingido Não Atingido
002	Apropriação, pela comunidade académica, da cultura de qualidade	Realização de reuniões periódicas com os vários atores intervenientes nos processos da qualidade	2/ano		Não Atingido
003	Desenvolvimento do sistema de indicadores de desempenho	Nº de indicadores disponibilizados (nº de relatórios)	(2) Ensino: aproveitamento; (21) Indicadores do Contrato Programa: UA (1) + UOs (20); (3) Recursos Humanos; (5) Indicadores no âmbito dos processos da A3ES; (8) Relatórios dos Inquéritos aos Estudantes 1ª vez de 2º e 3º Ciclos, desde 2012/2013.		Parcialmente Atingido
		Monitorização dos Acordos Programáticos das Uos	1 Relatório de monitorização/ano		Atingido
<b>OE5 Melhorar o posicionamento internacional da UA</b>					
001	Aumentar o número de estudantes estrangeiros	Número de estudantes estrangeiros	1400	1362	Não Atingido
002	Aumentar o nº de projetos internacionais em curso	Nº de projetos internacionais em curso	75	80	Atingido
003	Aumentar o nº de Cátedras Convidadas	Nº de Cátedras atribuídas	5	4	Não Atingido
004	Aumentar o nº de conferências internacionais	Nº de conferências internacionais	80	63	Não Atingido
<b>OE6 Reforçar a atratividade</b>					
001	Promover a marca UA e o seu portefólio	Nº de presenças na Comunicação Social	6000	10131	Atingido
002	Melhorar o acompanhamento social dos estudantes	Nº de estudantes apoiados para além dos Bolseiros	500	684	Atingido
003	Promover a oferta letiva em Inglês	Nº de UC lecionadas em Inglês	25%	25,42%	Atingido
004	Participação de Antigos Alunos em atividades	Nº de Antigos Alunos com registo atualizado no Sistema SIGAAA	12000	11268	Não Atingido
<b>OE7 Valorizar o património</b>					
001	Construção e Requalificação	Construção: _Novo edifício do Complexo para as Ciências de Comunicação e Imagem; _Novo edifício do ECOMARE. Requalificação: _Biblioteca; _Departamento de Comunicação e Arte.	Iniciar e completar as obras de construção e requalificação.		Atingido
002	Investimentos	Concretizar: _Certificação energética de edifícios; _Instalação de sinalética; _Instalação do sistema integrado de gestão de resíduos; _Melhorar segurança nos Campi (sistemas CCTV); _Valorizar zonas de circulação de mobilidade reduzida.	Completar as medidas programadas, dependendo da disponibilidade financeira		Parcialmente Atingido
003	Inventariação, visualização, e utilização	Iniciar ou dar continuação: _Plano geral de manutenção dos Campi; _Plano de manutenção dos edifícios; _Arquivo digital de imagem (fototeca); _Cadastro e avaliação do património. Promover: _Apoio ao desenvolvimento de programas que envolvam mais biodiversidade e qualificação de espaços naturais;	Completar quatro das medidas programadas		Parcialmente Atingido

OBJETIVO PA 2015		INDICADOR	META	RESULTADO 2015	
				Valor	
<b>OE8 Renovar o quadro institucional e organizativo</b>					
001	Avaliação das Unidades Orgânicas	Documento de análise de resultados e proposta de modelo de desenvolvimento	Apresentação em Julho de 2015		Parcialmente Atingido
002	Seleção dos Diretores das Unidades Orgânicas	Nomeação dos Diretores	Início de funções de 18 Diretores		Atingido
003	Novos Acordos Programáticos	Assinatura de Novos Acordos Programáticos	Assinatura de 10 novos acordos		Parcialmente Atingido
004	Revisão dos Estatutos da Universidade	Documento metodológico e calendário do processo de revisão estatutária	Apresentação ao Conselho Geral no primeiro semestre de 2015		Atingido
005	Monitorização do Plano Estratégico	Documento de monitorização	Apresentação ao Conselho Geral em Outubro de 2015		Não Atingido



# Anexo 6 | Certificação Legal de Contas

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53  
Registada na CMVM com o n.º 20161396*

*Contribuinte n.º 502 138 394*

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS Contas Consolidadas

### INTRODUÇÃO

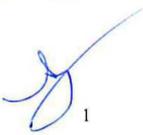
1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Fundação “**Universidade de Aveiro**”, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2015, que evidencia um total de 201.138.638 euros e um total de fundos próprios de 55.395.055 euros, incluindo um resultado líquido de 5.773.509 euros, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto de entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
  - a verificação das operações de consolidação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.



1

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53  
Registada na CMVM com o n.º 20161396*

*Contribuinte n.º 502 138 394*

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fundação “**Universidade de Aveiro**” em 31 de dezembro de 2015, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

7. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Aveiro, 3 de junho de 2016



António Magalhães & Carlos Santos - SROC  
representada por António Monteiro de Magalhães  
R.O.C. n.º 179

# Anexo 7 | Relatório e Parecer do Fiscal Único

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53  
Registada na CMVM com o n.º 20161396*

*Contribuinte n.º 502 138 394*

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E REVISOR OFICIAL DE CONTAS DA FUNDAÇÃO “UNIVERSIDADE DE AVEIRO”

### 1 - INTRODUÇÃO

Nos termos das disposições legais aplicáveis, elaborámos e vimos submeter à apreciação de V. Exas. o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa apresentados pelo Conselho de Gestão, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

### 2 - RELATÓRIO

- 2.1 Ao longo do exercício, com a regularidade e a profundidade que se nos afiguraram convenientes, procedemos às verificações e controlos que por lei nos são cometidos.
- 2.2 Acompanhámos a atividade desenvolvida pela Fundação e fomos informados do desempenho das suas participadas, o que nos permitiu obter elementos úteis à nossa função fiscalizadora.
- 2.3 O Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o seu Anexo estão apresentados de acordo com as disposições legais aplicáveis, refletem a posição dos registos contabilísticos e apresentam a situação financeira do Grupo.
- 2.4 Ao Conselho de Gestão agradecemos as facilidades e o apoio que nos concedeu, para o desempenho das nossas funções.
- 2.5 Expressamos, também, os nossos agradecimentos aos colaboradores da Fundação, com quem tivemos de contactar, pelo apoio prestado no desempenho das nossas atribuições.

1

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53  
Registada na CMVM com o n.º 20161396*

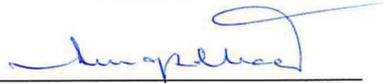
*Contribuinte nº 502 138 394*

**3 - PARECER**

Face aos exames efetuados e como corolário do que precede, somos de PARECER que podem ser aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Aveiro, 3 de junho de 2016

O Fiscal Único



---

António Magalhães & Carlos Santos - SROC  
representada por António Monteiro de Magalhães  
R.O.C. nº 179



Tel: +351 226 166 140  
Fax: +351 226 166 149  
www.bdo.pt

Rua S. João de Brito, 605 E, 3.2  
4100-455 Porto



## RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Fundação “Universidade de Aveiro” (adiante designada por Universidade), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 201 138 638 euros e um total de fundos próprios de 55 395 055 euros, incluindo um Resultado líquido de 5 773 509 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados, do exercício findo naquela data.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

BDO & Associados, SRDC, Lda., Sociedade por quotas. Sede Av. da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, Registrada no Conservatório do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 340 467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 29 e na CMVM sob o número 1122.  
A BDO & Associados, SRDC, Lda., sociedade por quotas registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.



#### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fundação “Universidade de Aveiro”, em 31 de dezembro de 2015, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação, aplicados consistentemente.

Porto, 3 de junho de 2016

---

Paulo Jorge de Sousa Ferreira, em representação de  
BDO & Associados, SROC, Lda.



